

CARMEN LÚCIA DE ARAÚJO PAIVA OLIVEIRA

**PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO ONLINE
A TUTORIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MACEIÓ - AL
2009

CARMEN LÚCIA DE ARAÚJO PAIVA OLIVEIRA

**PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO ONLINE
A TUTORIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, área de concentração Tecnologias da Informação e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maceió - AL
2009

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

O48p Oliveira, Carmen Lúcia de Araújo Paiva.
Práticas docentes na educação online : a tutoria no Programa de Formação
Continuada em Mídia na Educação / Carmem Lúcia de Araújo Paiva Oliveira, 2009.
174 f.: il.

Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de
Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação
Brasileira. Maceió, 2009.

Bibliografia: f. [153]-158.
Apêndices: f. [159]-174.

1. Tecnologia educacional. 2. Mídias e educação. 3. Tutoria. 4. Interatividade.
5. Interações online. 6. Fóruns de discussão. I. Título

CDU: 37.018.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



Práticas Docentes na Educação Online: a tutoria no Mídias na Educação.

CARMEN LÚCIA DE ARAÚJO PAIVA OLIVEIRA

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 31 de outubro de 2009.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (CEDU/UFAL)
(Orientadora)

Prof. Dra. Mercedes Bêta Quintano de Carvalho Pereira dos Santos (CEDU/UFAL)
(Examinadora Interna)

Prof. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato de Almeida (PUC-SP)
(Examinadora Externa)

A Gilson e Sarah Letícia que enchem minha vida de alegria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, princípio e fim de todas as coisas, em quem encontro coragem para prosseguir na caminhada

A Gilson, meu esposo e companheiro também nos estudos, pelo incentivo, pela colaboração nos aspectos estatísticos, suporte na formatação e leitura crítica de parte deste trabalho, tirando um tempo precioso do seu doutorado.

A minha filha Sarah Letícia, que mesmo sem entender direito minha necessidade de passar tanto tempo ao computador, procurava brincadeiras diversas, deixando-me livre para continuar meu trabalho.

Aos meus pais, os quais sempre afirmaram que a única herança que poderiam nos deixar era a possibilidade de estudar enquanto desejássemos ou necessitássemos.

Ao meu orientador, Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado, pelo incentivo, pela disponibilidade para leitura, pela clareza nas orientações e correções dos rumos desta pesquisa.

À Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, em especial à Sônia Maria Farias Azevedo, diretora de EAD e tecnologias, por permitir meu afastamento total das atividades de trabalho, para me dedicar ao mestrado.

Aos colegas tutores do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, pela disponibilidade e colaboração em uma das etapas da pesquisa.

Aos alunos de todas as turmas do Mídias na Educação, que conseguiram incluir o tempo necessário às respostas do questionário, entre os seus inúmeros afazeres.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela partilha de conhecimentos.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

[...] E quando esse dia chegar,
deve dar o seu presente a alguém
que saiba que irá usá-lo bem,
alguém que possa aprender que as
únicas coisas que importam são as
feitas de verdade e alegria [...].

(BACH, 1990)

RESUMO

Entre as funções docentes na educação online, a tutoria ocupa um lugar importante. O tutor estabelece as relações mais próximas com o aluno, mediando as ações pedagógicas que se desenvolvem no curso online, tendo em vista a concretização dos princípios da autonomia e da aprendizagem, contribuindo para a criação de espaços colaborativos de aprendizagem, permeados pela interatividade e afetividade. Esta pesquisa enfoca a atuação dos tutores no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação tendo em vista a busca de subsídios para a melhoria da prática da tutoria, uma vez que os estudos sobre as práticas e os sujeitos que as exercem podem contribuir para a compreensão e melhor estruturação dessa área em expansão. Teve como objetivo verificar qual a contribuição dos tutores na promoção da interatividade e da construção de vínculos afetivos, através da interface fórum, como elementos constitutivos de comunidades de aprendizagem no ciclo básico do Mídias na Educação, em sua primeira oferta em Alagoas. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, envolvendo várias fontes de evidências como questionários, entrevistas e consultas para coleta de dados. Na pesquisa realizou-se revisão de literatura, procedimentos de coleta de dados, tabulação e análise dos dados coletados. Os resultados demonstraram que a atuação dos tutores foi bastante positiva, mas há aspectos que precisam melhorar para que se tenha de fato a interatividade característica de uma comunidade de aprendizagem, e se alcance o objetivo da aprendizagem colaborativa na educação online.

Palavras-chave: Educação online, Tutoria,. Mídias na Educação, Interatividade, Fóruns de discussão

ABSTRACT

Among the teachers functions in online education, the tutoring plays an important role. The tutor establishes the closest relations with the student, mediating the pedagogical actions which are developed in the online course, with in order to achieve the principles of autonomy and learning, contributing to the creation of collaborative learning spaces, permeated by the interactivity and affection. This research focuses on the role of tutors in the Continued Training Programme for Educational Media searching for the improvement in the practice of tutoring since the studies of practice and the individuals who practice them can contribute to understanding and better structuring of this expanding area. This study aimed to verify the contribution of tutors to promote interactivity and building emotional bonds through the forum interface, as constitutive elements of learning communities in the basic cycle of the Media in Education Programme, in its first offer in Alagoas. The methodology used was case study, and data collecting involved multiple sources of evidence such as questionnaires, interviews and consultations. In the research achieved revise of literature, procedures for data collection, tabulation and analysis of data collected. The results showed that the performance of the tutors was very positive, but there are aspects that need improvement in order to have a truly interactive feature of a learning community, and reach the goal of collaborative learning in online education.

Keywords: Online education. Tutoring. Media in Education. Interactivity. Discussion forums

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do fórum no ambiente e-Proinfo	122
Figura 2 – Área de identificação do fórum	123
Figura 3 – Para melhorar a interatividade nos fóruns	149
Figura 4 – Questões para estudos posteriores	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Introdutório.....	63
Tabela 2 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo TV e Vídeo	63
Tabela 3 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Rádio	64
Tabela 4 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Informática	65
Tabela 5 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Material Impresso	65
Tabela 6 – Média de participação de tutores e alunos nos fóruns por turma e módulo	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fóruns realizados nos módulos do Ciclo Básico.....	58
Quadro 2 – Fóruns selecionados para análise por módulo e turma.....	66
Quadro 3 – Questionários respondidos por turma.....	68
Quadro 4 – Comparação dos parâmetros de avaliação.....	74
Quadro 5 - Perfil dos Tutores do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média de participação de tutores e alunos nos fóruns por turma e módulo.....	67
Gráfico 2 – Relacionamento interpessoal.....	75
Gráfico 3 – Perspectiva pedagógica.....	76
Gráfico 4 – Processo comunicacional e interacional	79
Gráfico 5 – Expressão da afetividade.....	81
Gráfico 6 – Cooperação para o processo de autoaprendizagem do aluno.....	84
Gráfico 7 – Operacionalização do curso	86
Gráfico 8 – Interações dialógicas.....	125
Gráfico 9 – Atividades cognitivas executadas pelo tutor.....	130
Gráfico 10 – Exploração de novas possibilidades pelo tutor	137
Gráfico 11 – Elementos afetivos presentes no processo dialógico.....	140

LISTA DE SIGLAS

- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CETE** – Coordenação Estadual de Tecnologia Educacional
- DEADLT** - Diretoria de Educação a Distância e Laboratórios Tecnológicos
- EAD** – Educação a Distância
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC** – Ministério da Educação
- NIES** – Núcleo de Informática na Educação Superior
- NTE** – Núcleo de Tecnologia Educacional
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático
- PTE** – Programa de Tecnologia Educacional
- SEED** – Secretaria de Educação a Distância
- SEE** – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
- SENINFE** – Seminário Nacional de Informática Educativa
- SGQA** – Sistema de Gestão Questionário de Avaliação
- STI** – Sistemas Tutores Inteligentes
- TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação
- UAB** – Universidade Aberta do Brasil
- UFAL** – Universidade Federal de Alagoas
- ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. ATIVIDADES DOCENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	21
1.1 Implicações do trabalho docente na educação online	25
1.2 O tutor online.....	30
1.3 A formação do tutor	34
1.4 A formação do tutor para o Mídias na Educação	37
2. INTERATIVIDADE E AFETIVIDADE: REFERENCIAIS PARA A ATUAÇÃO DO TUTOR	43
2.1 A interatividade na tutoria online.....	43
2.2 Aprendizagem, afetividade e tutoria online	51
2.2.1 Afetividade e aprendizagem	52
2.2.2 A afetividade em AVA: construção de vínculos entre tutor e alunos.....	56
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
3.1 Coleta de dados.....	62
3.1.1 Mapeamento e seleção dos fóruns	62
3.1.2 Aplicação dos questionários	67
3.1.3 Realização das entrevistas	68
3.2 Análise dos dados.....	69
4. A ATUAÇÃO DOS TUTORES NO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	71
4.1 Procedimentos de análise de dados	72
4.2 Avaliando a atuação dos tutores.....	74
4.2.1 Função orientadora da tutoria.....	74
4.2.2 Função acadêmica da tutoria	83
4.2.3 Função institucional da tutoria.....	86
4.3 Refletindo sobre a prática	88
4.3.1 Implicações do trabalho docente na educação online: a profissionalização.....	89
4.3.2 O exercício da tutoria no Mídias na Educação	100
4.4 Analisando os fóruns	122
4.3.1 Interações dialógicas.....	124
4.3.2 Atividades cognitivas presentes nas intervenções dos tutores	130
4.3.3 Exploração de novas possibilidades pelo tutor	137
4.3.4 Elementos afetivos presentes no processo dialógico.....	139
CONCLUSÃO	144
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICES	158

INTRODUÇÃO

Nossos primeiros contatos com as tecnologias na educação foram efetuados no Núcleo de Informática na Educação Superior (NIES), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1991. O NIES foi responsável pela realização de um trabalho pioneiro na introdução da informática educativa nas escolas públicas em Alagoas, promovendo também os primeiros cursos de especialização para professores nessa área.

Essa passagem pelo NIES constituiu-se em uma etapa de formação, pois estavam em efervescência os estudos sobre a Linguagem Logo, sua utilização com crianças, adolescentes e na formação de professores. Mesmo sem termos nenhum conhecimento formal sobre o uso do computador, tivemos a oportunidade de aprender na prática a lidar com os aplicativos disponíveis. Nesse período participamos da organização do II Seminário Nacional de Informática Educativa (SENINFE), que reuniu na UFAL os maiores estudiosos da área no Brasil, bem como expoentes estrangeiros.

Alguns anos depois, fomos trabalhar na Coordenação Estadual de Tecnologia Educacional (CETE), na Secretaria de Estado de Educação e do Esporte (SEE), participando do processo de implantação do ProInfo nas primeiras escolas públicas em Alagoas.

Algumas reformas administrativas transformaram a CETE em Programa de Tecnologias Educacionais (PTE) e posteriormente em Diretoria de Educação a Distância e Laboratórios Tecnológicos (DEADLT), uma das diretorias que compõem a Superintendência de Gestão da Educação Básica da SEE. Essas reformas criaram também um Projeto de Educação a Distância (EAD). Atualmente, EAD e tecnologias são o objeto de trabalho da DEADLT.

Trabalhando nessa diretoria, desenvolvemos atividades dentro do Programa de Informática nas escolas públicas, acompanhando as atividades de EAD, centradas na

execução dos programas propostos pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC).

Além do acompanhamento do ProInfo e TV Escola, fazemos parte da equipe de formação da Superintendência de Gestão da Educação Básica, atuando no processo de formação continuada de professores da rede. O trabalho na SEE oportunizou também nosso ingresso no mundo da tutoria na EAD, inicialmente no curso TV na Escola e os Desafios de Hoje, baseado em material impresso e uso de vídeos, e, desde 2006, no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação¹. Este Programa já ofertou três edições do Ciclo Básico, duas edições do Ciclo Intermediário, iniciando a terceira, e está ofertando a primeira edição do Ciclo Avançado, que dará aos professores participantes o título de especialistas em Mídias na Educação.

Em 2006, cursamos, como aluna especial do Mestrado em Educação Brasileira da UFAL, o Seminário temático Educação a Distância – Fundamentos e Práticas, no qual, além das discussões pertinentes ao tema, iniciamos os estudos sobre tutoria online, esboçando o primeiro ensaio de relato de experiência na tutoria do Mídias na Educação. Com isso aumentou o desejo de continuar a caminhada nesta área, de forma que a tutoria online, focada no Mídias na Educação, passou a ser o nosso objeto de estudo.

Nosso interesse por esta temática se deu tanto pelo fato do envolvimento profissional, e da necessidade de estudo e aprofundamento na área, como por vislumbrar uma ampliação desse novo campo de práticas educativas, em virtude da expansão da EAD no Brasil, como uma alternativa para os problemas de formação inicial e continuada de professores que existem na atualidade. Desde a promulgação da Lei nº 9394/96, que em seu artigo 80 instituiu a EAD como modalidade, a implantação de cursos a distância ampliou-se significativamente. A própria efetivação de políticas públicas, como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vem assinalando uma demanda pelos profissionais necessários para a gestão do conhecimento nessa modalidade específica.

O governo federal vem fazendo grandes investimentos nos últimos anos, em termos de aquisição de computadores e periféricos para as escolas, procurando sintonizar a escola pública com as demandas sociais do presente, na perspectiva da inclusão digital. A formação continuada dos professores para uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é uma das condições essenciais para essa inclusão. Essa formação tem acontecido de forma

¹ Denominado Mídias na Educação daqui por diante.

presencial nos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), criados para essa finalidade. Entretanto, no estado de Alagoas, diversos fatores têm impedido o acesso dos professores aos cursos presenciais.

Os NTE, dotados de um número muito reduzido de profissionais, não têm conseguido atender à demanda provocada pela ampliação do número de escolas equipadas. De acordo com dados fornecidos pela DEADLT, existem atualmente 230 escolas estaduais e aproximadamente 270 escolas municipais com computadores. Há perspectiva de aumento desse número de escolas tanto estaduais quanto municipais a partir do segundo semestre de 2009, dependendo das condições estruturais das escolas selecionadas. Ademais, os professores com carga horária fechada não dispõem de tempo para participação em formações presenciais cujas cargas horárias variam de 40 a 120 h.

Além disso, a ampliação do número de escolas equipadas e os investimentos na renovação do Kit tecnológico², a digitalização do acervo da TV Escola, a criação de programas como o DVD Escola, aumentaram a necessidade de compreensão das linguagens das mídias pelos professores, para torná-las aliadas na busca pela melhoria da qualidade do ensino.

No acompanhamento dos programas, percebemos que as TIC não estão sendo bem aproveitadas nas escolas. Em muitas delas, os laboratórios permanecem fechados, equipamentos e mídias são pouco utilizados. Nesse contexto, o MEC propôs o Mídias na Educação, para atender à demanda por formação continuada voltada ao melhor uso das TIC, assim como sua gestão na escola. É um curso organizado em três ciclos com uma carga horária total de 360 horas, com a intenção conceder o título de especialista em mídias na educação aos professores que concluírem os três ciclos.

Para atuar no acompanhamento do curso, primeiro fizemos parte da turma piloto, que cursou o Módulo Introdutório do curso em nível experimental. Em seguida, a UFAL oportunizou uma formação para um grupo de professores do qual fizemos parte. Nessa formação, o grupo teve oportunidade de discutir a tutoria no contexto da EAD, a rotina da tutoria e as ferramentas interativas. Além dos pressupostos teóricos, a formação contemplou

² O kit tecnológico é o conjunto de equipamentos disponibilizados às escolas para recepção dos programas da TV Escola. Originariamente era composto por TV, vídeo, antena parabólica e fitas cassetes virgens. A partir de 2005 as antenas parabólicas foram substituídas por antenas digitais. Com a criação do Programa DVD Escola, as escolas receberam aparelhos de DVD e conjuntos de 50 mídias, com 200 horas de gravação da programação da TV Escola.

exercícios práticos, a utilização das ferramentas interativas do ambiente virtual e-Proinfo, culminando com a elaboração de um plano de trabalho para a tutoria.

Diversos profissionais estão envolvidos na educação online, entre eles: designer instrucional, web-roteirista, professor-conteudista e tutor. Cada um tem uma parcela de contribuição para o sucesso de um curso online, mas é o tutor quem estabelece as relações de proximidade com o aluno, criando o clima necessário ao seu bem-estar, sendo um dos responsáveis pela permanência ativa deste no curso. Diversos estudos mostram que a tutoria é uma peça chave para o sucesso da educação online, e está atualmente em evidência devido à ampliação da EAD nos últimos anos. Ao mesmo tempo, estudos apontam uma desvalorização dessa função e a necessidade de novos encaminhamentos que contribuam para a profissionalização do professor que atua na educação online. É necessário identificar quem são esses profissionais, qual sua formação, como veem as questões relativas à profissionalização, como atuam na educação online, visto que a EAD vem se constituindo como um grande espaço de práticas.

Vários desafios estão postos: a busca da qualidade na educação online; a formação necessária para a boa atuação dos seus profissionais; o reconhecimento das implicações que o trabalho nesta modalidade exige. Reside aí a importância dos estudos sobre as práticas e os sujeitos que as exercem, para a compreensão e melhor estruturação dessa área que cresce a cada dia.

O estudo da atuação dos tutores, como professores em processo de formação, aprendendo a ser, no fazer cotidiano do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é, de um lado, relevante porque desse espaço educativo emerge a necessidade de assumir novas competências, demonstrar habilidades específicas, rever valores, conceitos e práticas que apresentam características diferentes dos ambientes presenciais. Por outro lado, o trabalho docente em AVA remete às discussões sobre a profissionalização docente, considerando as mudanças temporais e espaciais, as condições objetivas das práticas, os saberes, os conhecimentos e as habilidades comunicativas que os professores acionam para desenvolver o trabalho.

Aqui é apropriada uma reflexão sobre a construção dessa cultura docente, no espaço formativo delineado no Mídias na Educação, fazendo a relação entre a teoria e a prática efetiva, partindo da premissa de que a atuação do tutor é fundamental para a concretização dos objetivos do curso.

A realização desta pesquisa se justificou pela necessidade de estudar práticas docentes na educação online, uma área relativamente nova, que vem se estruturando nos últimos anos, apresentando um corpo teórico em constituição e que necessita de resultados advindos da prática para ocupar devidamente os espaços que se abrem com o desenvolvimento cada vez mais acelerado das TIC e da EAD como alternativa de formação. Além do mais, temos no Mídias na Educação uma iniciativa pioneira do poder público para formação continuada dos professores utilizando os recursos da educação online. Isso implica uma grande mobilização de recursos financeiros e humanos, merecendo a atenção dos pesquisadores da área.

Atuando na tutoria do Mídias na Educação, ouvimos em diversos momentos reclamações de alunos sobre a atuação dos tutores, tais como: demora ao responder e-mails e no atendimento de solicitações, falta de comentário nas atividades, entre outras. Isso nos levou a perceber que mesmo havendo um acompanhamento sistemático por parte da coordenação e mesmo todos os tutores recebendo a mesma orientação havia diferenças na atuação, pois as reclamações indicavam falhas no processo de comunicação tutor-aluno.

Esses fatos nos mobilizaram a levantar neste estudo, a seguinte problemática: como se deu a atuação dos tutores na promoção da interatividade e na construção de vínculos afetivos possibilitadas pelos fóruns no Ciclo Básico do Mídias na Educação? Para esclarecermos esse problema, partimos da hipótese de que a postura assumida pelos tutores favoreceu a interatividade e a construção de vínculos afetivos nos fóruns realizados durante o Ciclo Básico do Mídias na Educação.

Nosso objetivo foi verificar qual a contribuição dos tutores para a promoção da interatividade e da construção de vínculos afetivos, através da interface fórum, como elementos constitutivos de comunidades de aprendizagem no Mídias na Educação.

Para alcançar esse objetivo, foi necessário abordar os seguintes aspectos:

- situar a tutoria no contexto da EAD e na perspectiva da profissionalização docente;
- levantar o perfil dos tutores que atuaram no Mídias na Educação;
- discutir a atuação dos tutores durante o Ciclo Básico na primeira edição do Mídias na Educação em Alagoas (setembro/2006 a julho/2007), numa perspectiva avaliativa, tanto do ponto de vista dos alunos, como do ponto de vista dos próprios tutores;
- analisar a participação dos tutores nos fóruns, com vistas à promoção da interatividade e à construção de vínculos afetivos.

A revisão da literatura fundamentou a pesquisa contextualizando-a com outros estudos já realizados. Ela foi realizada desde o primeiro interesse do pesquisador pela temática,

quando se começou a delinear o projeto de pesquisa. Sua função foi dar consistência aos argumentos da pesquisa, acompanhando todo o processo de realização desta.

Para nortear este trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, empreendida através do estudo de caso que permite a utilização de diversas fontes de dados.

O método utilizado envolveu três fontes para coleta de dados: a primeira foram as consultas aos fóruns das cinco turmas que concluíram o Ciclo Básico do Mídias na Educação (1ª oferta), disponíveis no ambiente e-Proinfo. A segunda fonte foram as entrevistas estruturadas, realizadas individualmente, via e-mail, com quatro tutores do curso. A terceira foram os questionários aplicados com alunos que concluíram o Ciclo Básico.

Esta pesquisa foi estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo situamos a tutoria como uma função docente no contexto da educação online, discutindo as implicações dessa modalidade no trabalho docente; as funções, perfil e características do tutor online, bem como aspectos relacionados à formação para a tutoria.

No segundo capítulo, enfocamos dois dos elementos fundamentais para a atuação do tutor na educação online: a interatividade e a afetividade. Percebemos que a formação de comunidades virtuais de aprendizagem está relacionada à participação dos membros. Sua sustentação reside na criação de vínculos afetivos, no incentivo à interdependência entre os participantes, na colaboração, na interatividade e no trabalho em grupo.

No terceiro capítulo, explicitamos os procedimentos metodológicos, caracterizando a abordagem, os sujeitos, os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta de dados.

No quarto capítulo apresentamos a análise dos resultados encontrados a partir das três fontes de dados, que nos permitiram caracterizar a atuação dos tutores no Ciclo Básico do Mídias na Educação.

No quinto capítulo apresentamos a conclusão possível a partir do referencial teórico e dos dados levantados e analisados, com base na avaliação realizada pelos alunos, nos aspectos relevantes da atuação sob o ponto de vista dos tutores e nas práticas que se evidenciam nos fóruns.

1. ATIVIDADES DOCENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 reflete a preocupação em por a educação básica nacional em sintonia com o mundo atual, marcado por mudanças contínuas, por avanços científicos e tecnológicos, pela valorização do conhecimento, das competências, da autonomia, da iniciativa e da criatividade.

Destacamos dois artigos dessa lei. Em primeiro lugar, o artigo 80, que estabeleceu a EAD como modalidade, permitindo sua expansão. Em segundo, o artigo 87, que reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais da educação, determinando, no parágrafo 3º, inciso III, que cada município e, supletivamente, o Estado e a União, “deverão realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”.

Conforme o Plano Nacional de Educação - PNE (MEC, 2001a), ao estabelecer que o Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino, a LDB introduziu uma abertura de grande alcance para a política educacional, sendo necessário ampliar o conceito de EAD para poder incorporar todas as possibilidades que as TIC apresentam, com o fim de que estas possam propiciar alcance equânime a todos os níveis e modalidades de educação.

O PNE estabelece metas visando à implementação da EAD, quais sejam:

a) garantir a integração de ações dos Ministérios da Educação, da Cultura, do Trabalho, da Ciência e Tecnologia e das Comunicações para o desenvolvimento da EAD no país, pela ampliação da infraestrutura tecnológica e pela redução dos custos dos serviços de comunicação e informação, criando, em dois anos, um programa que assegure essa colaboração;

- b) ampliar, gradualmente, a oferta de formação a distância em nível superior para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas;
- c) incentivar, especialmente nas universidades, a formação de recursos humanos para EAD;
- d) apoiar financeira e institucionalmente a pesquisa na área de EAD;
- e) instalar, em 10 anos, 2 mil núcleos de tecnologia educacional, os quais deverão atuar como centros de orientação para as escolas e para os órgãos administrativos dos sistemas de ensino no acesso aos programas informatizados e aos vídeos educativos;
- f) instalar, em 5 anos, 500 mil computadores em 30 mil escolas públicas de ensino fundamental e médio, promovendo condições de acesso à Internet.

O governo federal tem adotado uma política de democratização da educação, utilizando a EAD como estratégia para inclusão de milhares de alunos em todo país. No âmbito dessas políticas está a criação da UAB, interiorizando as licenciaturas e a implementação de diversos cursos de formação de professores a distância, como o Proformação, o Proinfantil, TV na Escola e os Desafios de Hoje, Mídias na Educação, em parceria com as universidades, estados e municípios. Os cursos são realizados na modalidade semipresencial, com suporte de material impresso ou totalmente online, como é o caso do Mídias na Educação, no qual localizamos o presente estudo.

Grandes investimentos têm sido feitos, no sentido de equipar as escolas com computadores e Internet. Além disso, o governo federal preocupa-se com o estabelecimento de recomendações e mecanismos de avaliação, para garantir a expansão dessa modalidade, pautada em critérios de qualidade, através dos Referenciais de Avaliação para EAD.

É nesse contexto que temos a expansão da EAD de modo geral e em particular da educação online, definida por Silva (2006a) como fenômeno da cibercultura que envolve um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço. A educação online, de acordo com Silva (2006a, p. 55) deve ser entendida como novo ambiente comunicacional que surge com a internet, constituindo-se como novo espaço “no qual transitamos da transmissão para a interatividade abrindo perspectivas para novos fundamentos em comunicação e educação”.

Na educação online, as salas de aula são desenhadas em AVA. Estes ambientes comportam ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. Alves e Nova (2006), ressaltam que a educação online tem um grande potencial para realizar uma comunicação mais rica e ampla, apontando para a construção de um conhecimento coletivo baseado em

lógicas não lineares. Permite ainda que se trabalhe ao mesmo tempo com alternativas de comunicação síncronas e assíncronas, mediadas por tecnologias e linguagens diversas, selecionadas de acordo com o desenho do curso.

Para Moran (2006), a educação online comporta ações de ensino e de aprendizagem que podem ser efetivadas por meios telemáticos como teleconferências, vídeos conferências e internet.

É necessário considerar que a educação online é uma educação dirigida a pessoas adultas, geralmente profissionais de determinada área, que se veem impulsionados a continuar sua formação, em virtude das exigências de atualização impostas pela chamada sociedade da informação, na qual as mudanças acontecem de forma muito acelerada, levando a que tenhamos que enfrentar situações diferentes a cada momento, utilizando cada vez mais o “processamento multimídico”, o que impulsiona uma busca constante do conhecimento necessário à atuação pessoal e profissional (MORAN, 2006, p. 20). A educação online vem se destacando nos últimos anos como uma importante alternativa neste sentido.

A educação online compõe a quinta geração da EAD, sendo caracterizada pela integração de mídias (MOORE e KEARSLEY, 2007). Esta geração vem se desenvolvendo nos últimos anos através dos AVA, espaços que apresentam amplas possibilidades para a construção do conhecimento, pois integram diversas ferramentas com grandes possibilidades de interação, fator primordial em qualquer processo de ensino e de aprendizagem.

Os AVA são sistemas computacionais disponíveis na internet, que oferecem condições de interação síncrona e assíncrona e garantem o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, facilitando atitudes de cooperação entre os participantes; desencadeando um senso partilhado de presença, de espaço e de tempo; marcados pela convergência de mídias texto, imagem, som e pela hipertextualidade (ALMEIDA, 2003).

Nesses ambientes hipermediáticos e hipertextuais, a presença de professores e alunos sofre profundas modificações. Interessa-nos particularmente a atuação do professor que exerce a função de tutor, pois, de acordo com Moran (2006), os papéis são multiplicados e diferenciados, e há exigência de uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades.

Para Mendonça (2007, p. 9), a docência em seu sentido mais amplo refere-se ao docente como o profissional que tem o domínio do processo ensino e aprendizagem, atuando de forma a promover a interação com os alunos, destes entre si e com o objeto de estudo. Já a

docência online se refere a “uma nova configuração do exercício da docência emergente na sociedade contemporânea, em que o sentido é construído e compartilhado, colaborativa e comunicativamente, formando-se verdadeiras comunidades virtuais de aprendizagem”.

O modo de ser e estar atuando na docência em educação online em AVA torna-se foco de inúmeras pesquisas que tentam estabelecer as características, o perfil, as responsabilidades, as funções dos professores que vêm atuando nesses ambientes.

Um dos grandes desafios consiste na compreensão da tutoria como uma atividade docente na educação online, pois atuar como tutor em AVA significa ir além de administrar um cronograma de atividades ou transmitir informações aos alunos. Significa fazer uso das interfaces, de forma a estabelecer um processo de interatividade que extrapola a interação, incentivando a autoria e o trabalho colaborativo. Isso implica um processo contínuo de formação que dote os profissionais que enfrentam esse desafio dos subsídios necessários à realização deste trabalho de forma eficiente. O domínio do conteúdo do curso, a competência no uso das mídias de comunicação, o domínio dos fundamentos da EAD e do modelo de tutoria são aspectos importantes a serem contemplados no processo de formação continuada de professores que desejam ser tutores.

No Mídias na Educação, a SEED/MEC contratou grupos de professores de diversas universidades para a elaboração dos módulos do curso, por isso os tutores não participaram do planejamento e sim da sua execução assumindo uma das etapas de realização do curso: o acompanhamento e avaliação das atividades dos alunos. São educadores com formação superior em diversas áreas, todos com pós-graduação, alguns já com mestrado em educação.

O processo de acompanhamento e avaliação dos alunos no decorrer do curso envolve respostas as suas dúvidas; a correção e comentário das atividades, a ajuda para a compreensão dos materiais do curso por meio das discussões e explicações, bem como no planejamento dos trabalhos; o fornecimento de informações via telefone e/ou interfaces de interação do ambiente e-Proinfo; atualização de informações sobre o progresso dos cursistas e ainda o fornecimento de feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos cursistas, fazendo a intermediação entre estes e a instituição. Isso significa que a participação dos tutores é de fundamental importância para a efetivação da proposta do curso.

O tutor está envolvido no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos cursos. Suas funções extrapolam os limites da própria nomenclatura. O desenvolvimento de um curso na modalidade online necessita do envolvimento de diferentes profissionais, de

acordo com suas várias etapas. As atividades docentes se revestem de especificidades a serem consideradas no âmbito da profissionalização dos professores que nela atuam, especialmente o tutor.

1.1 Implicações do trabalho docente na educação online

A partir da Lei nº 9394/96, percebe-se a organização de uma política que pretende ser de valorização do magistério a ser considerada pelos sistemas de ensino. No art. 67, estão expressos os elementos dessa política, assegurando: ingresso na carreira somente através de concurso público; aperfeiçoamento profissional continuado; piso salarial profissional³; progressão na carreira com base na titulação e avaliação periódica; período da carga horária de trabalho destinado a estudos, planejamento e avaliação; e condições adequadas de trabalho (BRASIL, 2006).

Além disso, a LDB traz em seu art. 80, o aumento das possibilidades educativas através da EAD, levando a que tenhamos em foco, atualmente, os impactos da EAD sobre o trabalho docente.

Mill, Santiago e Viana (2008) evidenciam os riscos trabalhistas envolvidos na EAD, tais como: o aumento da carga de trabalho dos docentes, as novas exigências impostas pelo uso das tecnologias digitais, o “empobrecimento” da mediação pedagógica por meio da atuação da tutoria, precarização das condições de trabalho, entre outros.

A presença de professores e alunos passa por profundas modificações nos ambientes virtuais de aprendizagem. No que se refere aos professores, para Mendonça (2007, p. 4)

A educação online se constitui uma nova configuração profissional, uma possibilidade de efetivo exercício da docência e de efetiva construção do conhecimento a partir de uma outra lógica espaço temporal, sem perder de vista as condições objetivas da vida social, em particular as novas formas de sociabilidade decorrentes das mudanças sociais mais amplas, fortemente marcadas pela presença da tecnologia.

A atuação docente na educação online se reveste de complexidade, pois envolve dinâmicas diferentes da presencial, quebra de paradigmas e a apropriação de conhecimentos

³ O piso salarial nacional para o magistério público da educação básica foi instituído recentemente pela Lei 11.738/2008. Ele representa uma grande conquista, pois, estabelecendo o piso do professor com formação de nível médio em regime de 40 horas semanais de trabalho obriga Estados e Municípios a revisarem os planos de carreira dos professores ou criá-los se ainda não os têm. A lei estabelece ainda 1/3 da carga horária do professor para o desenvolvimento de outras atividades docentes, quais sejam: reuniões pedagógicas, atualização e aperfeiçoamento, planejamento e avaliação, correção de atividades dos alunos. É uma conquista do magistério, em favor da sua profissionalização (BRASIL, 2008).

específicos tais como: autoria, interatividade, aprendizagem colaborativa (MERCADO, 2006a).

A qualidade na educação online, que não difere da educação presencial, implica segundo Mill, Santiago e Viana (2008, p.61), a criação de condições institucionais adequadas, ou seja, a constituição de equipes de trabalho, o planejamento criterioso do programa/curso, a elaboração de materiais, pois

a EaD exige a previsão de novos tempos, espaços e recursos para o desempenho do trabalho docente, os quais não podem ser atribuídos à esfera dos esforços individuais dos docentes. Além desses aspectos espaço temporais da preparação dos cursos, há também questões relacionadas ao oferecimento cotidiano do curso. Aliás, é no trabalho de acompanhamento dos estudantes pela Internet que mais se evidenciam mudanças/implicações ao trabalhador docente.

Torna-se necessário ressaltar que a educação online apresenta especificidades que exigem a integração de diversos profissionais, que exercem funções diferenciadas, uma das quais é a tutoria.

Professores que, de algum modo ao longo de sua carreira, passaram a lidar com TIC, começaram também a ser solicitados para atuarem nos AVA, fazendo a mediação pedagógica com os alunos. Esses professores têm recebido a denominação de tutores, termo que é questionado por autores que lutam pela qualificação e valorização do magistério. Para Silva (2008, p. 2), a figura do tutor constitui atualmente uma das precariedades da EAD, afirmando que este é

um profissional forjado na lógica da auto-instrução[sic], que rechaça a presença do professor em nome do mero administrador da burocracia do feedback do aluno. Ele vive de “bolsa” porque não possui vínculo empregatício e legislação sindical. Por isso mesmo é mão-de-obra barata em favor dos capitalistas da EAD [...].

A análise das condições de trabalho dos professores na educação online vem se somar às já permanentes discussões sobre o trabalho docente em geral. O cenário parece meio pessimista uma vez que nas próprias políticas públicas para a EAD a figura do tutor é indispensável, mas a forma de remuneração é o sistema de bolsas, criticado por Silva (2008), o qual se constitui em uma das facetas da exploração do trabalho. Nesse contexto, é atribuído um papel de menor importância ao tutor, embora seja ele professor na realização da atividade docente.

Entre os profissionais que compõem a equipe necessária para o planejamento e a execução de um curso online, Mercado (2006b) destaca:

- **professor conteudista** – responsável por criar e selecionar conteúdos normalmente na forma de texto explicativo/dissertativo e preparar o programa do curso;
- **professor especialista** – aquele que tem domínio do conhecimento a ser ministrado no curso;
- **coordenador de tutoria** – responsável pela validação das atividades educacionais, definindo qual o modelo pedagógico a ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem do curso;
- **tutor** – responsável pela realização do curso, no que diz respeito a aulas virtuais, fóruns, encontros em chat, aplicação de conteúdo e avaliação, entre outras tarefas que possam surgir depois do início do curso.

Considerando que na educação online temos uma “nova configuração profissional”, vemos a partir da categorização de Mercado (2006b), que existem três denominações para professores que nela atuam: conteudista, especialista e tutor. Isso faz que no processo de concepção e realização do curso, haja papéis bem diferenciados, vivenciados por diferentes pessoas.

Apesar de entendermos a tutoria online como uma função docente, na prática existe uma separação entre os que elaboram e os que executam o curso, com tendência a uma menor valorização destes últimos. De acordo com Mill, Santiago e Viana (2008, p. 11), isto significa uma fragmentação do trabalho, característica do modelo taylorista⁴, pois

Um aspecto latente na EaD é a fragmentação do trabalho: a elaboração do material didático, o acompanhamento das atividades, a avaliação da aprendizagem são algumas das muitas etapas do processo educacional – e cada uma delas sob a responsabilidade de um profissional. Isto traz todas as implicações (geralmente negativas) inerentes ao taylor-fordismo. Assim, essa separação de atividades cria distinções entre os educadores da Ead: tutores fazem parte do processo, professores conteudistas realizam outra parte e outros profissionais também participam do processo. É clara a separação de cunho taylorista entre quem pensa e quem executa as atividades na EaD.

Neves e Fidalgo (2008) apoiam esse ponto de vista, afirmando que o trabalho docente na educação online possui especificidades, principalmente no que se refere ao controle do

⁴ O modelo taylorista visa à racionalização dos processos na empresa capitalista, aumentando a produção e a produtividade. Entre seus princípios destacam-se a decomposição das tarefas em operações simples, ocasionando a quebra do saber do trabalhador e a separação entre concepção e execução (RÉGNIER, s/d).

professor em relação ao seu próprio trabalho e à instituição contratante. A grande contradição é a divisão entre concepção e execução do trabalho pedagógico, aproximando-se do modelo taylor-fordista, ao mesmo tempo que se assemelha com o modelo flexível de produção, quando se considera a utilização das tecnologias como mediadora do processo do trabalho. Segundo esses autores, o próprio debate sobre o que é ser tutor e professor na EAD denuncia a fragmentação do processo.

Essas duas categorias de profissionais demonstram claramente o processo fragmentado do trabalho nessa modalidade, com enorme similaridade ao modelo taylor-fordista, e que traz no formato do discurso pós moderno as concepções conceituais de autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe e flexibilização do trabalho mediante as tecnologias, que na realidade pouco se configuram na atividade específica da docência virtual, já que existe a fragmentação do trabalho, com praticamente nenhuma autonomia do tutor, e trabalho isolado. O aspecto mais enfatizado é a flexibilização do trabalho, que remete a outras questões relativas aos tempos e espaços de trabalho, que nem sempre significa conquista, mas na maioria das vezes precarização ainda maior da atividade, uma vez que o sujeito deixa de ter um espaço definido de trabalho, realizando as atividades no espaço doméstico. (NEVES e FIDALGO, 2008, p. 5-6)

O trabalho docente na educação online, exercido pelo tutor, tem características bem específicas, uma das quais é a flexibilização espaço-temporal. O acompanhamento de um curso online exige do tutor bastante disponibilidade de tempo: para a leitura do material; envio de orientações aos alunos; acompanhamento das atividades dos alunos no AVA no qual o curso se realiza; interações nos fóruns; avaliação e devolução de atividades comentadas; além de um esforço extra para manter o interesse dos alunos no curso.

Este trabalho geralmente é feito na própria casa do tutor, fator que para Neves e Fidalgo (2008), contribui para a precarização do trabalho, pois proporciona, de um lado, uma intensificação do trabalho docente, sem a valorização profissional e remuneração condizentes. Por outro lado, a ausência de regulamentação legal impossibilita qualquer garantia em termos de direitos e deveres que fazem parte do processo de profissionalização.

A administração do tempo pelo tutor constitui-se em uma dificuldade, pois o trabalho invade o contexto familiar tomando tempo de descanso, de lazer, de atenção à família. O trabalho na internet é absorvente, fazendo que se perca a noção do tempo, que se comprometa horas de sono, entre outros aspectos.

Esses são aspectos que contribuem para a proletarização do trabalho na docência online, caracterizando-se pela intensificação desse trabalho, tanto pela necessidade de formação permanente em virtude do surgimento constante de novos recursos na internet,

como pela necessidade da presença no ambiente do curso, como fator importante na permanência do aluno.

Mill (2006) ressalta a necessidade de criação de organismos sindicais que possam orientar os tutores em relação a direitos e deveres peculiares a esse trabalho, bem como a organização de uma legislação apropriada que garanta os direitos desses trabalhadores, uma vez que várias tecnologias estão a serviço da exploração capitalista.

As reflexões sobre as questões relativas à profissionalização na docência online revestem-se de importância num contexto de ampliação e busca da qualidade nesta modalidade, uma vez que esta dependerá também da qualidade dos profissionais que aceitam o desafio de nela construir um novo sentido para o seu fazer pedagógico. O processo de fragmentação do trabalho é um aspecto a ser enfrentado e superado, segundo Maia e Mattar (2007), para isso é necessário que os professores da educação online se organizem e definam padrões para o trabalho e a remuneração.

Os professores da EAD precisam estar tão ou mais organizados do que os professores do ensino presencial, caso contrário, vai se estabelecer uma nova classe de explorados intelectuais, intensamente submetidos ao tecnoestresse e aos transtornos multitarefas; ainda por cima mal remunerados (MAIA e MATTAR, 2007, p. 93).

Podemos pensar num longo caminho a ser percorrido nesse sentido, a começar com a compreensão pelas entidades de classe, das mudanças ocorridas no trabalho do professor, impulsionadas pelas TIC e a criação de movimentos de mobilização para o reconhecimento das peculiaridades do trabalho na EAD e conseqüente valorização. Não como uma luta isolada de um grupo específico, mas como parte das lutas maiores pelo reconhecimento do trabalho docente em todas as suas dimensões.

Há que se questionar se o trabalho docente não é um trabalho intenso, qualquer que seja o ambiente no qual se realize, uma vez que implica estudo, planejamento, avaliação entre outras atividades, extrapolando sempre o espaço da sala de aula. Entretanto, o que tentamos situar é a contradição explícita entre um discurso que afirma a necessidade de trabalho coletivo e a prática assumida pelas instituições e o próprio governo, quando em suas propostas fragmentam o trabalho na educação online e apresentam a tutoria como uma atividade de segunda categoria, considerando as condições de trabalho e a remuneração, ao tempo em que afirmam ser esta função fundamental para o desenvolvimento dos cursos. Esses fatores nos conduzem a refletir: quem é afinal o tutor online?

1.2 O tutor online

A tutoria é uma das funções docentes na EAD, e, a cada geração desta ou em cada modelo adotado, ela tem suas atribuições definidas sempre ligadas ao contato mais próximo com o aluno. Seu significado na EAD afasta-se do significado etimológico de amparo, proteção e tutela, adquirindo uma complexidade bem maior, uma vez que a orientação do processo de aprendizagem do aluno é uma tarefa complexa, principalmente quando nos referimos à educação online.

Embora seu surgimento date do Século XV, Giannasi et al (2005) indicam que foi no Século XX que o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e com este mesmo sentido se incorporou aos atuais programas de EAD.

Garcia Aretio (2002) afirma não haver consenso entre autores e instituições na denominação do professor que atua em sistemas educacionais não presenciais. Têm sido comuns denominações como tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, consultor, entre outras, caracterizando-o de acordo com as funções que desempenha. Entretanto, a denominação que tem sido mais utilizada é a de tutor, apesar do termo estar associado à desvalorização do trabalho docente, segundo o entendimento de alguns autores como Maia e Mattar (2007), Neves e Fidalgo (2008) e Silva (2008), mas é esta a denominação mais comum para os professores que atuam na EAD, utilizada inclusive no Mídias na Educação; por isso iremos adotá-la ao longo deste trabalho.

Entendemos que o tutor online é um professor que, além da formação pedagógica necessária ao desenvolvimento do trabalho educativo, necessita de formação específica que possibilite o domínio das ferramentas, dos processos comunicativos necessários para a aprendizagem no AVA, uma vez que é o responsável pelo estabelecimento de relações próximas com os alunos, buscando a construção coletiva do conhecimento na educação online.

À medida que se amplia o número de cursos online, aumenta também a demanda por profissionais que possam atuar nesses cursos, e, com isso, diversas iniciativas de formação continuada para professores com prática na educação presencial, os quais demonstram interesse em se instrumentalizarem para dar conta das exigências desse novo nicho profissional dentro da docência têm sido ofertadas. É necessário que tenhamos clareza sobre as especificidades que caracterizam a atuação de um professor na educação online.

Os Referenciais de Qualidade da Educação a Distância no Ensino Superior (MEC, 2001b) destacam o sistema de tutoria como fundamental para o estabelecimento de uma EAD de qualidade, apontando papéis diferentes, embora complementares, para professores e tutores, no desenvolvimento de um curso a distância. Os tutores devem ser compreendidos como sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades podem ser desenvolvidas a distância e/ou presencialmente e devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Na tutoria a distância, o tutor é o mediador do processo pedagógico junto a alunos geograficamente distantes, cabendo a ele o esclarecimento de dúvidas através dos diversos meios disponíveis, de acordo com o projeto pedagógico do curso. É sua responsabilidade promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e de aprendizagem junto aos docentes.

Na tutoria presencial, o tutor atende aos alunos nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Além de conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e os conteúdos específicos, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Os Referenciais de Qualidade da EAD (MEC, 2001b) ressaltam também que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as TIC.

De acordo com Giannasi et al (2005), a tutoria é uma das tarefas mais complexas da prática docente na educação online, exigindo diferentes competências para o desempenho das funções de tutor, tais como: competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais, profissionais, entre outras. A atuação do tutor tem sido apontada como decisiva para a permanência do aluno no curso.

A figura do tutor aparece como essencial ao processo educativo em EAD, devendo mediar as ações pedagógicas de interação entre professores, alunos, conteúdos e ambientes. Sua atuação servirá para facilitação do processo de ensino e de aprendizagem, visando à

concretização dos princípios de autonomia e aprendizagem, contribuindo para a criação de espaços colaborativos de aprendizagem, nos ambientes online. Independente dos recursos tecnológicos utilizados cabe ao tutor proporcionar aos alunos a interação e integração com a proposta pedagógica do curso.

Giannasi et al (2005, p. 3) afirmam que:

O sistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa, isto é, como uma estratégia de abordagem pedagógica centrada no ato de aprender. Os tutores devem ter determinadas competências que possibilitem aos estudantes explorar todos os recursos disponíveis de forma a permitir a consecução dos objetivos previstos no curso e ainda, participar e promover ambientes de aprendizagem colaborativa, desenvolver autonomia e independência nos estudos, como uma ferramenta para sua formação continuada, ao longo da vida.

As funções básicas do tutor online (GARCIA ARETIO, 2002; SCHIMID, 2004; CEJUDO, 2006), podem ser classificadas como: orientadora centrada na relação entre tutores e alunos; acadêmica relacionada aos aspectos cognitivos; e institucional ligada ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático do processo.

A **função orientadora** localiza-se no âmbito do afetivo, das atitudes e emoções e concretiza-se quando o tutor age de forma a: estimular o aluno para que se identifique e se integre ao curso; evitar que ele se sinta só ou ansioso; procurar conhecer os alunos, observando diferenças individuais; estabelecer comunicação individual, demonstrando aceitação e compreensão; trabalhar com as dificuldades; evitar o autoritarismo ou a permissividade.

A **função acadêmica** implica cooperação para o processo de auto aprendizagem do aluno, facilitando o uso dos recursos disponíveis, propondo caminhos possíveis para que os objetivos sejam alcançados. Estão dentro dessa função, também, o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas, bem como as informações sobre os resultados da avaliação da aprendizagem e a valorização das produções e intervenções dos alunos.

A **função institucional** varia de acordo com a organização da instituição. Aqui o tutor deverá conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologias da EAD e da instituição, ter o domínio do curso a tuturar e realizar os registros necessários ao acompanhamento dos alunos.

Em outra classificação, essas funções são tratadas como atividades da tutoria e divididas em atividades de formação no ambiente virtual e atividades de apoio técnico e operativo da coordenação tutorial do curso (CEJUDO, 2006; MERCADO, 2006a).

As atividades de formação incluem o acompanhamento diário dos trabalhos dos alunos, os retornos necessários via e-mail e a avaliação contínua dos resultados, indicando correções se for o caso, comunicação de resultados ao aluno e à coordenação do curso. É necessário assegurar a compreensão dos alunos sobre as instruções e o tempo fixado para a realização de cada atividade; proporcionar a familiarização dos alunos com as ferramentas do AVA; criar e coordenar as discussões nos fóruns ou chats, facilitando atividades de aprendizagem, comunicação e colaboração, além de estimular a participação individual e grupal.

As atividades de apoio técnico e operativo estão relacionadas à comunicação com a coordenação do curso, informando situações de abandono, problemas de conexão, problemas com o uso das ferramentas. Fazem parte dessas atividades a elaboração de relatórios parciais e finais e ainda uma autoavaliação de seu desempenho como tutor.

O tutor é um grande articulador nos processos de EAD, dando os toques necessários à permanência ativa dos alunos no curso. Para que isso aconteça, além da preparação e do conhecimento necessários, o tutor tem algumas tarefas essenciais a cumprir no desenvolvimento de um curso, devendo possuir características e um perfil específico.

Quanto ao perfil necessário para desempenhar as funções da tutoria online, Mercado (2006a) destaca a capacidade de:

- facilitar o ambiente virtual procurando introduzir uma matriz de humanização;
- realizar um acompanhamento acadêmico e motivacional através do espaço virtual, mantendo o interesse dos alunos;
- gerar confiança, qualidade e eficiência, além de ser tolerante, capaz de compreender cada aluno;
- dinamizar o trabalho individual e grupal, organizando e planejando as tarefas;
- transmitir clareza e segurança desde sua postura e fazer;
- dominar a língua escrita, possibilitando a compreensão adequada dos cursistas em cada uma das intervenções;
- sistematizar e ter responsabilidade em seu fazer e em sua comunicação online;

- apresentar solidez pedagógica com relação ao tema do curso, fazendo ágeis e apropriadas intervenções;
- ter criatividade e flexibilidade, adaptando-se com plasticidade aos imprevistos e mudanças que podem surgir no caminho;
- refletir a respeito de sua própria prática.

Observamos, na descrição de Mercado (2006a), um perfil de profissional multifacetado, muito bem definido, um tanto idealizado, que está em processo de vir a ser, construindo sua identidade na articulação entre os saberes já constituídos e aqueles em processo de construção no ambiente online, novo espaço de desenvolvimento de práticas.

Isso nos conduz a uma reflexão sobre a formação necessária para que tenhamos um profissional com as características e o perfil definidos. Observamos que uma educação online de qualidade é incompatível com as concepções instrucionistas, que estão na base da formação dos professores em geral; daí a necessidade de uma formação pedagógica específica, que proporcione uma mudança de paradigma.

1.3 A formação do tutor

Diversos autores destacam a figura do tutor como essencial ao processo educativo em educação online devendo mediar as ações pedagógicas de interação entre professores, alunos, conteúdos e ambientes. Garcia Aretio (2002), Cejudo (2006) e Mercado (2006a) afirmam que a atuação do tutor deverá facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, visando à concretização dos princípios de autonomia e aprendizagem, contribuindo para a criação de espaços colaborativos de aprendizagem nos ambientes online. Independente dos recursos tecnológicos que utilize, é essencial que possa proporcionar aos alunos a interação e integração com a proposta pedagógica do curso.

A qualidade do exercício da tutoria e por consequência de um curso realizado online, dependerá de posturas assumidas pelos tutores, que têm subjacentes à prática um conjunto de fatores, entre eles uma visão de mundo, de educação, de educador, de aluno, de ensino e de aprendizagem. São esses fatores que irão caracterizar a presença do tutor no curso, dando forma e sentido às interações que realiza no AVA, através das ferramentas disponíveis.

Os Referenciais de Qualidade da EAD (MEC, 2001b) apontam para uma formação dos profissionais envolvidos na modalidade, baseada nas concepções interacionistas, visto que suas funções são de mediação, de desenvolvimento de um projeto humanizador, evitando a massificação, mesmo quando envolve um grande número de alunos. Em função disto,

recomendam que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores prevendo pelo menos três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

Cabanas e Vilarinho (2007) afirmam que, de modo geral, a formação do tutor tem se baseado em uma concepção fragmentada e reducionista do ensino. Esta concepção envolve o treinamento em aspectos tecnológicos de software ou hardware e de técnicas para uso das ferramentas interativas. Uma formação mais ampla e adequada deveria estar pautada em estudos mais aprofundados sobre o contexto social, político e histórico em que a educação online vem se desenvolvendo.

Discutindo as bases para a formação adequada de um profissional que precisa orientar seus alunos no sentido de uma aprendizagem autônoma e colaborativa, Almeida (2000, p.111) destaca a importância de uma formação crítico-reflexiva, que privilegie a articulação entre teoria e prática e a necessidade de assumir de fato uma prática construcionista. Ressalta a autora que

a formação adequada para promover a autonomia é coerente com um paradigma de preparação de professores crítico-reflexivos, comprometidos com o próprio desenvolvimento profissional e que se envolvam com a implementação de projetos em que serão atores e autores da construção de uma prática pedagógica transformadora.

Freire (2006, p.23) nos traz reflexões sobre os saberes necessários à prática educativa e sobre o significado de ensinar, na perspectiva de uma educação para a transformação e para o diálogo. Para o autor, não existe docência sem discência, posto que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ensinar é uma ação que exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática e o reconhecimento e assunção de uma identidade cultural.

Diversas exigências são indicadas por Freire (2006, p. 47) para o professor, tais como a consciência do inacabamento, o bom senso, a humildade, a apreensão da realidade e a consciência da possibilidade de mudança, a disponibilidade para o diálogo e para a escuta. Afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

Essas exigências à docência trazidas por Freire (2006) vão compor o perfil do educador, que se coloca em oposição à “educação bancária”⁵. Este é o perfil que entendemos ser adequado ao tutor na educação online, que vai sendo construído ao longo de toda uma formação para a docência e de uma prática em ambientes presenciais que antecede a prática nos AVA.

Dotta e Giordan (2007) afirmam que a formação de professores para a tutoria online deve se voltar para o diálogo virtual. Para isso, é necessário trabalhar conceitos sobre educação dialógica, interações discursivas e estratégias que levem o aluno a problematizar suas dúvidas e desenvolver formas autônomas de aprendizagem.

Esta linha de trabalho torna-se difícil para quem não vivenciou em seu processo de formação o diálogo, a problematização, uma vez que a formação de professores de modo geral é ainda pouco voltada para a construção do conhecimento.

Para Souza et al (2004), a formação específica de tutores inclui os fundamentos, a metodologia e a estrutura acerca do sistema de EAD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes. Essas habilidades têm sido exigidas dos trabalhadores em geral, no contexto do mundo globalizado.

A essas habilidades, Schimd (2004) acrescenta a necessidade de agregar outras que se desenvolvem mediante adequados processos de capacitação. Dessa forma, a formação deve levar em conta: a) o conhecimento profundo da disciplina que irá tutorar; b) as características da intervenção didática e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas à modalidade a distância; c) as diferentes tecnologias usadas no processo de comunicação, sua utilização, possibilidades e limitações.

Propostas de formação para tutoria de acordo com Ramos et al (2005) e Giannasi et al (2005) apontam para a necessidade de uma vivência em AVA, incluindo os fundamentos da comunicação e da interação; as teorias da aprendizagem, a articulação entre teoria e prática. As atividades deverão permitir o aprimoramento de habilidades de comunicação, de interação

⁵ A educação bancária consiste no ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Nesta concepção, o educador educa, sabe, pensa, diz a palavra, disciplina, prescreve, atua, escolhe o conteúdo, identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe a liberdade dos educandos; é sujeito do processo. Os educandos por sua vez, são educados, não sabem, escutam, seguem prescrições, acomodam-se, adaptam-se, são objetos (FREIRE, 1987).

e de liderança, além de reflexões sobre as metodologias e a gestão do conhecimento em educação online, para que seja possível deslocar o foco do ensino para a aprendizagem. A formação deve ser contínua, permitindo a avaliação constante da prática e a retroalimentação, para que o tutor conheça os significados e consequências de sua atuação no processo de ensino e de aprendizagem a distância.

Dessa forma, para termos um processo formativo adequado, talvez seja necessário uma revisão dos cursos de licenciatura, para que incluam em seus currículos além da didática, metodologias e estágio na educação presencial, os componentes curriculares específicos para a atuação do licenciado em AVA. Teríamos assim uma geração de professores sintonizada com as especificidades e necessidades da profissão no presente. Às gerações anteriores poderiam ser oferecidos cursos de especialização voltados para a prática docente nos AVA, como complemento de sua formação.

1.4 A formação do tutor para o Mídias na Educação

Para a formação dos tutores que atuaram na primeira oferta do Mídias na Educação (2006/2007), a UFAL adotou como estratégia, inicialmente incluir os possíveis tutores numa turma piloto. Estes fizeram a título experimental o módulo introdutório do Ciclo Básico do curso. O objetivo foi propiciar uma vivência deles no ambiente e-Proinfo, levando-os à familiarização com as ferramentas disponíveis e com o conteúdo do curso. Em seguida eles foram convidados a cursarem um módulo especial voltado para a tutoria.

Esse módulo foi organizado em três etapas:

1. **A questão da tutoria no contexto da EAD**, visando levar o grupo a construir um conceito de tutoria online, através da análise de aspectos relevantes da função; delinear a tarefa da tutoria no cenário da educação online; identificar práticas características da tutoria em um curso online e iniciar a elaboração de um plano de trabalho para tutoria.
2. **A rotina da tutoria** com o objetivo de analisar possibilidades comunicacionais e a interatividade em cursos online e sua implicação para o ensino e a aprendizagem; desenvolver estratégias para o uso das ferramentas de comunicação em curso online;
3. **As ferramentas da interatividade** que teve como objetivo utilizar as ferramentas de comunicação online e concluir a elaboração do plano de trabalho.

Após essas etapas, foram selecionados os tutores que já tinham uma vivência com o uso de tecnologias e uma história prévia de atuação em EAD, na modalidade semipresencial.

Esse processo revela o cuidado que se deve ter ao montar o grupo de tutoria que irá atuar num curso, com o intuito de obter consistência e qualidade no trabalho a ser desenvolvido.

Observamos que um dos itens mais enfatizados na formação do tutor online se dá em torno da interação/interatividade. O Módulo de Tutoria apresenta quatro tipos de interatividade que devem ser reconhecidos pelo tutor no ambiente online: aluno/plataforma, aluno/aluno, aluno/professor, aluno/conteúdo e chama a atenção para a importância da utilização correta desses canais, o que ajudará o aluno a se sentir parte de um grupo e motivá-lo-á no processo de aprendizagem.

Essa formação dirigida aos tutores do Mídias na Educação foi fundamental para a atuação deles, uma vez que o curso foi a primeira oportunidade que tiveram de atuar em tutoria online. Acreditamos que a formação do professor de modo geral deve ser implementada desde a graduação e aperfeiçoada na formação continuada específica. Pereira (1999, p. 117), discutindo as licenciaturas e as políticas educacionais para a formação docente, afirma que:

[...] É fundamental investir na formação de um professor que tenha vivenciado uma experiência de trabalho coletivo e não individual, que se tenha formado na perspectiva de ser reflexivo em sua prática, e que, finalmente, se oriente pelas demandas de sua escola e de seus alunos, e não pelas demandas de programas predeterminados e desconectados da realidade escolar. É fundamental criar, nos cursos de licenciatura, uma cultura de responsabilidade colaborativa quanto à qualidade da formação docente. Para isso, a familiaridade com os processos e os produtos da pesquisa científica torna-se imprescindível na formação docente. A imersão dos futuros educadores em ambientes de produção científica do conhecimento possibilita-lhes o exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para aumentar sua capacidade de inovação e para fundamentar suas ações. É o mergulho em tal atividade que permite a mudança de olhar do futuro docente em relação aos processos pedagógicos em que se envolve na escola, à maneira de perceber os educandos e suas aprendizagens, ao modo de conceber e desenvolver o seu trabalho em sala de aula.

Essas assertivas, embora referentes à prática do professor em ambientes presenciais, aplicam-se perfeitamente à docência online exercida pelo tutor, visto que esta consiste numa ação de mediação que depende das interações, para a efetivação de uma aprendizagem colaborativa e a formação de verdadeiras comunidades de aprendizagem. Compreendemos que desde a graduação, o professor deve ser preparado para atuar em ambientes presenciais e não presenciais articulando a teoria com a prática, sendo-lhe oportunizadas vivências nos diversos contextos de aprendizagem.

No Mídias na Educação, os tutores são educadores com formação superior em diversas áreas, todos com pós-graduação, alguns já com mestrado em educação. A eles cabe o acompanhamento e avaliação dos alunos no decorrer do curso, dando respostas as suas dúvidas; a correção e comentário das atividades, a ajuda para a compreensão dos materiais do curso por meio das discussões e explicações, bem como no planejamento dos trabalhos; o fornecimento de informações via telefone e/ou ferramentas de interação do ambiente virtual; atualização de informações sobre o progresso dos cursistas e ainda o fornecimento de feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos cursistas, fazendo a intermediação entre estes e a instituição.

A tudo isso se somam a preocupação com a permanência dos alunos e o cuidado para mantê-los participando ativamente do curso. O tutor termina assumindo uma grande parcela de responsabilidade pelo bom andamento do curso. As características de um curso online não permitem que se faça simplesmente uma transferência de atitudes da educação presencial para a educação online.

A atuação na tutoria online envolve uma importante mudança de postura, relacionada aos paradigmas educacionais. Almeida (2000) situa duas grandes linhas para as aplicações da informática na educação, que pensamos ser necessário considerar na formação para a tutoria online: o instrucionismo e o construcionismo. A autora refere-se às duas abordagens como possibilidades de uso do computador na educação.

O instrucionismo tem como fundamento a teoria comportamentalista. Baseia-se na transmissão de informações ao aluno, sujeito passivo do processo. Envolve o conceito de instrução programada e consiste na divisão do conteúdo a ser ensinado em módulos. Ao final de cada módulo, o aluno deverá responder questões cujas respostas corretas levam ao módulo seguinte. Caso alguma das respostas apresente divergência em relação ao conteúdo proposto, deverá retomar a leitura do material e procurar memorizá-lo, a fim de adequar a resposta. Dessa forma a aprendizagem acontece à medida que o sujeito é capaz de reproduzir as respostas disponibilizadas no material, e a avaliação consiste na verificação do volume de conhecimento adquirido sobre determinado assunto, “depositado” na mente do aluno, na mesma perspectiva da educação bancária citada por Freire (1987).

Nessa abordagem há pouco espaço para a expressão individual, para a reflexão e reconstrução de percursos de aprendizagem. O papel do professor consiste em planejar conteúdos e atividades, disponibilizá-los ao aluno, fornecer as explicações e avaliar se as respostas dadas foram corretas ou não. Ou conforme afirma Silva (2003, p. 15), “a

aprendizagem pautada em uma abordagem behaviorista [sic], fica reduzida a assimilar, memorizar, copiar e imitar modelos daquilo que é ensinado”. As características marcantes desta abordagem são incoerentes com o que é esperado do cidadão do Século XXI: autonomia, criatividade, flexibilidade, capacidade de atuar cooperativa e colaborativamente.

A abordagem construcionista tem as teorias construtivistas como fundamentos básicos. O computador é empregado como ferramenta educacional com a qual o aluno resolve problemas significativos. O objetivo é proporcionar aos alunos a construção de conhecimentos a partir das suas próprias ações, implicando a busca de informações coerentes com os interesses pessoais, numa navegação hipertextual. A sala de aula é o espaço para a vivência de situações favoráveis à reflexão sobre as diversas representações. Nesse caso, cabe ao professor “esforçar-se para compreender o processo mental do aluno e ajudá-lo a interpretar as respostas, questioná-lo, propor desafios que possam ajudá-lo na compreensão do problema e conduzi-lo a um novo patamar de desenvolvimento” (ALMEIDA, 2000, p.34).

O trabalho educativo com base nessa abordagem possibilita ao aluno tornar-se autor e condutor do processo de aprendizagem, que pode ser compartilhado com o professor e demais colegas. O processo de aprender de cada indivíduo é evidenciado, o que possibilita reflexões e retomadas. A ênfase está na aprendizagem e nas condições necessárias à construção do conhecimento. Esses pressupostos implicam segundo Almeida (2000, p. 37), uma “transformação educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento.”

Os cursos ofertados em EAD podem ter como base uma concepção ou outra, mas numa oferta de educação online de qualidade, o paradigma dominante deverá ser o construcionista, uma vez que as TIC são de acordo com Silva (2003, p. 16),

elementos estruturantes da prática educativa que redimensionam o sujeito, fazendo-o visitar e revisitar o planeta, o lugar e o não lugar, tornando imediato seu contato com outras culturas, fazendo-o, portanto, viver a alteridade e, ainda contextualizar e recontextualizar seu próprio espaço e, sobretudo definir, para si próprio, novos modos de aprender.

Isso se constitui em um desafio para as propostas de formação para a tutoria e também para a própria atuação dos tutores, que geralmente precisam superar uma formação instrucionista, para atuar numa perspectiva construcionista.

O exercício da tutoria envolve, portanto, uma articulação de saberes que são construídos ao longo da história de vida dos professores e, em muitos casos, implica uma

desconstrução desses saberes, para a constituição de novos, em consonância com a própria evolução dos processos educativos articulados com as TIC.

Nesse sentido, Silva (2001, p. 111) destaca a subjetividade como outro aspecto a ser considerado na formação do professor e aqui estendemos essa compreensão à formação do tutor. A subjetividade é compreendida como elemento identificador do ser, “decorrente da atividade cotidiana humana e efetivada através da produção da vida, das emoções, dos sentimentos, dos valores, dos pensamentos e dos meios culturais.” A subjetividade atua na construção do sujeito em interação com o outro e com o mundo, adotando atitudes de conformismo ou transformação.

A compreensão da subjetividade, segundo Silva (2001, p. 117), permite a busca de explicações de como o sujeito assume determinadas posições e como se constroi nas organizações sociais. Nessa perspectiva é papel da escola de formação “aprender mais com aqueles que acolhe, para ensinar-lhes a aprender a aprender e aprender a auto-autorizar-se [sic]”. Dessa forma, o processo formativo deve permitir ao professor desenvolver-se como “sujeito-aprendiz”, buscando uma transformação permanente com abertura para o novo, desenvolvendo sua capacidade de autocrítica, de autonomia, de autoautorização diante das exigências do contexto, com uma nova postura frente ao conhecimento e no trabalho com as diferenças.

Uma boa formação para a tutoria deverá privilegiar atividades crítico-reflexivas, que promovam a articulação entre a teoria e a prática; enfatizar o domínio de conceitos sobre a educação dialógica e interações discursivas; abordar os fundamentos, a metodologia e a estrutura da EAD; o uso articulado de diferentes mídias. Aliado a isso é necessário levar em consideração as características pessoais do professor que, além das competências adquiridas na formação, deve ter uma grande disponibilidade para o diálogo e para a escuta. Daí a necessidade de uma revisão dos cursos de licenciatura, para que incluam em seus currículos além da didática, metodologias e estágio na educação presencial, os componentes curriculares específicos para a atuação do licenciado em AVA.

Este é um processo complexo que envolve saberes construídos, desconstruídos, subjetividades, mudanças, mas nele está a sustentação para a atuação do professor/tutor que deve convergir para a promoção de aprendizagens colaborativas, compatível com o paradigma construcionista.

O espaço de realização da aprendizagem colaborativa é o AVA, no qual as turmas devem se constituir em comunidades virtuais de aprendizagem. E, nesse sentido, destacamos dois aspectos fundamentais nessa atuação: a compreensão do processo de interatividade, fundamental para uma abordagem construtiva do conhecimento e a afetividade, presente no próprio processo interativo e evidenciada nas relações interpessoais que se estabelecem na comunidade virtual de aprendizagem.

2. INTERATIVIDADE E AFETIVIDADE: REFERENCIAIS PARA A ATUAÇÃO DO TUTOR

A constituição e mobilização de comunidades virtuais são condições necessárias e imprescindíveis à construção da aprendizagem ativa e colaborativa em ambientes digitais, pressupondo o desenvolvimento do sentimento de comunidade, de mutualismo e interdependência, para que esta se efetue.

Palloff e Pratt (2002) definem uma comunidade online de aprendizagem em formação a partir da presença de indicadores tais como: interação ativa, aprendizagem colaborativa, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os alunos e expressões de apoio e estímulos trocados entre os alunos, os quais identificamos como demonstração de afetividade.

Os autores defendem ainda a necessidade de fortalecimento de conexões sociais entre os participantes e a participação ativa dos professores envolvidos, conduzindo continuamente os alunos aos objetivos da aprendizagem que os mantêm unidos.

A formação de comunidades virtuais de aprendizagem está relacionada com a participação dos membros. Sua sustentação e sua atividade estão na criação de vínculos, no incentivo à interdependência entre os participantes, na colaboração, na interação e no trabalho em grupo. Dessa forma, a interatividade e a afetividade são dois dos seus fundamentos básicos a serem considerados na tutoria online.

2.1 A interatividade na tutoria online

Os estudos sobre interação/interatividade na tutoria online merecem uma atenção especial, posto que se constituem no foco deste estudo.

É consenso entre os pesquisadores da área que situações de aprendizagem, requerem a interação entre os participantes. São as interações que possibilitam a troca de experiências e o aprender em colaboração.

Este é também um dos grandes desafios postos à educação online, para a superação do modelo instrucionista, baseado na transmissão de conteúdos. Entende-se que a construção coletiva do conhecimento implica o aluno agente do seu próprio aprendizado e o professor atuando como mediador no processo. Segundo Okada (2006), as TIC permitem o rompimento com o paradigma diretivo/linear para chegar ao interativo/construtivo, pela possibilidade de configuração de novos espaços de aprendizagem.

Não existe, até o momento, consenso acadêmico sobre os conceitos de interação e interatividade, bem como sua distinção. Etimologicamente, o termo interação quer dizer ação entre entes – inter+ação – uma ação mútua.

Para Belloni (1999, p. 58), o conceito de interação é sociológico e não deixa dúvidas – “ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre subjetividade”. Esta autora considera a interatividade como uma característica técnica, ligada à interação do usuário com a máquina, que vem sendo usada com dois significados indistintamente: de um lado, a potencialidade técnica oferecida por determinado meio, e, de outro a atividade humana do usuário de agir sobre a máquina e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele. Estabelecendo a diferença entre os dois conceitos, a autora define uma interação pessoal entre professores e alunos como extremamente importante. A interação se dá entre pessoas, enquanto a interatividade acontece com materiais de estudo variados e com qualidade.

Ao refletir sobre a posição assumida por Belloni (1999) em relação à interatividade, observamos que ela foi estabelecida num momento em que as interfaces interativas da internet ainda se encontravam em estado embrionário. Naquele momento, o telefone era o meio mais eficaz para a interação entre as pessoas, porque, segundo a autora, permitia trocas de caráter socioafetivo, retorno imediato e presença de subjetividades. Não tínhamos ainda as possibilidades de uma conversa em tempo real num AVA ou num chat, ou mesmo do estabelecimento de diálogos produtivos num fórum. O problema considerado pela autora como “difícil de resolver” era o uso das TIC, de modo a gerar sentimentos de empatia e interações pessoais.

Talvez possamos entender a interatividade como um tipo especial de interação, que ocorre entre pessoas e que vai assumindo novos formatos, à medida que se modificam os

processos de comunicação, impulsionados pelo desenvolvimento das tecnologias. Por isso, para compreensão das relações entre a aprendizagem e o processo interativo, tomaremos como referência os estudos de Vygotsky (2007), Valente (2009) e Silva (2006b).

Vygotsky (2007), em seus estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento, aponta a inter-relação entre ambos desde o nascimento da criança. O desenvolvimento humano é um processo dinâmico e dialético, que envolve fatores internos e externos, convertendo-se em aprendizado, que por sua vez impulsiona o desenvolvimento.

O autor determina dois níveis de desenvolvimento: um **real**, que consiste na capacidade de resolução de problemas com base em conhecimentos anteriores; e um **potencial**, que é determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros em um estado mais avançado de conhecimento. Entre esses dois níveis, existe a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP é o espaço das atividades educacionais e formativas propício à intervenção do professor, para conduzir o indivíduo e o grupo a novos desafios e conseqüentes aprendizagens. Nesse espaço, as atividades de fomento à aprendizagem podem ser realizadas de forma colaborativa.

Na concepção sociointeracionista de Vygotsky, a aprendizagem processa-se através da interação entre o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento, com a mediação de outros sujeitos em níveis de desenvolvimento mais adiantados. Vygotsky (2007) mostra que a qualidade das trocas que se dão no plano verbal entre professor e alunos irá influenciar no aumento da complexidade do pensamento e no processamento de novas informações. A aprendizagem é então um processo social, construído historicamente, que ocorre na interação entre os participantes, com a mediação da linguagem.

Outra contribuição importante aos estudos sobre as relações interativas nos ambientes de aprendizagem é apresentada por Valente (2009), como “estar junto virtual” que significa a existência de uma “alta interação” entre professor e aluno, caracterizada por trocas significativas. O “estar junto virtual” foi possibilitado pelo desenvolvimento de ferramentas que permitem a realização de atividades síncronas, em que professor e aprendiz se encontram para trocar ideias.

Enquanto o “estar junto virtual” prevê alto grau de interação entre professor e aprendiz, que estão em espaços diferentes, porém interagindo via internet, temos, segundo Valente (2009), outro extremo denominado “broadcast” que consiste no simples envio de

informações ao aprendiz através dos meios tecnológicos. Assim, as abordagens da EAD são definidas com base na presença ou não da interação, levando a que as pedagogias na EAD variem de acordo com o grau de interação existente. Subjacentes a esses conceitos, estão os paradigmas instrucionistas/construcionistas.

Abordando a interatividade como uma quebra do paradigma clássico da comunicação (emissor – mensagem – receptor), Silva (2006b, p. 20) conceitua interatividade como

a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo, mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos.

Silva (2006b, p. 93) faz referência à interatividade na perspectiva da abertura de “uma dinâmica espiralada ao desenvolvimento imprevisível e indefinidamente aberto [...]”. O autor tenta abordar a interatividade para além da interação, vendo-a em sua dialogicidade, multiplicidade e recursividade. Para ele, o primeiro fundamento da interatividade é a complexidade, que representa um desafio na busca de pensar através das incertezas e contradições.

A interatividade para Silva (2006b) se fundamenta em três pilares: a) participação-intervenção, sob as perspectivas tecnológica, política, sensorial e comunicacional; b) bidirecionalidade – hibridação, considerando a reversibilidade entre agentes da comunicação e a co-autoria; c) permutabilidade – potencialidade, baseadas na liberdade para combinar informações e produzir narrativas possíveis permitidas pelos sistemas informáticos avançados, tendo no hipertexto seu fundamento essencialmente interativo.

Suas contribuições se dão no sentido das possibilidades de tornar a sala de aula seja presencial, seja online em um ambiente interativo, a partir da disposição dos participantes para o “mais comunicacional”, fundamentado na disponibilização de múltiplas aberturas à participação-intervenção dos alunos; à bidirecionalidade nas relações, rompendo com a transmissão unidirecional autoritária; à multiplicidade de redes de conexões no tratamento dos conteúdos curriculares.

Nesse contexto, o papel do professor sofre uma transformação, cabendo-lhe oferecer “possibilidades de aprendizagem disponibilizando conexões para recorrências e experimentações que ele tece com seus alunos”, de acordo com Silva (2006b, p. 74). O professor torna-se o articulador de uma rede formada pelos diversos campos do conhecimento

e um incentivador da participação dos alunos, levando em conta suas características individuais.

Assim como Silva (2006b) faz referência à metáfora da espiral para caracterizar a interatividade, Valente (2009, p. 43) se refere a uma espiral como a ideia mais adequada para explicar o processo mental da aprendizagem, pois a construção do conhecimento é algo sempre crescente e serve “como modelo do que se passa na interação entre aprendiz-computador, incluindo também o auxílio de pessoas mais experientes.”

Isso nos remete a Vygotsky (2007), segundo o qual a aprendizagem é um processo construído socialmente, na interação entre os sujeitos históricos. Esse aspecto se evidencia tanto na interatividade proposta por Silva (2006b), como no “estar junto virtual” proposto por Valente (2009), que afirma também que as TIC são as principais responsáveis pelas novas possibilidades na interação entre pessoas e estão contribuindo para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EAD.

Com base nesses pressupostos, trabalharemos com o conceito de interatividade como base de um processo comunicativo, no qual se instala a interação dialógica. Os interlocutores vão além da simples pergunta/resposta, trazendo ao diálogo suas reflexões, novas questões que geram novas intervenções, análises, críticas, lições aprendidas, demonstrando uma interação prévia com os materiais de estudo. Essa interatividade pressupõe o envolvimento cognitivo e afetivo dos participantes que efetuam trocas significativas, aprendendo e ensinando mutuamente, estabelecendo o processo de aprendizagem colaborativa.

A interatividade foi um dos aspectos mais enfatizados no processo de formação de tutores para o Mídias na Educação, sendo proposta pelo curso com o objetivo de familiarizar o professor com as diversas mídias, através de atividades de caráter teórico-prático, buscando facilitar o processo de produção de conhecimento e a interação entre educadores por meio da utilização das TIC.

A educação online cria um espaço de aprendizagem, no qual as relações entre tutor e aluno são relações reais, mas intermediadas por recursos tecnológicos, e por isso devem ter um grau de interatividade tal que permita eliminar as dificuldades geradas pelo fato de as pessoas não estarem face a face. Esse grau de interatividade dependerá muito mais da postura de ambos do que das tecnologias utilizadas no processo e dele depende a aprendizagem colaborativa, entendida como um processo de construção de conhecimento dos sujeitos

envolvidos, através da discussão, da reflexão e das trocas de experiências em ambientes de aprendizagem.

Costa, Paraguaçu e Mercado (2006) apresentam a aprendizagem colaborativa na perspectiva de formulação de um contrato didático⁶ entre pessoas que desejam resolver um problema referente a um domínio específico, em determinado contexto educacional. As atividades são compartilhadas em uma situação interativa que deve envolver grupos de competência diferente, com a presença de um facilitador da atividade, papel que pode ser exercido pelo tutor.

O processo interativo em um curso online deve ser estabelecido pelo tutor desde o início do curso, a partir das orientações gerais sobre o funcionamento deste e a ambientação, ou seja, a familiarização com as ferramentas do AVA que serão utilizadas.

Palloff e Pratt (2004) ressaltam a necessidade de incentivar desde o princípio, o senso de comunidade colaborativa. De uma boa orientação dependerá o sucesso do aluno. Essa orientação, de responsabilidade do tutor, deve versar sobre a organização do tempo, para manter as leituras atualizadas e participar das atividades propostas no curso, seja no ambiente de aprendizagem, seja fora dele, dependendo do desenho do curso. Devem contribuir também para que o aluno compreenda o significado de ser aluno online, cabendo ao tutor mostrar qual é sua responsabilidade, as expectativas, ajudando-o a entender o que é a aprendizagem online.

Os autores acrescentam ainda que a clareza do tutor, em relação a critérios de participação e avaliação, os procedimentos de como e onde obter ajuda, é um dos fatores que podem facilitar o sucesso do aluno online. A compreensão do aluno deve se dar também em relação à natureza das interações e sua responsabilidade na criação da comunidade de aprendizagem.

O tutor tem a responsabilidade da mediação pedagógica nos AVA. Aqui entram em cena dois conceitos importantes: cooperação e colaboração. Okada (2006) oferece alguns elementos para pensar sobre essa mediação, no sentido de fazer emergir a cooperação. A primeira coisa a se levar em conta são as diferenças individuais: motivações, interesses, disponibilidades. Em segundo lugar, deve-se promover o envolvimento dos participantes a

⁶ Esse “contrato didático” se apresenta numa perspectiva diferente da proposta por Guy Brousseau, teórico da Didática da Matemática. Brousseau apud Silva (2008, p. 50) define contrato didático como “o conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelos alunos e o conjunto de comportamentos que são esperados pelo professor [...]. Este contrato é o conjunto de regras que determinam uma pequena parte explicitamente, mas sobretudo implicitamente, do que cada parceiro da relação didática deverá gerir e daquilo que de uma certa maneira ou de outra, ele terá que prestar conta perante o outro”.

partir de diálogos nos quais se compartilham intenções e expectativas pessoais. Em terceiro lugar, apresentar problematizações contextualizadas para que mediador e participantes compreendam como se constitui a rede de relações, o que a move e alimenta, contribuindo para a socialização de significados no grupo e construção de sua identidade. E, por último, é preciso pensar sobre a parceria e o prazer de estar junto. As parcerias se dão no sentido de troca, de reciprocidade, humildade e satisfação, favorecendo a cumplicidade.

A finalidade da cooperação, para Okada (2006, p. 289), é a aprendizagem transformadora, visto que “o conhecimento é um processo inacabado e decorrente das relações sociais. É uma construção coletiva, onde a reflexão e a indagação são importantes para a articulação da prática e da teoria de modo significativo, principalmente quando são decorrentes de uma vivência”.

Costa, Paraguaçu e Mercado (2006) apresentam uma distinção entre cooperação e colaboração. Na cooperação, existe uma divisão de tarefas entre os membros de um grupo, cada um é responsável por uma parte da solução do problema, e, ao finalizar a sua tarefa existe um agrupamento das soluções, formando a solução unificada do grupo. Na colaboração, o esforço mútuo é privilegiado apesar de existir uma divisão de tarefas, cada participante pode visualizar e participar ativamente da resolução da tarefa dos parceiros com o objetivo de resolver o problema em conjunto. Segundo os autores, existe entre os participantes um compromisso e um compartilhar de responsabilidade pelo cumprimento da tarefa; por isso, a colaboração implica um esforço coordenado dos participantes para resolver um problema em conjunto. Nesse caso o objetivo central da colaboração é a aquisição do conhecimento pelo aprendiz, a partir de sua própria atividade.

No Mídias na Educação, não foram desenvolvidas atividades cooperativas, o princípio foi sempre o de colaboração, não na perspectiva da resolução compartilhada de um problema específico, mas na perspectiva da reflexão, da discussão e da troca de experiências, visto que, durante todos os módulos do Ciclo Básico do curso, a interface interativa mais utilizada foi o fórum, espaço apropriado para amplas discussões e reflexões sobre as temáticas relacionadas ao uso crítico das mídias na prática dos professores.

As interfaces que compõem os AVA possuem um potencial interativo, colocado em curso pela atuação dos agentes – tutor e alunos, buscando fazer que os alunos se envolvam e se responsabilizem por sua própria aprendizagem. Podem ser usadas para promover a interação grupal, possibilitando mais discussões, propiciando a troca e a construção coletivas, visando ao aprendizado colaborativo.

Bueno (2006), Palloff e Pratt (2002), Okada (2006), defendem a ideia de aprendizagem colaborativa na educação online. Palloff e Pratt (2002), afirmam a importância da igualdade nas interações entre os participantes, para facilitar a aprendizagem colaborativa e sugerem algumas estratégias para favorecer esse aprendizado:

- **formulação de objetivo comum para a aprendizagem** – isso pode ser feito negociando as diretrizes do curso; enviando e comentando apresentações pessoais e expondo expectativas;
- **estímulo à busca de exemplos da vida real** – o que pode ser feito solicitando a apresentação das experiências de vida dos alunos ou pedindo para os alunos relacionarem o material do curso ao que veem acontecer na sala de aula online. O objetivo é fazer que os participantes sintam-se à vontade para trazer material de cunho pessoal;
- **estímulo ao questionamento inteligente** – as questões devem favorecer o exercício do pensar criticamente, trazendo o mundo exterior para a sala de aula, possibilitando desafios e apoio ao mesmo tempo;
- **divisão de responsabilidade pela facilitação** – como se deseja que o aluno aprenda de forma ativa, as responsabilidades podem ser divididas e o aluno poderá assumir papéis como: facilitador da discussão, observador do processo, comentarista do conteúdo líder de equipe ou apresentador de um tópico. Todos devem comentar o trabalho do colega;
- **estímulo à avaliação** – os alunos devem ser estimulados pelo tutor a fazer comentários significativos, de forma a criar pontos de contato entre os participantes, permitindo que analisem suas ideias sob outro ponto de vista;
- **estímulo ao compartilhamento de recursos** – pode ser feito com a ampliação da bibliografia, divulgação de eventos ou informações que possam ser significativas para o grupo;
- **estímulo à escrita colaborativa** – pode ser feita através de uma tempestade de idéias (brainstorming) que consiste no exercício do fazer e avaliar os trabalhos em grupo.

Percebemos que a responsabilidade do tutor está no estímulo à colaboração e à interdependência, elementos fundamentais para a formação da comunidade de aprendizagem. A mediação deve se dar no sentido de permitir ao aluno ir além de suas possibilidades cognitivas atuais, dentro da ZDP. Essa mediação envolve também os elementos afetivos que estão estreitamente ligados ao processo de aprendizagem.

2.2 Aprendizagem, afetividade e tutoria online

A construção do conhecimento que se busca na educação online e que se configura nas relações entre tutor e aluno nos ambientes de aprendizagem envolve elementos que devem ser considerados. O primeiro deles é que os seres humanos, em situação de aprendizagem, são seres cognoscentes⁷. O segundo, é que o AVA é um espaço de sociabilidade, fundamentado em interações múltiplas, no qual é possível aprender em colaboração.

O ser cognoscente é o ser de aprendizagem, considerado em suas dimensões racional, afetiva e relacional, que o caracterizam como ser pluridimensional. Essas três dimensões se articulam, regidas pelo princípio do desejo, pelo princípio da realidade, na dialética da autonomia e da determinação (SILVA, 1998). Entretanto, essa articulação no processo de construção do conhecimento não é algo tão natural.

Longhi et al (2009), investigando o afeto e a cognição na pesquisa científica, encontraram a discussão sobre o papel da afetividade na subjetividade humana desde o Século VI a.C.⁸, afirmando que, da Grécia Antiga à modernidade, quase sempre razão e emoção foram tratadas de forma dissociada. Mesmo no início do Século XX, quando movimentos filosóficos e científicos impulsionaram debates sobre pensamento, conhecimento, comportamento, razão, raciocínio e intelecto, as emoções ficaram à parte. Embora tenha surgido a Ciência Cognitiva para entender como o conhecimento é adquirido e usado, somente com a consolidação das grandes teorias psicológicas⁹, é que se passa a enfatizar a afetividade nas atividades cognitivas.

Damásio (1996) afirma que os estudos sobre as emoções e a afetividade são relativamente recentes. Até a década de 70, as influências das emoções no comportamento eram deixadas de lado, pois a psicologia tradicional separava as operações mais refinadas da mente, da estrutura e funcionamento do organismo biológico. Essa separação, segundo Damásio (op. cit. p. 280), deve-se a um “erro de Descartes”, que, ao separar corpo e mente,

⁷ O conceito de ser cognoscente advém da Psicopedagogia, área do conhecimento que integra a psicologia com a pedagogia, tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano (SILVA, 1998).

⁸ Lao-Tzu, filósofo chinês do Século VI a.C.; Sócrates (470 a 399 a.C.); Platão (427-347 a.C.); Aristóteles (384-324 a.C.); os estóicos (333 a.C. e 180 d.C); Santo Agostinho (354-430 d. C.), Descartes (1596-1650); Espinosa (1632-1677); Locke (1632-1704); Hume (1711-1776); Kant (1724-1804); Darwin (1897), entre outros (LONGHI et al, 2009).

⁹ Gestalt, psicanálise, behaviorismo, epistemologia genética, psicologia cultural e sociohistórica (LONGHI et al, 2009).

razão e emoção, influenciou o pensamento científico ocidental, gerando uma compreensão fragmentada do funcionamento psicológico humano.

Nas últimas décadas do Séc. XX percebe-se, de acordo com Oliveira (1992, p.75), uma tendência unificadora das dimensões afetivas e cognitivas do funcionamento psicológico do ser humano. Essa tendência situa-se, segundo a autora, na necessidade de recomposição do ser psicológico, pois áreas aplicadas como a educação pedem “uma abordagem mais orgânica do ser humano”.

No âmbito da computação aplicada à educação, tem sido desenvolvida a Computação Afetiva, termo criado em 1977 por Rosalind Picard, envolvendo a criação de agentes artificiais (tutores ou companheiros virtuais), integrantes dos sistemas tutores inteligentes (STI), programados para perceber as reações afetivas dos alunos e alterar o próprio comportamento para apoiar a aprendizagem (LONGHI et al, 2009).

Vários teóricos discutem a importância da emoção e da afetividade nos processos de aprendizagem. Neles, os pesquisadores da educação online têm buscado referências para o estudo desse aspecto fundamental para os processos educativos. Destacamos aqui as contribuições de Vygotsky e Wallon. É importante ressaltar o papel do tutor como promotor de um relacionamento afetivo, visando à aprendizagem colaborativa.

2.2.1 Afetividade e aprendizagem

Assim como o ser cognoscente, o afeto é pluridimensional, incluindo os sentimentos subjetivos e sua expressão.

Autores como Mahoney e Almeida (2005) e Damásio (1996), enfatizam a emoção como componente biológico do comportamento humano, estado afetivo que comporta as diversas sensações de prazer/desprazer. Já a afetividade tem um sentido mais amplo, envolvendo as vivências individuais e as formas de expressão mais complexas do ser humano, uma das quais é a linguagem.

O termo cognição é empregado “para identificar o conjunto de processos mentais que participam na aquisição do conhecimento, na percepção do mundo (e de nós mesmos) e de como esse mundo é representado” (LONGHI et al, 2009, p. 205). Afirmam as autoras que os estudos da neurociência têm mostrado que cognição e afetividade possuem parcelas igualmente importantes na aprendizagem. Esta por sua vez tem como fator primordial a

motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes e interações dos sujeitos, tornando-se também objeto de estudos na educação online.

A migração dos processos educativos para os ambientes online é um fenômeno recente, como o são os estudos sobre a afetividade na educação online, que se desenvolvem nos AVA. Para Longhi et al (2009, p. 204) as pesquisas sobre afetividade em AVA estão ainda em fase de exploração, mas as funcionalidades destes ambientes “são fontes importantes para a busca dos aspectos afetivos dos alunos”.

A educação online vem se destacando nos últimos anos como uma importante alternativa de formação dirigida a pessoas adultas, geralmente profissionais de determinada área, que se veem impulsionados a continuar sua formação, em virtude das exigências de atualização impostas pela chamada sociedade da informação, na qual as mudanças acontecem de forma muito acelerada, levando a que tenhamos que enfrentar situações diferentes a cada momento. Isso significa o estabelecimento de uma relação muito intensa com as TIC, com a disponibilização de tempo para realização dos estudos e tarefas que podem ser realizadas online.

Para Capodiecici (1998), os adultos apresentam atitudes ambivalentes em relação ao computador, pois, de um lado, têm-se a inovação que se deve conhecer e utilizar e o fascínio pelo poder lúdico, mas, de outro lado, existem o medo a ser dominado e a necessidade de encontrar tempo para a aprendizagem dos procedimentos. De qualquer maneira diversos processos mentais e emoções são mobilizados.

A perspectiva do aprender ao longo da vida, exigência do tempo presente, torna necessário segundo Almeida (2009), o aprofundamento da compreensão sobre o aprendiz: quem é, quais são suas experiências, como aprende, condições de vida e de trabalho, necessidades de formação. Isso implica na utilização de abordagens educacionais e metodologias que vão além do ensino pela instrução e transferência. Essas abordagens envolvem a aprendizagem do aluno e em suas relações com o meio, englobando as pessoas e suas experiências contextualizadas.

A partir disso, estudos com foco no processo de aprendizagem dos adultos têm sido retomados, reforçando os questionamentos à pedagogia tradicional e colocando em cena dois termos voltados para processos de aprendizagem dos adultos: andragogia e heutagogia. Por andragogia, de acordo com Almeida (2009, p. 105), entende-se

um novo conceito educacional voltado para a aprendizagem de adultos que tomam a decisão de aprender algo que seja importante para sua vida e trabalho, passando a ter um papel ativo em seu processo de aprendizagem e na realização de atividades nas mesmas condições que os demais participantes (professor e aluno).

A autora faz ressalva a esse “novo”, afirmando que decorre da expansão de concepções educacionais na perspectiva da formação continuada e ao longo da vida, superando o período da educação escolar.

Já o conceito de heutagogia envolve o estudo da autoaprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado, valoriza as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a aprendizagem autodirigida, com foco nas experiências. Para Almeida (2009, p. 107), esse conceito vem expandir a concepção de andragogia pelo reconhecimento das experiências como fonte de saber e incorporação da autodireção da aprendizagem, implicando também na reorganização das experiências cotidianas que incluem ação e reflexão. Esta autora encontra nas ideias de Long, Knowles, Schön e Piaget, as evidências de “uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem por meio de experiências compartilhadas, reconstrução de conhecimento e negociação de sentidos e saberes envolvendo a tomada de consciência”.

Nessa perspectiva, Placco e Souza (2006) apresentam quatro características da aprendizagem significativa nesta fase da vida: a experiência, o significativo, o proposital e a deliberação. Essas características envolvem as vivências, a interação de significados cognitivos e afetivos, o estabelecimento de metas a serem atingidas e a realização de escolhas, importantes componentes do processo de aprendizagem de pessoas adultas.

Tanto os conceitos como as características apresentadas permeiam os processos de aprendizagem na educação online e estão relacionados à autoestima e à autonomia dos que a buscam como alternativa para sua formação permanente.

Além do mais, emoção e afetividade são elementos a serem considerados em qualquer fase da vida, pois como constituintes do ser pluridimensional, estarão presentes em todas as situações que envolvam relações entre pessoas, especialmente nas situações de aprendizagem, compreendida como processo construído socialmente, na interação entre sujeitos históricos.

Vygotsky e Wallon são importantes representantes da corrente histórico-cultural que trazem contribuições significativas aos estudos das relações entre afetividade e aprendizagem (LONGHI et al, 2009).

De acordo com Oliveira (1992), Vygotsky nos apresenta uma abordagem unificadora das dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico do ser humano. Reconhecendo as bases orgânicas sobre as quais as emoções humanas se desenvolvem, buscou no desenvolvimento da linguagem – sistema simbólico básico de todos os grupos humanos – os elementos fundamentais para compreender as origens do psiquismo. A afetividade atua na construção das relações do ser humano dentro de uma perspectiva social e cultural. É na linguagem que se constituem e se expressam os modos de vida culturalmente elaborados.

Para Oliveira (1992), vários dos conceitos abordados por Vygotsky, têm ligação direta com a dimensão afetiva do funcionamento psicológico do homem: consciência; subjetividade e intersubjetividade; sentido e significado. Entre esses, destacamos a questão do sentido e significado.

O significado em Vygotsky refere-se ao sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento da palavra, constituindo um núcleo relativamente estável para sua compreensão, compartilhado pelas pessoas que a utilizam. Já o sentido é instável, é o significado pessoal da palavra, composto por relações que dizem respeito ao contexto de uso da palavra e às vivências afetivas do indivíduo. O sentido da palavra liga seu significado objetivo ao contexto de uso da língua e os motivos afetivos e pessoais dos seus usuários (OLIVEIRA, 1992).

Segundo Vygotsky (1993, p. 129), qualquer que seja a forma do pensamento - representações afetivas, imaginação, fantasia ou o pensamento lógico – tem-se em sua base uma emoção, pois

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidade, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" de nossa análise do pensamento. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva.

As dimensões do afeto e da cognição estão relacionadas e não podemos separar a vida emocional dos outros processos psicológicos e do desenvolvimento da consciência.

De acordo com Dantas (1992), em Wallon encontramos uma relação estreita entre afetividade e inteligência. Wallon introduz, segundo a autora, a noção de desenvolvimento afetivo em etapas, nas quais afeto e cognição se integram. A evolução da afetividade depende das conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. No processo de

desenvolvimento, a criança passa de uma afetividade somática, dependente da presença concreta de parceiros, para uma afetividade categorial na puberdade, tendo incorporada a linguagem em sua dimensão semântica (oral e escrita), instalando a forma cognitiva de vinculação afetiva, na qual aparecem as exigências de respeito recíproco, justiça, igualdade de direitos.

Em consequência, na fase adulta, a pessoa deverá conhecer melhor suas possibilidades, limitações, pontos fortes, motivações, valores e sentimentos, criando possibilidade de escolhas mais adequadas nas diferentes situações de vida.

O adulto, segundo Mahoney e Almeida (2007, p. 10) “estará mais livre e com mais energias para voltar-se para o outro, para fora de si, em condições de acolher o outro solidariamente e continuar a se desenvolver com ele”. Trazendo essas assertivas para os AVA, podemos afirmar que os adultos têm uma disposição para a interação com o outro e que a interação em si já envolve afetividade. São essas características das pessoas adultas que permeiam os processos de aprendizagem colaborativa que se estabelecem nos AVA, nos quais buscamos a presença da afetividade.

2.2.2 A afetividade em AVA: construção de vínculos entre tutor e alunos

Nos AVA, a presença das pessoas se dá pela participação nas atividades propostas, em um determinado curso, utilizando as diversas interfaces: fórum, chat, diário de bordo, webmail. Essa participação se dá basicamente com o uso da língua escrita e exige dos participantes algumas características, necessárias numa comunidade de aprendizagem.

Palloff e Pratt (2004, p. 46) afirmam que professores e alunos desenvolvem uma “personalidade eletrônica”, cuja existência depende de algumas habilidades que as pessoas envolvidas devem ter como: saber elaborar um diálogo interno para formular respostas; elaborar um conceito interno de privacidade; lidar com questões emocionais sob a forma textual; criar imagem mental dos parceiros durante o processo de comunicação e ainda criar uma sensação de presença online por meio da personalização do que é comunicado.

Na comunidade online, a afetividade deve ser estimulada como elemento facilitador da aprendizagem. Para Bonatto et al (2008), isso pode ser feito através da motivação das pessoas envolvidas; do fortalecimento de laços afetivos para a superação de desafios; do reconhecimento e valorização aberta das emoções e lições aprendidas.

Entre os requisitos necessários para a criação e o fortalecimento dos laços afetivos estão as características individuais dos participantes. Para o aluno Palloff e Pratt (2004) indicam que são desejáveis a abertura, habilidades de comunicação, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade. Para o tutor, além da disponibilidade para a escuta, há habilidade para explorar as características apresentadas pelo aluno através de técnicas específicas, para ajudá-lo a entender a importância do seu papel na formação da comunidade e na criação de vínculos. Isso faz parte da função orientadora da tutoria.

Bruno (2008, p. 81) aborda a mediação pedagógica, como uma ação interventora que busca, pela interação, o encontro com o outro, fazendo-o também por meio da linguagem. A autora acusa a presença de uma linguagem emocional, suscitada no processo de interação, uma linguagem cuidadosa “que convide o interlocutor ao diálogo”, da qual o tutor precisa cuidar em sua ação mediadora no ambiente de aprendizagem. A linguagem é o instrumento usado nesse processo de mediação.

Nos AVA, essa mediação se concretiza nas interações propostas em diversas interfaces, nas quais a comunicação se dá por meio da linguagem escrita, através da qual se estabelecem os diálogos e a interatividade, especialmente nos fóruns de discussão. Faz parte da ação mediadora da tutoria a produção de vínculos afetivos através da escrita, sendo necessário para isso conhecer bem o aluno e seu perfil.

A criação dos vínculos afetivos está relacionada ao assumir de responsabilidades tanto do tutor quanto do aluno. Para que haja interatividade de fato, é necessário que os alunos do curso online estejam muito atentos aos prazos das atividades ou sua participação será reduzida a um mero cumprimento de tarefa, o que os faz permanecer no curso, mas sem a qualidade que se deseja do aprendizado colaborativo, do diálogo que é compartilhar de sentidos e condução a novos sentidos, conforme afirmam Souza e Sousa (2008, p. 7), “o sentido se dá na própria possibilidade de conversar, de construir conhecimento, de partilhar...”

Somente nessa perspectiva podemos ter o sucesso: do aluno ao alcançar seus objetivos de aprendizagem; do tutor, que imprime qualidade ao seu trabalho; do curso que apresenta resultados positivos.

Entre as interfaces utilizadas para a interação, destacamos o fórum porque é nele que se dá o encontro da turma, é o espaço privilegiado do diálogo e da interatividade, possibilitando também a percepção dos vínculos que se estabelecem entre os participantes.

O AVA e-Proinfo, no qual situamos nosso estudo, utiliza as diversas ferramentas: chat, webmail, diário de bordo. Entretanto, no Ciclo Básico do Mídias na Educação, os fóruns foram amplamente utilizados em todos os módulos, conforme demonstra o quadro 1:

Quadro 1 – Fóruns realizados nos módulos do Ciclo Básico

MÓDULO	FÓRUNS REALIZADOS
Introdutório	Prazer em conhecê-los Tecnologia na Educação Refletindo sobre a mudança Cenário: mídias e o contexto da escola Articulando teoria e prática: utilizando a TV e vídeo em sala de aula Encerramento: Amarrando as idéias
TV e Vídeo	Palavras Iniciais TV na Escola e os Desafios de Hoje Linguagem Televisiva TV Digital
Rádio	Rádio na escola Rádio e projetos pedagógicos Ecologia Sonora Resumindo
Informática	O Computador e seu funcionamento Sistema operacional e seus aplicativos Conectando
Material Impresso	Utilização do Livro didático Importância do Livro Leitura e Escrita no hipertexto
Gestão	Estratégias articuladoras Gestão de Produtos Possíveis encaminhamentos

O fórum é uma ferramenta assíncrona, a qual pode ser utilizada e consultada a qualquer momento, deixando os participantes livres para acessar, dentro de um prazo pré-definido. Ele inicia com a definição de uma temática para discussão e aceita não só a realização de novas contribuições, como o esclarecimento de questões, contra-argumentações, questionamentos a todos ou a um participante em particular. Por essas características, permite um grau maior de reflexão sobre as ponderações dos demais participantes, em virtude da extensão de tempo que se tem para organizar e escrever as ideias próprias e manifestar as opiniões (MERCADO, 2008).

Ramos (2005) enfatiza que no fórum as relações entre os participantes são virtuais e reais ao mesmo tempo. Virtuais porque existe uma distância física, os participantes se conectam em tempos e lugares distintos; reais porque se materializam a partir do fluxo de textos produzidos pelos participantes, marcando sua autoria.

Mota (2007, p. 110) lembra a força do diálogo na aprendizagem, afirmando “aprende-se dialogando, investigando, buscando possíveis respostas”. Transpondo essa assertiva para a sala de aula online, podemos afirmar que, na prática interacional presente nos fóruns, as vozes dos alunos são essenciais para o processo de construção do conhecimento. Os fóruns assumem a forma de diálogos, gerando, por vezes, verdadeiros hipertextos. O texto escrito é parte integrante e essencial do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste capítulo trabalhamos o conceito de interatividade, as relações entre afetividade e aprendizagem, procurando também identificar os elementos da literatura que indicam como se constroem os vínculos num AVA.

Tutores e alunos são adultos em situação de aprendizagem e por isso têm condições de conhecer melhor suas possibilidades, limitações, pontos fortes, motivações, valores e sentimentos. Ambos estarão em condições de acolher o outro e continuar a se desenvolver mutuamente; o tutor aprendendo a ser o mediador do processo, o aluno aprendendo a ser participante ativo, co-responsável por sua própria aprendizagem. Suas características individuais são os requisitos necessários para a criação e o fortalecimento dos laços afetivos, necessários para a superação dos desafios que se apresentam no processo de aprendizagem colaborativa desejável em um AVA.

No próximo capítulo apresentaremos as etapas do estudo de caso que realizamos, com o intuito de avaliar a prática da tutoria no Mídias na Educação e identificar elementos que possam contribuir para a melhoria dessa prática em cursos online.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio de um estudo de caso procuramos avaliar a prática da tutoria no Mídias na Educação e identificar elementos que possam contribuir para a melhoria dessa prática em cursos online. Para podermos investigar a atuação dos tutores que atuaram no Mídias na Educação optamos pela abordagem metodológica qualitativa que nos pareceu ser a mais apropriada, uma vez que a pesquisa ocorreu num ambiente de aprendizagem online, que pode ser considerado um ambiente natural, incluiu mais de uma estratégia de investigação e a análise se constituiu uma tarefa interpretativa.

A abordagem qualitativa em pesquisa apresenta características como a descrição de cenários, a análise de dados para identificar temas ou categorias, a realização de interpretações e conclusões sobre o seu significado pessoal e teórico oferecendo mais perguntas a serem feitas, segundo Rossman e Rallis apud Creswell (2007).

Esta pesquisa tem caráter exploratório, e foi empreendida através de estudo de caso, pelo fato de tomar como foco a prática docente num AVA. O estudo de caso, que permite trabalhar com diversas fontes de evidência, é definido por Yin (2001, p. 32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real”; neste caso as práticas da tutoria no Mídias na Educação.

Segundo Chizzotti (2006), é possível definir quatro fases no estudo de caso: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso. Essas fases fazem parte do trabalho que realizamos. Os dados coletados foram analisados e interpretados, compondo um relatório.

A investigação se deu no contexto da primeira edição do Mídias na Educação, realizada no período de setembro de 2006 a julho de 2007 e para cumprir os objetivos propostos foi necessário realizar uma revisão de literatura; capturar registros feitos nos fóruns

do ambiente de aprendizagem e-Proinfo; selecionar fóruns para análise; realizar entrevistas e aplicar questionários.

Para coletar os dados necessários, fizemos uso de recursos da pesquisa qualitativa online. Todos os contatos com os sujeitos da pesquisa foram realizados via e-mail. Os instrumentos utilizados - questionários e entrevistas – foram encaminhados e recebidos via e-mail. Os alunos e tutores que concordaram em participar da pesquisa receberam, assinaram e devolveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), exigido pelo Comitê de Ética na Pesquisa da UFAL.

Foram envolvidos na pesquisa 4 tutores que atuaram no Ciclo Básico do Mídias na Educação e 19 alunos concluintes da 1ª oferta do curso em Alagoas.

O Ciclo Básico da 1ª oferta do Mídias na Educação iniciou com 7 turmas. Quatro turmas foram formadas por professores da rede pública municipal e estadual lotados em escolas com laboratórios de informática. Três turmas foram formadas por alunos e professores da UFAL. Desta maneira, iniciaram o trabalho de tutoria 7 professores. À medida que foi ocorrendo evasão, as turmas foram sendo recompostas e dois tutores foram remanejados para outras atividades, permanecendo um grupo de cinco tutores até o final do Ciclo. Enviamos a carta de apresentação da pesquisa para os seis tutores que iniciaram (o sétimo é a própria pesquisadora), entretanto só recebemos resposta positiva de quatro deles e estes foram os nossos colaboradores.

Definimos como população para a aplicação do questionário o grupo de alunos que concluiu os seis módulos do Ciclo Básico do Mídias na Educação em sua primeira edição. A intenção inicial era aplicar o questionário com 100% do grupo. Por isso, a primeira providência foi verificar a lista dos concluintes com seus respectivos e-mails, realizando os contatos iniciais. Foram enviados 127 e-mails com a carta de apresentação da pesquisa. Recebemos resposta positiva de 26 cursistas, aos quais enviamos o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, exigido pelo Comitê de Ética na Pesquisa, para ser assinado. Desses 26 cursistas, apenas 19 cumpriram o compromisso de devolver o questionário respondido, o que nos levou a trabalhar com uma amostra correspondente a um percentual de 15% do grupo, que se constitui uma amostra significativa.

Durante o Ciclo Básico do Mídias na Educação foram realizados 23 fóruns, por isso foi necessário fazer uma seleção entre estes. Para a seleção mapeamos a presença de tutores e alunos em cada um dos 23 fóruns, nas 5 turmas que finalizaram o ciclo. A seleção foi

realizada de acordo com os seguintes critérios: a) fóruns que foram realizados como atividades obrigatórias; b) um fórum de cada módulo com a maior incidência da presença tutor/aluno; c) o tema colocado em discussão, priorizando aspectos da prática dos professores e reflexões críticas; d) um fórum de cada turma, atendendo a todos os tutores; e) presença de diálogos significativos.

Fizemos um estudo comparativo da participação de tutores e alunos nos fóruns dos cinco primeiros módulos, com o intuito de analisar um fórum em cada turma. Levamos em conta a participação tutor/aluno em cada turma/módulo e em cada fórum da turma. À medida que a turma era definida no módulo, ficava excluída do módulo seguinte. Essa foi a etapa da pesquisa que demandou mais tempo.

3.1 Coleta de dados

Os dados coletados sobre o Ciclo Básico do Mídias na Educação – 1ª Oferta contribuíram para que tivéssemos uma avaliação geral de como se deu sua realização. Iniciamos a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética na Pesquisa da UFAL. Foi realizada em três etapas: consulta aos fóruns, aplicação de questionários e realização de entrevistas.

A etapa de consulta aos fóruns foi iniciada com o mapeamento da presença de tutores e alunos e seleção de 5 deles para análise.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos. O suporte estatístico permitiu uma melhor visualização dos aspectos que destacamos durante as análises efetuadas.

3.1.1 Mapeamento e seleção dos fóruns

A presença dos tutores nos fóruns foi mapeada nos módulos do Ciclo Básico, do Introdutório ao de Material Impresso, examinando as cinco turmas que concluíram o referido Ciclo. As tabelas de 1 a 5 apresentam o mapeamento realizado.

No Módulo Introdutório foram realizados seis fóruns. O primeiro fórum, de apresentação, foi o momento de primeiro encontro da turma, no qual os participantes foram convidados a falarem um pouco de si, quem eram, o que faziam, preferências de lazer, entre outros aspectos pessoais. No segundo fórum Refletindo sobre a mudança a discussão girou em torno das exigências postas à escola na sociedade contemporânea e o papel do professor e das TIC nesse cenário. O terceiro fórum Tecnologias na educação apresentou a questão mais polêmica do módulo, pois propôs aos professores que estudassem textos de dois teóricos

(Moran e Setzer) que têm posições opostas a respeito do uso de TIC na educação e tomassem posição, apresentando seus argumentos em relação à posição assumida pelos teóricos. No quarto fórum, os professores deveriam apresentar e discutir experiências já realizadas com uso de TV e Vídeo em sala de aula. No quinto fórum Discutindo soluções para o cenário realizou-se uma discussão sobre alternativas para inserção das TIC na escola, considerando as dificuldades apontadas pelos professores. O sexto fórum Amarrando as idéias colocou em pauta os principais itens estudados no módulo, propondo uma síntese das discussões.

Tabela 1 – Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Introdutório

Fórum	Café apresentação		Refletindo sobre mudança		Tecnologias na Educação		Utilização de TV e vídeo em sala de aula		Discutindo soluções para o cenário		Amarrando as idéias	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	55	122	16	88	39	94	21	54	18	57	16	53
2	43	45	16	75	39	49	5	43	8	30	10	50
3	34	52	13	45	19	49	10	38	8	22	10	35
4	40	43	11	61	15	54	16	33	12	56	4	42
5	9	35	15	29	4	33	21	21	13	22	19	22

Fonte: Mídias na Educação – Ciclo Básico - 1ª edição – Alagoas – 2006/2007. Disponível no ambiente e-Proinfo (www.eproinfo.mec.gov.br)

Nesse módulo optamos pelo fórum Tecnologias na educação, que exigia uma análise crítica e um posicionamento dos professores em relação às idéias dos dois teóricos. Foi a turma 1 que apresentou o maior índice de participação do tutor e dos alunos.

Tabela 2 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo TV e Vídeo

Fórum	Palavras iniciais		Linguagem Televisiva		TV na Escola		TV Digital	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	47	108	38	75	43	101	26	87
2	42	125	30	88	30	100	30	70
3	46	71	7	53	39	58	19	52
4	10	14	3	11	4	12	5	12
5	32	48	33	47	27	45	23	33

Fonte: Mídias na Educação – Ciclo Básico - 1ª edição – Alagoas – 2006/2007. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br

No Módulo TV e Vídeo, foram realizados quatro fóruns. No primeiro se fez uma retomada das apresentações, solicitando a exposição das expectativas dos participantes em relação ao módulo. O segundo fórum discutia linguagem televisiva, propondo aos alunos uma reflexão sobre o a programação televisiva, questionando a natureza da maioria dos programas

veiculados, o tom dos programas; o tipo de participação do telespectador na programação e o que mais chama a atenção do espectador. O terceiro fórum TV na escola e os desafios de hoje, propôs uma discussão sobre a postura adotada pelos professores frente aos conteúdos veiculados pela TV aberta, com base em um vídeo do curso de extensão com o mesmo nome. O último fórum TV digital pedia que os alunos realizassem uma pesquisa e apresentassem uma proposta de uso da TV digital na escola.

Neste módulo optamos pelo fórum TV na escola e os desafios de hoje, levando em conta a obrigatoriedade, a necessidade de uma postura crítica dos professores em relação à programação da TV aberta. Escolhemos a Turma 3 porque embora não tenha sido o fórum do módulo com maior incidência de participação tutor/aluno, foi entre todos os fóruns desta turma o que apresentou essa característica.

Tabela 3 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Rádio

Fórum	Ecologia Sonora		Rádio na escola		Rádio e Projetos pedagógicos		Resumindo	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	12	59	14	48	9	69	18	77
2	30	58	33	70	35	53	33	60
3	5	38	5	40	7	37	1	41
4	7	25	8	39	2	30	9	25
5	18	48	20	55	18	54	19	51

Fonte: Mídias na Educação – Ciclo Básico - 1ª edição – Alagoas – 2006/2007. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br

A realização do Módulo Rádio ocorreu em período de greve de professores da rede estadual, de forma que algumas das atividades propostas foram realizadas precariamente pelos professores.

O primeiro fórum foi uma das atividades prejudicadas, pois consistia em escolher uma dessas três alternativas: **Desenhando sons**, **Contando uma história com sons** ou **Imitando uma paisagem sonora**; desenvolver uma delas em sala de aula e relatar a experiência no fórum. No segundo fórum Rádio na escola foi discutido o perfil de ouvinte de grupos com os quais os professores trabalhavam, a partir da realização de uma enquete, destacando o papel do rádio em um projeto pedagógico. No fórum Rádio e projetos pedagógicos foi pedido que os professores fizessem uma pesquisa sobre projetos de rádio na escola e analisassem as diferentes formas de utilização do rádio, a partir de sua própria bagagem didático pedagógica, compartilhando os resultados e conclusões. No último fórum Resumindo foi proposta uma discussão sobre as possibilidades de implantação de um projeto pedagógico com uso do rádio.

Neste módulo optamos pelo fórum Rádio na Escola da turma 5, porque nos módulos seguintes a presença do tutor desta turma nos fóruns praticamente inexistiu.

Tabela 4 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Informática

Fórum	O computador e seu funcionamento		Sistema Operacional e seus aplicativos		Conectando	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	19	79	16	71	14	76
2	22	101	19	103	10	82
3	6	29	5	28	11	29
4	10	48	15	35	5	32
5	1	55	1	41	1	36

Fonte Mídias na Educação – Ciclo Básico - 1ª edição – Alagoas – 2006/2007. Disponível em: www.eprinfo.mec.gov.br

No módulo Informática foram propostos três fóruns. No primeiro O computador e seu funcionamento após realizar pesquisa sobre preços e configurações de computadores, os professores deveriam escolher um computador adequado para casa e para a escola. No segundo fórum os professores discutiram aspectos relacionados ao sistema operacional e aplicativos, narrando como iniciaram seu aprendizado. No terceiro fórum Conectando, foram discutidos os cuidados para uso eficiente da Internet tanto em casa como na escola.

Selecionamos o fórum O computador e seu funcionamento pela significância das discussões que nele se estabeleceram, de certa forma surpreendentes, pois a expectativa era de uma discussão puramente técnica. Entretanto, a questão mobilizou os participantes que aproveitaram para pedir esclarecimento sobre as dúvidas que tinham. A turma 2 foi a que apresentou o maior número de participações tutor/aluno.

Tabela 5 - Mapeamento da presença de tutores e alunos por turma nos fóruns do Módulo Material Impresso

Fórum	Importância do Livro		Leitura e escrita no hipertexto		Utilização do livro didático	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	25	76	17	60	11	71
2	34	91	22	88	13	79
3	10	43	7	46	1	59
4	19	47	8	44	6	31
5	0	11	22	50	18	46

Fonte: Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação – Ciclo Básico - 1ª edição – Alagoas – 2006/2007. Disponível em: www.eprinfo.mec.gov.br

Os fóruns do módulo Material Impresso apresentaram questões muito interessantes para reflexão dos professores, uma vez que o livro didático é o recurso mais utilizado nas salas de aula das escolas públicas, principalmente porque o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) torna-o acessível a todas as escolas e envolve os professores no processo de escolha.

No primeiro fórum os professores apresentaram argumentos que justificavam a importância do livro em sua prática e refletiram sobre a ameaça dos meios eletrônicos ao material impresso. No segundo fórum discutiram as mudanças na leitura e escrita em função dos hipertextos e no terceiro fórum discutiram como se dá a utilização do livro didático, a partir da afirmação de que é considerado “o grande vilão do ensino no Brasil”.

Selecionamos então o fórum Importância do livro na turma 4, por ter sido um dos fóruns da turma com interações mais significativas e as demais turmas já terem sido contempladas.

Os fóruns selecionados por módulo e turma estão no quadro 2, apresentado a seguir.

Quadro 2 – Fóruns selecionados para análise por módulo e turma

MÓDULO	TURMA	FÓRUM
Introdutório	1	Tecnologias na educação
TV e Vídeo	3	TV na escola e os desafios de hoje
Rádio	5	Rádio na escola
Informática	2	O computador e seu funcionamento
Material Impresso	4	Importância do livro

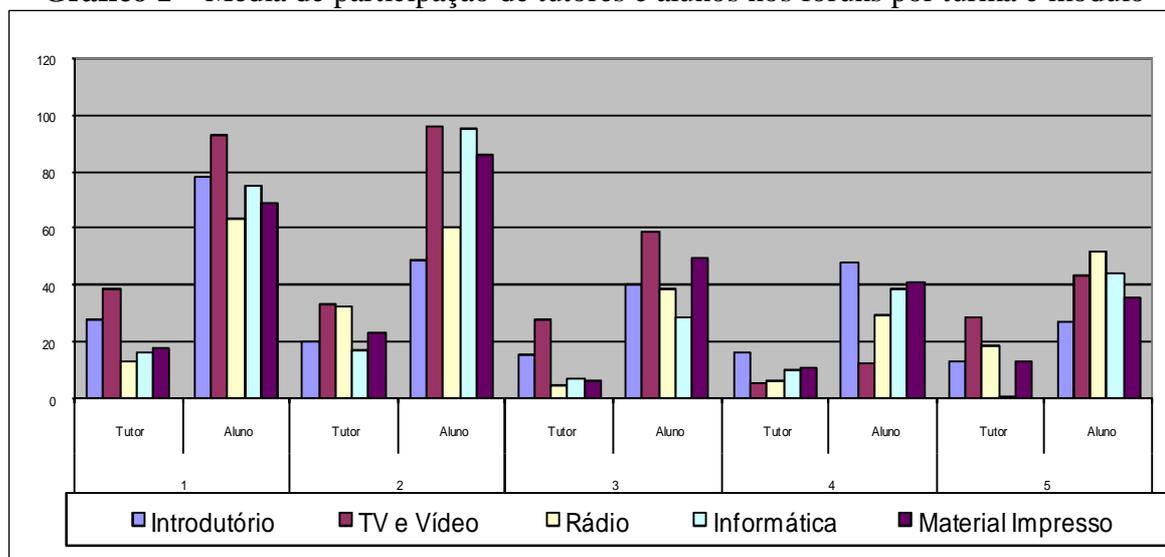
Sintetizamos o resultado do mapeamento usando uma técnica estatística de tendência central, extraindo os valores médios da participação dos tutores e alunos nos fóruns por turma e módulo, através de aplicativo computacional (Excel), conforme tabela 6.

Tabela 6 – Média de participação de tutores e alunos nos fóruns por turma e módulo

Turma	1		2		3		4		5	
	Tutor	Aluno								
Introdutório	28	78	20	49	16	40	16	48	14	27
TV e Vídeo	39	93	33	96	28	59	6	12	29	43
Rádio	13	63	33	60	5	39	7	30	19	52
Informática	16	75	17	95	7	29	10	38	1	44
M. Impresso	18	69	23	86	6	49	11	41	13	36

Fonte: Dados da pesquisa/ maio-junho/2009

Esses valores médios foram apresentados no gráfico 1, para facilitar a visualização da participação de tutores e alunos de cada turma em cada módulo.

Gráfico 1 – Média de participação de tutores e alunos nos fóruns por turma e módulo

Fonte: Dados da pesquisa/ maio-junho/2009

Observamos que nas turmas 1 e 2 a presença dos alunos foi maior que nas demais turmas e que a presença dos tutores apresenta uma certa regularidade, contudo, constatamos algumas situações nas quais fica evidente a ausência do tutor nas interações realizadas.

Encontramos na turma 5 um comportamento que fugiu à regularidade da presença dos tutores nos fóruns. No Módulo de Informática, a participação do tutor consistiu apenas na abertura do fórum, postando a consigna. Não há participação deste na discussão que se segue. No Módulo de Material Impresso, o comportamento de ausência se repete; o primeiro fórum realizado não apresenta a consigna que geralmente o tutor posta como mensagem de abertura do fórum, informando o teor da discussão e convidando os alunos a participarem. Alguém realizou o processo de abertura do fórum no AVA e-proinfo, pois sem isso os alunos não teriam como postar mensagens, mas a interação ocorre apenas entre os próprios alunos da turma.

Isto indica que, apesar de compartilharem os mesmos referenciais, a atuação dos tutores nos fóruns depende de outros fatores que podem favorecer ou não sua presença efetiva. Por isso é importante um acompanhamento muito próximo da coordenação, a fim de corrigir determinadas distorções.

3.1.2 Aplicação dos questionários

A aplicação dos questionários teve como objetivo avaliar a atuação do tutor no cumprimento das funções básicas da tutoria, de acordo com o ponto de vista dos alunos.

Dos 26 questionários enviados aos alunos que concordaram em participar da pesquisa, recebemos 19 questionários respondidos. A providência seguinte foi localizar as turmas às quais esses alunos pertenciam, para verificar se havia representação de alunos de todas elas, para termos uma visão geral do trabalho desenvolvido pelos tutores. Verificamos que tivemos alunos de todas as turmas, de forma que os dados colhidos nos permitem avaliar a atuação dos tutores como um todo. O quadro 3 mostra o número de alunos de cada turma que se dispuseram a colaborar com a pesquisa.

Quadro 3 – Questionários respondidos por turma

Turmas	Frequência	%
1	3	16
2	8	42
3	2	10
4	3	16
5	3	16
Total	19	100

A turma 2 foi acompanhada pela pesquisadora, o que de certa forma justifica que o apelo à pesquisa tenha mobilizado mais aqueles que foram seus alunos. Outra observação a ser feita é que alguns desses alunos tiveram mais de um tutor. Isto porque à medida que havia evasão de alunos, as turmas eram reorganizadas. Das 7 turmas que iniciaram o curso, apenas 5 concluíram o Ciclo Básico e com uma matrícula final menor do que a inicial. A evasão provocou a extinção de algumas turmas e reorganização das demais. Isto contribuiu para que alguns alunos que mudaram de turma se posicionassem em relação a mais de um tutor.

3.1.3 Realização das entrevistas

A entrevista teve como objetivo propiciar uma reflexão sobre a tutoria online, a partir da experiência dos tutores no Ciclo Básico do Mídias na Educação. A entrevista possibilita a expressão dos pontos de vista dos sujeitos entrevistados sobre o processo vivenciado (FLICK, 2004). Proporciona também um momento de auto avaliação, pois, conforme afirma Bentes (2009, p. 168), isto faz parte da responsabilidade individual, e é o próprio tutor que pode falar e valorizar “o esforço realizado, o tempo dedicado, as dificuldades superadas, a satisfação ou insatisfação, resultantes do seu trabalho”.

A proposta inicial para a entrevista foi realizá-la online, via chat do Gmail, entretanto tivemos a oportunidade de fazer um teste com uma das entrevistadas e esse exercício mostrou que o tempo demandado seria muito maior do que tínhamos previsto, o que tornaria essa alternativa inviável, pois o grupo é formado por professores com muitas atividades, de forma

que o tempo disponível é pouco. Definimos que o roteiro seria enviado por e-mail, com um tempo razoável para as respostas e poderíamos utilizar o chat apenas para esclarecer dúvidas das partes; após isso, a entrevista seria devolvida também por e-mail.

A entrevista foi enviada via e-mail, e, após a leitura, quando houve necessidade, devolvemos o texto, assinalando o que deveria ser esclarecido. Após a complementação das respostas, a entrevista nos foi novamente devolvida.

O uso do e-mail na coleta de dados foi vantajoso por permitir o acesso ao registro escrito imediatamente, evitando a fase cansativa de transcrição de dados, constituindo-se em ganho de tempo para o pesquisador.

3.2 Análise dos dados

A partir dos dados coletados fizemos uma análise da atuação dos tutores no Mídias na Educação, tentando responder às questões: como se deu esta atuação sob o ponto de vista dos alunos e dos próprios tutores? As funções da tutoria foram devidamente cumpridas? Qual a contribuição do tutor para a interatividade nos fóruns? Quais os elementos afetivos que transparecem nos fóruns?

Para preservar o anonimato, os participantes da pesquisa foram identificados por números, de acordo com a ordem de envio do material. Os alunos foram reconhecidos como Aluno 1, Aluno 2, e os tutores seguiram a mesma ordem Tutor 1, Tutor 2, sucessivamente, de acordo com a ordem de recebimento do questionário e da realização da entrevista respectivamente. Na análise dos fóruns, as referências são os títulos dos fóruns, nos quais as falas aparecem, desta forma o tutor foi identificado apenas como tutor e os alunos como aluno a, aluno b, aluno c, de acordo com a ordem de participação no diálogo.

As categorias para a análise foram estabelecidas a partir da revisão da literatura e definidas desde a elaboração dos instrumentos utilizados na coleta de dados.

Na análise do questionário apresentamos a avaliação que os alunos fizeram da atuação da tutoria, considerando as três funções básicas desta.

A partir das entrevistas, elaboramos um perfil dos tutores que atuaram na primeira oferta do programa e abordamos questões relativas ao trabalho docente na educação online e ao exercício da tutoria. Por esta razão, os dados coletados na entrevista foram organizados em duas categorias: implicações do trabalho docente na educação online e o exercício da tutoria

no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Em cada uma, estabelecemos subcategorias.

Nos fóruns analisamos a atuação do tutor na promoção da interatividade considerando: a) as interações dialógicas, b) atividades cognitivas presentes (formulação de perguntas, esclarecimento de questões, remissões ao conteúdo, realização de sínteses); c) exploração de novas possibilidades (apresentação de experiência pessoal, referências à literatura) e d) a presença de elementos afetivos (expressões de estímulo ou valorização do aluno, uso de expressões padronizadas, personalização das mensagens).

A análise, que apresentaremos no próximo capítulo, descreveu os dados coletados quantitativa e qualitativamente, seguida de relatórios descritivos da leitura realizada, com respaldo do quadro teórico, explicitando como se deu a atuação dos tutores na primeira oferta do Mídias na Educação.

4. A ATUAÇÃO DOS TUTORES NO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O Mídias na Educação foi proposto pela SEED/MEC, em parceria com as universidades federais e as secretarias estaduais e municipais de educação, com o objetivo de atender à demanda por formação continuada de professores para uso das TIC nas escolas públicas.

De acordo com a proposta (MEC/SEED, 2005), o curso está fundamentado em uma concepção de educação como processo

construtivo e permanente e caracterizada pela integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para que os professores façam uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, articulando-os à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Entre seus objetivos, destacam-se a identificação dos aspectos teóricos e práticos no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonoras, visuais, impressas, audiovisuais, informáticas, telemáticas, bem como a exploração do potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade.

A interatividade é proposta pelo Mídias na Educação com o objetivo de familiarizar o professor com as diversas mídias, através de atividades de caráter teórico-prático, buscando facilitar o processo de produção de conhecimento e a interação entre educadores por meio da utilização das TIC.

O Programa está estruturado em módulos, divididos em três Ciclos, permitindo o aprofundamento dos temas:

- **Ciclo Básico** (120 horas) – composto de módulos sobre mídias e sua gestão;

- **Ciclo Intermediário** (60 horas) – composto de módulos temáticos dedicados às mídias, sua gestão e aplicabilidade;
- **Ciclo Avançado** (180 horas) – composto por módulos temáticos dedicados às especialidades, ao aprofundamento das mídias.

Na primeira oferta do curso, o Ciclo Básico teve início em setembro de 2006 e foi concluído em agosto de 2007. Este ciclo constitui o núcleo em torno do qual se estruturam os demais ciclos, engloba a discussão sobre a utilização das mídias em diferentes concepções pedagógicas, os fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem. Organizado em seis módulos, aborda as concepções e tendências da integração de mídias na educação. Os módulos são: Introdutório (30 h); Televisão e Vídeo (15h); Rádio (15h); Informática (15h); Material Impresso (15 h); Gestão Integrada de Mídias (15h). Além dos seis módulos, apresenta o Projeto Galeria de Mídias (15h), no qual os projetos finais dos alunos serão disponibilizados.

O curso é realizado no ambiente e-proinfo, ambiente colaborativo de aprendizagem do MEC¹⁰. As ferramentas disponíveis no e-proinfo e que foram utilizadas no curso são: **Apoio** (Agenda, Referência, Tira-Dúvidas); **Interação** (Webmail, Fórum, Enquete, Chat, Diário de Bordo), **Biblioteca** (Material do aluno, Material do Professor), **Módulo** (Atividades do Módulo, Atividades da Turma, Conteúdo do Módulo). Entre as ferramentas de interação, as mais utilizadas foram o diário de bordo e o fórum. Neste estudo destacamos o fórum porque além da ampla utilização em todos os módulos do Ciclo Básico, é o espaço do encontro da turma, propício à observação da atuação do tutor.

4.1 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados coletados foi realizada a partir dos instrumentos utilizados na coleta de dados e estruturada em três itens: Avaliando a atuação dos tutores; Refletindo sobre a prática e Analisando os fóruns. No primeiro item analisamos os dados dos questionários; no segundo item os dados da entrevista e no terceiro fizemos a análise dos dados coletados na consulta aos fóruns.

A avaliação é um momento importante de qualquer ação educativa que se realize e deve envolver todos os participantes do processo. Seu resultado fornece subsídios para reflexão e redirecionamentos da prática. Por isso buscamos com a aplicação dos

¹⁰ O e-Proinfo poderá ser acessado no endereço <http://www.eproinfo.mec.gov.br>.

questionários, que os alunos avaliassem a atuação dos tutores considerando as três funções básicas da tutoria.

De acordo com Bentes (2009, p. 168), a avaliação que o aluno faz do tutor indica o quanto significativo foi o acompanhamento realizado.

A reflexão que o aluno fará é sobre a presença do professor tutor durante seus estudos, sobre a agilidade do atendimento e sobre a qualidade de suas respostas, que lançarão outras reflexões para o fortalecimento e aprimoramento dos estudos. O aluno dá importância não somente ao pronto atendimento do tutor, como também ao conteúdo de suas respostas.

O questionário foi organizado levando em conta as funções básicas da tutoria, definidas por Garcia Aretio (2002), Schimid (2004) e Cejudo (2006); como orientadora – centrada na relação entre tutores e alunos; acadêmica – relacionada aos aspectos cognitivos; institucional – ligada ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático do processo.

Dentro da função orientadora da tutoria, elencamos subitens contemplando o relacionamento interpessoal, a perspectiva pedagógica, os aspectos comunicacionais e interacionais e a expressão da afetividade. Na função acadêmica, consideramos a cooperação do tutor no processo de autoaprendizagem do aluno, e, na função institucional, consideramos a atuação do tutor na operacionalização do curso.

Dentro de cada função, foram definidos os comportamentos a serem avaliados, com base numa escala de 1 a 5, expressando o grau de satisfação do aluno quanto à atuação do tutor, tendo em vista que: 1 – Precisa melhorar; 2 – Regular; 3 – Bom; 4 – Ótimo; 5 – Excelente.

Os escores estabelecidos para este trabalho tomaram como base os parâmetros de avaliação utilizados no próprio Mídias na Educação, tentando fazer uma aproximação. Isso levou a que trabalhássemos com três escores com tendência positiva e apenas dois com tendência negativa. Devido à amplitude do conceito R, dividimos os escores com tendência negativa em dois medidores: regular (6 a 6,9 = 2) e deve melhorar (0 a 5,9 = 1). O quadro 4 mostra a forma como realizamos essa aproximação.

Os resultados obtidos expressam o grau de satisfação dos participantes do curso em relação ao tutor da sua turma. Eles foram organizados em tabelas e a partir delas visualizados em gráficos.

Quadro 4 – Comparação dos parâmetros de avaliação

Mídias na Educação		Questionário	
Conceito	Equivalência	Escore	Equivalência
A	9 a 10	5	Excelente
B	8 a 8,9	4	Ótimo
C	7 a 7,9	3	Bom
R	Abaixo de 7	2	Regular
		1	Deve melhorar

Realizamos entrevistas com 4 dos tutores do curso, propiciando tanto uma reflexão sobre a tutoria online a partir da experiência dos tutores, como também um momento de auto-avaliação, pois é o próprio tutor que pode falar sobre os fatores relevantes e sobre os resultados do seu trabalho. Para análise das entrevistas elencamos duas grandes categorias: implicações do trabalho docente na educação online e o exercício da tutoria no Mídias na Educação. Para cada uma delas definimos várias subcategorias.

Nos cinco fóruns selecionados, procuramos analisar a atuação dos tutores responsáveis pelas turmas em cada um dos módulos. As observações realizadas foram organizadas em quatro categorias: a) interações dialógicas; b) atividades cognitivas presentes nas intervenções dos tutores; c) exploração de novas possibilidades pelo tutor, d) presença de elementos afetivos.

4.2 Avaliando a atuação dos tutores

Na avaliação que os alunos realizaram foram consideradas as três funções básicas da tutoria: função orientadora, função acadêmica e função institucional.

4.2.1 Função orientadora da tutoria

A função orientadora está no âmbito do afetivo, das atitudes e emoções e concretiza-se quando o tutor age de forma a: estimular o aluno para que se identifique e se integre ao curso; evitar que o mesmo se sinta isolado ou ansioso; procurar conhecer os alunos, observando diferenças individuais; estabelecer comunicação individual, demonstrando aceitação e compreensão; trabalhar com as dificuldades; evitar o autoritarismo ou a permissividade.

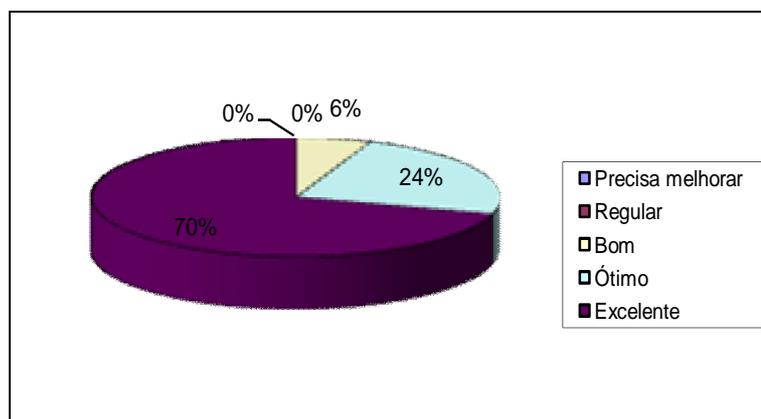
Nessa função, os alunos avaliaram quatro aspectos: relacionamento interpessoal, perspectiva pedagógica, aspectos comunicacionais e interacionais, expressão da afetividade.

a) Relacionamento interpessoal

Em relação a cordialidade, a disponibilidade para atendimento, o esclarecimento de dúvidas, os encaminhamentos em tempo hábil, a atenção às dificuldades do aluno, o respeito

às diferenças individuais e ao ritmo de aprendizagem e geração de confiança, 6 % dos alunos consideram uma boa atuação; 24% consideraram uma ótima atuação e 70% consideraram que os tutores foram excelentes nesses aspectos.

Gráfico 2 – Relacionamento interpessoal



Fonte: Dados da pesquisa - Questionários aplicados

Essa avaliação é justificada por alguns alunos:

Tive duas tutoras. A primeira era mais cordial, procurou criar uma atmosfera mais afetiva; a segunda, foi mais formal. Por isso, no primeiro item assinei 3 (Aluno 3).

Posso atribuir a nota máxima a esta tutora específica sem a menor dificuldade, por ter tido experiência com outros dois tutores na continuação do curso, e que sinceramente deixaram muito a desejar. Ao contrário desta tutoria que estava sempre “mesmo” a disposição com todo o profissionalismo e dedicação, numa tarefa que sei não foi fácil, ao lidar com turma de mais de quarenta alunos, na grande maioria sem o menor conhecimento de informática como eu, que tinha dificuldade e abrir uma janela para analisar o material, enfim, o apoio integral desta tutoria foi fundamental para a minha continuação no processo (Aluno 4).

Toda a relação da tutora comigo foi de forma cordial, para não dizer de plena amizade e respeito. Fiquei imensamente grato pelo acompanhamento de uma pessoa que em nenhum momento mostrou-se como a “super” ou como aquela que detinha o saber (Aluno 6).

A avaliação dos alunos mostra a importância do estabelecimento de um relacionamento cordial, respeitoso e de valorização do aluno. Para Mercado (2006a) isso significa que o tutor deve ter a capacidade de facilitar o ambiente virtual, introduzindo uma “matriz de humanização”, visto que é a forma de lidar com os alunos que irá aproximá-los, superando a distância que pode gerar sentimentos de solidão.

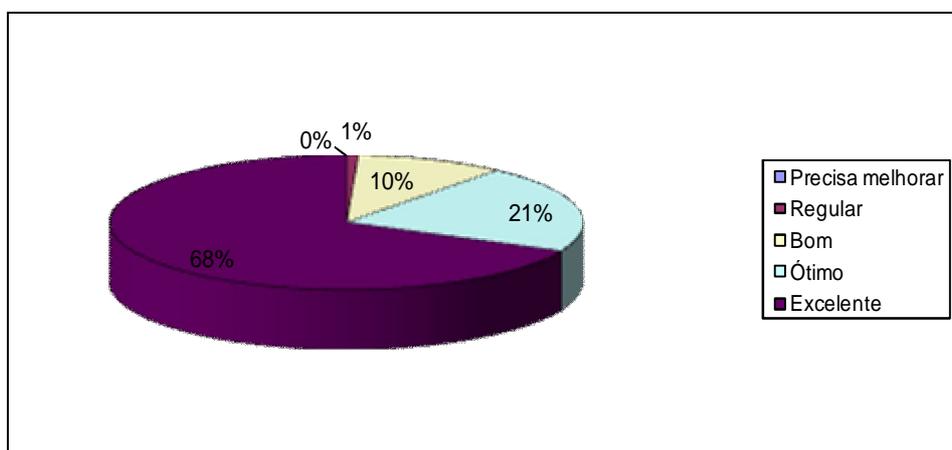
Para Palloff e Pratt (2002), a qualidade do relacionamento é fundamental para a produção do conhecimento na educação online, que se dá por meio das interações, para que se estimule e desenvolva a comunidade de aprendizagem desejada. Daí a importância da construção de vínculos entre os participantes, como requisito para sua participação de qualidade e até mesmo permanência no curso.

Os alunos fazem comparações e demonstram preferência por aqueles que se aproximam mais, que tentam ajudar o aluno a superar suas dificuldades. Por isso é importante que a coordenação do curso esteja atenta ao trabalho do tutor, encaminhando reflexões e orientações sobre as posturas assumidas que podem aproximar ou afastar os alunos.

b) Perspectiva pedagógica

Nessa perspectiva, os alunos constataram se o tutor criou oportunidades para reflexão, sugeriu outras fontes de informação, ofereceu explicações, favoreceu a compreensão do conteúdo, tinha o domínio do conteúdo, orientou e apoiou o aluno, estimulando-o a prosseguir. Nos resultados apresentados, observamos que 1% dos alunos considerou que a atuação foi regular; 10% que foi boa; 21% consideraram que foi ótima e 68% consideraram excelente a atuação pedagógica dos tutores.

Gráfico 3 – Perspectiva pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa - Questionários aplicados

As justificativas mostram que os tutores estiveram muito atentos aos aspectos pedagógicos do curso, procurando atender às necessidades dos alunos.

Volto a salientar o trabalho excepcional desenvolvido por esta tutoria, ao ponto de me fazer identificar-se de uma forma muito próxima com este universo online (Aluno 4).

Na perspectiva pedagógica posso afirmar que a tutora mostrou ter conhecimento do conteúdo e didática adaptável, ou seja, sabia contornar com outros recursos e técnicas quando o aluno não compreendia o assunto ou a atividade (Aluno 6).

Deu orientação extra quando necessário para que possibilitasse uma compreensão das atividades que eu tinha de realizar (Aluno 7).

Demonstrou domínio de conteúdo, proporcionando à reflexão nas diversas situações de aprendizagem e incentivou a darmos continuidade ao nosso curso (Aluno 15).

Minhas dificuldades (em todos os sentidos) foram sanadas em tempo hábil pela tutora que sempre esclareceu as dúvidas de forma amigável e observando minhas dificuldades e/ou necessidades (Aluno 16).

Esteve presente todo o tempo através dos e-mail, me dando forças para prosseguir no curso, e ajudando em todos os momentos que necessitei (Aluno 17).

Senti total confiança na minha tutora e sempre que recorri fui atendida com satisfação.(Aluno 19).

O desempenho regular apontado por 1 % do grupo não foi justificado.

A perspectiva pedagógica reflete o grau de preparação dos tutores para atuar no curso. Considerando que este grupo tem uma boa formação, experiência em formação de professores para uso das TIC, além de experiência anterior em tutoria na EAD. Embora a tutoria no Mídias na Educação fosse a primeira em educação online, foram acionados diversos saberes que os fizeram demonstrar uma competência técnica e pedagógica reconhecida pelos alunos.

Para Tardif (2002), o saber tem um sentido amplo, englobando os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos professores, ou seja, saber, saber fazer e saber ser.

O saber envolve um processo de aprendizagem contínua, relacionado ao aprender a conhecer, exigência do mundo moderno, relacionada à capacidade de avaliar criticamente o significado das informações. Segundo Kullook (2004, p. 19), conhecer significa investigação, leitura, pesquisa, busca permanente de respostas para “aprofundamento de questões com as quais não me contento com as explicações apresentadas”.

O saber fazer exige um conhecimento e uma formação teórica vinculada à realidade, no caso do docente, um conhecimento da realidade na qual irá atuar (KULLOK, 2004). Na tutoria online, significa o conhecimento das interfaces do ambiente de aprendizagem, do conteúdo a ser trabalhado, dos fundamentos da educação online, tais como a interatividade, a

construção colaborativa do conhecimento, e do seu papel como mediador e articulador do processo.

O saber ser constitui um processo de autoconhecimento, envolvendo valores, sentimentos, emoções. Esse processo é fundamental em se tratando do trabalho com seres humanos “que necessitam ser considerados na sua individualidade, inteireza, globalidade e diversidade”, afirma Kullo (2004, p. 18). O autoconhecimento fundamenta a relação estabelecida com os demais e dá sentido às escolhas realizadas, principalmente no que se refere à profissão.

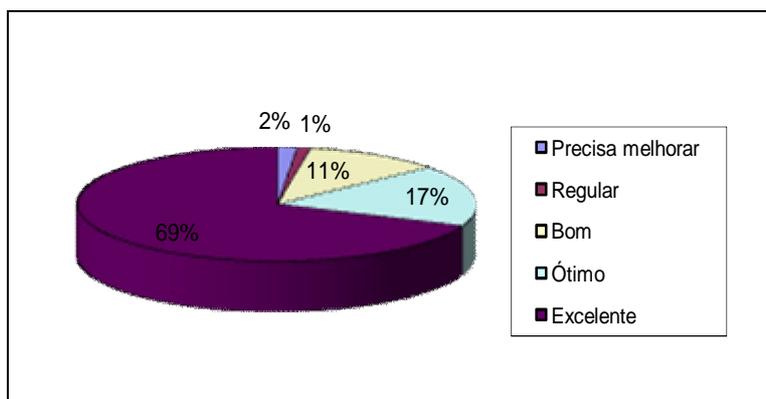
c) Processo comunicacional e interacional

A educação online cria um espaço de aprendizagem, no qual as relações entre tutor e aluno são relações reais, mas intermediadas por recursos tecnológicos, e por isso devem ter um grau de interatividade tal que permita eliminar as dificuldades geradas pelo fato das pessoas não estarem face a face. Esse grau de interatividade dependerá basicamente da postura do tutor e do aluno no ambiente do curso.

O processo interativo na tutoria online deve ser estabelecido desde o início do curso, a partir das orientações gerais sobre o funcionamento deste e a ambientação, ou seja, o contato com as ferramentas do AVA que serão utilizadas.

Solicitamos que os alunos avaliassem as atitudes do tutor, considerando: a busca de alternativas para as dificuldades de comunicação; a realização de uma comunicação bilateral; a utilização de linguagem clara, coerente e bem articulada; a adoção de atitudes impositivas; a adoção de atitudes de escuta dos alunos; o esclarecimento de dúvidas; a apresentação de questionamentos; o acréscimo de novas referências; a orientação e o reencaminhamento de reflexões; o estímulo à reciprocidade e a coordenação das discussões.

Na avaliação, 2% dos alunos consideraram que esse processo deve melhorar em relação ao acréscimo de novas referências, no estímulo à reciprocidade e na coordenação das discussões. Na realização de uma comunicação bilateral, adoção de atitudes de escuta e orientação e reencaminhamento de reflexões, 1% dos alunos indicou que a atuação do tutor foi apenas regular. Já para 11% a atuação foi boa, 17% afirmaram que foi ótima e 69% consideraram que a atuação foi excelente.

Gráfico 4 – Processo comunicacional e interacional

Fonte: Dados da pesquisa - Questionários aplicados

A partir desses indicadores podemos inferir que o processo de comunicação e interação teve algumas deficiências para um número pequeno de alunos, mas para a maioria houve uma ótima articulação. Um dos itens – adoção de atitudes impositivas – deixou de ser considerado no resultado geral, porque não havia no questionário uma alternativa de escore que se adequasse a ela e por isso deixou de ser respondida pela maioria; isto pode ser observado nas justificativas.

A Comunicação e a interação foram boas, não havendo nenhuma atitude impositiva por parte da tutoria (Aluno 1).

A linguagem foi clara, as atitudes também facilitaram as etapas. Deixei de responder duas questões neste item por achar que os conceitos não respondem. Mas, justificando: a tutora em nenhum momento foi impositiva e, quando foi preciso, acrescentou as referências (Aluno 2).

Nada foi imposto. Havia sempre lembretes quanto aos prazos das atividades (Aluno 3).

Os fóruns realizados passavam a ser prazerosos, pois as discussões eram permeadas pelas indagações da tutora, estimulando a ampliação do debate a respeito do tema em questão e estimulando o maior número de contatos possíveis durante o fórum (Aluno 4).

No aspecto da interação e comunicação, acredito que poderia estimular um pouco mais a relação entre os cursistas. Em momento algum vi suas atitudes como sendo impositivas, mas sempre numa relação tranqüila de conversa, de encontrar uma resposta em comum com todos (Aluno 6).

Teve uma comunicação e interação para mim ideal para que pudéssemos realizar as atividades propostas da melhor forma possível (Aluno 7).

A participação dos tutores foi democrática, buscando a interação com os cursistas e estimulando entre eles e não unilateralmente, nem de forma impositiva (Aluno 9).

Minha experiência num curso a distância foi gratificante apesar da minha dificuldade em organizar meu tempo para realizar as atividades propostas (Aluno 10).

Completamente satisfeita a todos os momentos (Aluno 11).

Durante os ciclos, as tutoras coordenaram o processo de interação da turma de forma clara e coerente, principalmente nos fóruns, onde sempre colocaram postagens levando a uma reflexão e discussão dos temas propostos (Aluno 14).

Sim, nos ambientes de aprendizagem como (chats e outros), além de e-mails, telefone; sempre nos proporcionou a troca de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas (Aluno 15).

A aprendizagem tem na interação um elemento essencial. Vygotsky (2007) esclarece que a aprendizagem ocorre através da interação entre o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento, com a mediação de outros sujeitos de níveis de desenvolvimento mais adiantados. Este processo interacional potencializador da aprendizagem ocorre na ZDP, que se constitui no espaço da intervenção do professor, para conduzir o indivíduo e o grupo a novos desafios e conseqüentes aprendizagens. A linguagem tem papel fundamental neste processo.

No caso do Mídias na Educação o processo interativo mediado pelo tutor proporciona aos participantes reflexões sobre o processo de aprendizagem articulado com o desenvolvimento tecnológico contemporâneo. É uma oportunidade de estudar a linguagem das diversas mídias, refletir sobre o uso que já se faz delas, compartilhar experiências já desenvolvidas e descobrir novas possibilidades para sua aplicação na sala de aula. As relações entre os participantes se tornam mais horizontais, pois todos têm um saber a ser compartilhado e aumentam sua capacidade de compreensão a partir das leituras proporcionadas pelo curso e a discussão delas nas diversas atividades propostas.

A atuação do tutor se dá numa perspectiva de educação para a transformação e para o diálogo, pois, segundo Freire (2006, p. 23), não existe docência sem discência, posto que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.

Para Silva (2006a, p. 55), na sala de aula online, o paradigma comunicacional dominante supera o modelo tradicional no qual um sabe e transmite para outros tantos que recebem passivamente. A perspectiva é da interatividade “entendida como colaboração todos-todos”. Esta perspectiva rompe com o autoritarismo nas relações, indicando abertura à participação dos alunos.

Para o grupo de alunos, isso é muito bem vindo e proporciona uma vivência de um novo tipo de relação professor-aluno a ser aprendido e estendido as suas salas de aula, pois mostra a possibilidade de aprender melhor com participação ativa e colaboração de todos.

d) Expressão da afetividade

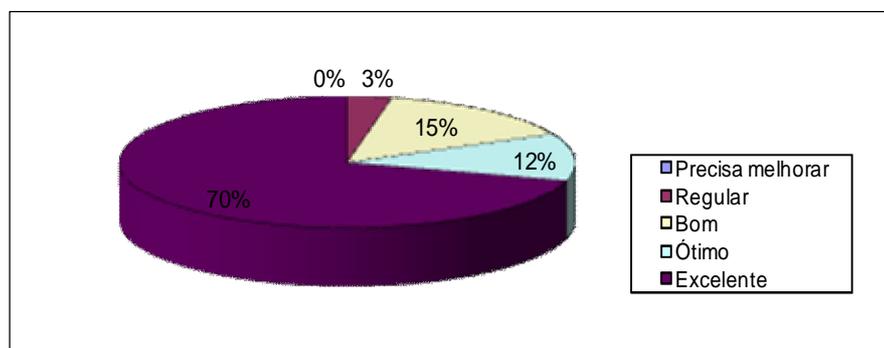
Os estudos sobre a afetividade nos AVA são muito recentes. Para Longhi et al (2009, p. 204), as pesquisas sobre afetividade em AVA estão ainda em fase de exploração, mas as funcionalidades destes ambientes “são fontes importantes para a busca dos aspectos afetivos dos alunos”.

No caso da educação online, precisamos considerar o aspecto afetivo relacionado à aprendizagem de pessoas adultas. Os estudos da andragogia e heutagogia focalizam a aprendizagem dos adultos, os quais têm um papel ativo na sua própria aprendizagem, escolhem autonomamente o que é importante aprender para sua vida e sua profissão e têm nas experiências vividas, fontes de saber (ALMEIDA, 2009).

Em relação à afetividade, pediu-se aos alunos que verificassem se o tutor: construiu com eles vínculos afetivos, expressou claramente o seu envolvimento, contribuiu para a valorização individual e elevação da autoestima, estimulou a permanência no curso.

Nesse item, 3% responderam que a atuação foi regular em relação ao envolvimento com o aluno, à valorização individual e à elevação da auto-estima; 15% responderam que foi boa; 12% responderam que foi ótima e 70% dos alunos afirmaram ter sido excelente a atuação do tutor em relação aos aspectos afetivos.

Gráfico 5 – Expressão da afetividade



Fonte: Dados da pesquisa - Questionários aplicados

Os alunos justificaram suas posições afirmando:

No meu caso, essa expressão de afetividade não se consolidou, talvez por não haver necessidade, devido a minha conduta em atender sempre ao que foi proposto (Aluno 1).

A maior prova dos vínculos criados durante a tutoria é a oportunidade que estou tendo em colaborar com esta pesquisa (Aluno 2).

A primeira tutora manda textos e mensagens para mim até hoje. A outra nunca teve essa preocupação (Aluno 3).

Percebi a importância do incentivo dado a cada cursista, porém, na medida certa, sem ultrapassar o limiar do profissionalismo, o acompanhamento afetuoso com a impessoalidade necessária (Aluno 4).

A relação da afetividade foi claramente expressa quando a tutora compartilhava seu sentimento de contentamento ao perceber que os cursistas estavam participando e que estavam alcançando os objetivos. Em determinados momentos foi muito presente para que não houvesse desistência em nenhum módulo (Aluno 6).

Procurou durante o curso incentivar os alunos para que seguissem em frente (Aluno 7).

Se consideramos a expressão afetividade como relacionamento humano de respeito as individualidades, houve um bom relacionamento, tendo de alguns tutores esta preocupação, mas não foi de todos (Aluno 9).

Muito legal. Super afetiva (Aluno 11).

As tutoras expressaram de forma clara a afetividade que construíram com os alunos no decorrer do curso (Aluno 14).

A tutora demonstrou em todos os momentos humildade em nos atender, valorizando o aluno como pessoa e estimulando a sua auto-estima (Aluno 15).

Em determinado momento, devido aos afazeres profissionais, pensei em desistir do curso, mas fui estimulada a permanecer, onde foi mostrado todo meu crescimento dentro dele, minha competência, me senti então valorizada e até acarinhada, e isso foi muito bom (Aluno 16).

Como disse anteriormente, a tutora esteve sempre presente e criou laços de amizade, pois sempre esteve estimulando e parabenizando pelos trabalhos realizados, o que nos fez mais seguros durante o curso (Aluno 17).

As mensagens enviadas também eram de incentivos o que nos fez manter contato até hoje (Aluno 19).

O desenvolvimento emocional do ser humano passa por diversas fases que devem culminar com o amadurecimento na idade adulta, levando a que conheça melhor suas possibilidades, limitações, pontos fortes, motivações, valores e sentimentos, criando possibilidade de escolhas mais adequadas nas diferentes situações de vida.

O adulto, segundo Mahoney e Almeida (2007, p. 10), “estará mais livre e com mais energias para voltar-se para o outro, para fora de si, em condições de acolher o outro solidariamente e continuar a se desenvolver com ele”. Trazendo essas assertivas para os AVA,

podemos afirmar que os adultos têm uma disposição para a interação com o outro e que a interação em si já envolve afetividade.

Na comunidade online, a afetividade deve ser estimulada como elemento facilitador da aprendizagem. Para Bonatto et al (2008), isso pode ser feito através da motivação das pessoas envolvidas; do fortalecimento de laços afetivos para a superação de desafios; do reconhecimento e valorização aberta das emoções e lições aprendidas.

Isso dependerá de algumas características do aluno online, como abertura ao novo, habilidades de comunicação, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade (PALLOFF e PRATT, 2004), que podem ser exploradas pelo tutor em seu trabalho de mediação no ambiente de aprendizagem.

Essa mediação envolve, segundo Bruno (2008, p. 81), uma linguagem emocional, suscitada no processo de interação, uma linguagem cuidadosa, “que convide o interlocutor ao diálogo”, da qual o tutor precisa cuidar em sua ação mediadora no ambiente de aprendizagem.

A avaliação dos alunos mostra que os tutores, com raras exceções conseguiram realizar com eles uma aproximação afetiva e que isso foi muito importante como estímulo para a permanência no curso e para a continuidade da aprendizagem na educação online. Mostra também que, além das mensagens de orientação em relação ao curso, mensagens de incentivo, de valorização são bem-vindas para os alunos.

Nem sempre os tutores conseguem fazer isso, porque também acumulam muitas atividades, mas o esforço nesse sentido precisa ser feito. A identificação do tutor com a atividade, sua motivação para o trabalho, o gosto pela interação com as pessoas, a dedicação transparecem nas atitudes adotadas no ambiente e são percebidas pelo aluno. Isso contribui para que se criem os vínculos necessários ao sucesso da participação no curso.

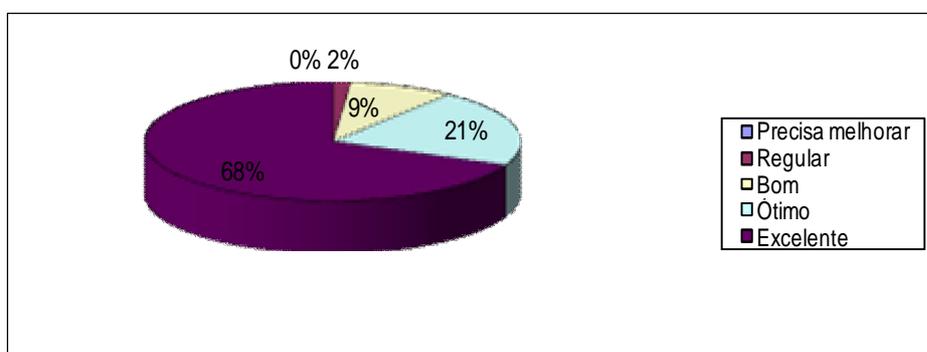
4.2.2 Função acadêmica da tutoria

A função acadêmica envolve a cooperação para o processo de autoaprendizagem do aluno, facilitando o uso dos recursos disponíveis, propondo caminhos possíveis para que os objetivos sejam alcançados. Estão dentro dessa função, também, o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas, bem como as informações sobre os resultados da avaliação da aprendizagem e a valorização das produções e intervenções dos alunos.

Na cooperação do tutor para seu processo de autoaprendizagem os alunos levaram em conta: a facilitação no uso das interfaces do AVA e-Proinfo (fórum, diário de bordo, biblioteca), a colaboração na resolução de problemas de acesso ao ambiente, o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, a valorização das produções e intervenções dos alunos, a apresentação dos resultados da avaliação, a admissão de questionamentos aos resultados apresentados.

Na ação dos tutores nesta função, 2% dos alunos consideraram que a atuação foi regular; 9% consideraram uma boa atuação; 21% consideraram ótima e 68% consideraram que a atuação foi excelente.

Gráfico 6 – Cooperação para o processo de autoaprendizagem do aluno



Fonte: Dados da pesquisa - Questionários aplicados

As justificativas dadas foram:

Todas as discussões e atividades foram, satisfatoriamente, instrumentos de interação, e a figura da tutora foi primordial para resolução das dificuldades que apareciam (Aluno 2).

A cooperação dada por esta tutoria no processo de auto aprendizagem foi impecável, fundamental para o desenvolvimento de cada cursista no ambiente virtual, assim como a nossa disposição em prosseguir na formação (Aluno4).

A função acadêmica posso dizer que a tutora cumpriu bem, mas quanto a questão de acesso ao ambiente percebe-se que – em alguns momentos – fugia de sua competência, já que o AVA e o servidor de hospedagem do AVA é que apresentavam problemas (Aluno 6).

Desenvolveu um trabalho com quase todos os mecanismos que tínhamos no ambiente de trabalho permitindo a realização das atividades de forma a fomentar os conhecimentos (Aluno 7).

Este talvez tenha sido o aspecto mais detectável das ações dos tutores. Dos itens acima o primeiro e principalmente o diário de bordo, tenha carecido maiores comentários (Aluno 9).

As tutoras estiveram sempre disponíveis para diminuir as dificuldades, facilitando o uso das ferramentas do e-proinfo (Aluno 14).

Atendeu às necessidades surgidas nos diversos ambientes, assim como valorizando nossos trabalhos e intervenções por nós apresentadas (Aluno 15).

Por duas vezes enviei meus exercícios, era me apresentado minha pontuação, entretanto no sistema não ficava registrado meu resultado. Quando a tutora me “cobrou” a participação expliquei que havia respondido e quando, pois anotava todos os envios, e ela prontamente resolveu meu problema (Aluno 16).

Ela era uma facilitadora dessa ferramenta, abrindo condições para que tivéssemos acesso às várias formas de explorar o material apresentado (Aluno 19).

A função acadêmica tem uma grande significância na relação que se estabelece entre o tutor e o aluno. Envolve as atividades de formação, que incluem o acompanhamento diário dos trabalhos dos alunos, os retornos necessários via e-mail e a avaliação contínua dos resultados, indicando correções, se for o caso, comunicação de resultados ao aluno e à coordenação do curso. É necessário assegurar a compreensão dos alunos sobre as instruções e o tempo fixado para a realização de cada atividade; proporcionar a familiarização dos alunos com as ferramentas do AVA, criar e coordenar as discussões nos fóruns ou chats, facilitando atividades de aprendizagem, comunicação e colaboração, além de estimular a participação individual e grupal (CEJUDO, 2006; MERCADO, 2006a).

Alguns problemas que surgem no AVA fogem da competência do tutor para saná-las, conforme foi pontuado por um dos alunos. Nesse caso, a responsabilidade do tutor é buscar a ajuda da coordenação do curso e do administrador do AVA, para que os problemas de acesso ou de instabilidade do ambiente sejam resolvidos. Um dos problemas evidenciados por um dos alunos foi o “sumiço” de atividades postadas. Por isso, cientes dessa possibilidade, os tutores procuraram orientar seus alunos para que criassem arquivos com suas atividades, não digitando diretamente no ambiente, porque a perda das atividades causa muita angústia para um aluno que tem pouco tempo disponível para estar no curso.

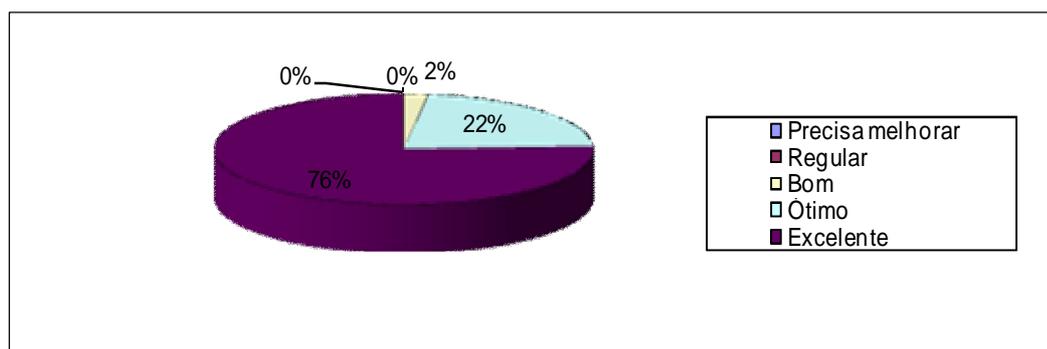
Essa função fica bem evidenciada no plano de tutoria, elaborado para orientar o trabalho durante os módulos do curso; demanda um tempo longo para um acompanhamento de qualidade. Como geralmente os tutores acumulam diversas atividades, e para o trabalho online são reservados horários noturnos, finais de semana e feriados, eles terminam comprometendo principalmente a vida pessoal e familiar, que, em muitas ocasiões, é deixada de lado, em função da responsabilidade assumida no curso online.

4.2.3 Função institucional da tutoria

Essa função varia de acordo com a organização da instituição. Aqui o tutor deverá conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologias da EAD e da instituição, ter o domínio do curso a tuturar e realizar os registros necessários ao acompanhamento dos alunos.

Nessa função, os alunos avaliaram a atuação do tutor na operacionalização do curso, considerando se apresentou domínio do curso, domínio das ferramentas do ambiente de aprendizagem, se conhecia fundamentos e metodologias da EAD, se realizou os registros adequados ao acompanhamento do aluno e se fez a devida intermediação entre o aluno e a instituição. Os resultados obtidos classificaram a atuação dos tutores em boa (2%), ótima (22%) e excelente (76%).

Gráfico 7 – Operacionalização do curso



Fonte: Dados da pesquisa – Questionários aplicados

Nem todos os alunos apresentaram justificativa e os que apresentaram afirmaram que:

Quando à operacionalização do curso, a tutora apresentou conhecimentos necessários para o desenvolvimento do curso (Aluno 1).

A meu ver a tutora teve o domínio completo tanto do conteúdo quanto do ambiente, durante todo o período as dificuldades foram sanadas satisfatoriamente (Aluno 2).

Estou satisfeita quanto ao desempenho dela(s) (Aluno3).

A tutoria apresentou domínio no uso das ferramentas do ambiente de aprendizagem a cada dúvida tirada e coordenada dada a fim de ampliar as possibilidades dos cursistas de utilizar cada ferramenta disponível (Aluno 4).

Sobre a função institucional posso afirmar que a atuação da tutora foi de grande relevância, pois soube exatamente como portar-se na intermediação entre cursista e instituição (Aluno 6).

Para mim mostrou domínio sobre o conteúdo e realizou um ótimo trabalho (Aluno 7).

Os tutores apresentaram bastante domínio do curso e das ferramentas do ambiente, ficando os registros necessitando de uma maior atenção de um dos tutores (Aluno 9).

Nunca percebi insegurança, ela sempre contribuiu (Aluno 11).

As tutoras mostraram que tinham domínio na operacionalização do curso (Aluno 14).

Desenvolveu muito bem estas funções, parecia que a mesma exerce a tutoria on line há bastante tempo (Aluno 15).

Sempre se mostrou conhecedora da EAD, como também apresentou todas as avaliações em tempo hábil (Aluno 17).

Isso ficava claro quando tinha algumas dificuldades para postar os materiais e ela sempre estava disposta a ajudar (Aluno 19).

No Mídias na Educação, a UFAL cuidou para que os tutores inicialmente vivenciassem o curso como alunos, oportunizando o estudo do conteúdo e a interação com as ferramentas do e-Proinfo. Num segundo momento, a instituição propiciou ao grupo uma formação em tutoria online e instituiu um processo de formação continuada com encontros periódicos nos quais as dúvidas, dificuldades, avanços foram discutidos e encaminhados. Esse processo formativo contribuiu para o desempenho adequado da função institucional pelos tutores do curso.

Tratamos aqui dos aspectos mais burocráticos, mas igualmente necessários ao acompanhamento dos alunos no curso, consistindo no registro da participação deles, atribuindo conceitos em cada atividade e fazendo o levantamento geral do desempenho ao final de cada módulo. Para isso, foram organizadas fichas de acompanhamento individual e planilhas com os resultados de cada turma. As fichas individuais eram encaminhadas a cada aluno; a planilha, com o resultado geral da turma, encaminhada à coordenação.

Esse é um trabalho necessário porque os alunos às vezes têm dificuldade de acompanhar a dinâmica de um curso online e atrasam atividades, perdem-se nos cronogramas. Isso foi muito comum na primeira edição do Curso de Mídias então, a cada etapa dentro do módulo, eram encaminhados lembretes sobre as atividades pendentes, apelando à responsabilidade do aluno com sua própria aprendizagem no curso.

Cabe à coordenação orientar o tutor na realização desse trabalho, padronizando as planilhas que vão fazer parte dos relatórios do curso, exigidos pelo MEC, disponibilizados no Sistema de Gestão Questionário de Avaliação (SGQA). Esses relatórios fornecem os dados

essenciais para a avaliação do próprio curso (matrícula, evasão, continuidade) e podem justificar a manutenção ou não do curso como política pública de formação de professores.

De acordo com as respostas do questionário, podemos afirmar que as três funções básicas da tutoria foram cumpridas a contento pelos tutores, havendo algumas ressalvas em alguns dos itens avaliados por parte de um número muito reduzido de alunos. O desempenho dos tutores nas cinco turmas concluintes foi avaliado preferencialmente como bom, ótimo ou excelente, ficando a excelência com mais de 50% da preferência dos alunos em todos os itens.

O cumprimento adequado de cada uma dessas funções demanda bastante tempo. O acompanhamento dos alunos exige uma atenção especial para evitar problemas que possam comprometer a qualidade do curso.

Assim como para os alunos, o tempo é um fator bastante desfavorável para os tutores que acumulam atividades diversas e ainda não têm o devido reconhecimento profissional, entretanto isto não impediu uma atuação com qualidade sob o ponto de vista dos alunos que participaram desta pesquisa.

4.3 Refletindo sobre a prática

A reflexão sobre a tutoria online a partir da experiência dos tutores no Mídias na educação, constitui-se um momento de avaliação do trabalho desenvolvido e também um momento de auto avaliação, pois é o próprio tutor que pode falar sobre os fatores relevantes e sobre os resultados do seu trabalho.

No primeiro tópico da entrevista levantamos o perfil dos tutores, constatando que há uma prevalência da presença feminina (75%), com apenas 25% de presença masculina. Quanto à faixa etária, 25% está na faixa dos 25 a 30 anos, enquanto 75% tem acima de 45 anos. Quanto à formação acadêmica, todos são licenciados (Letras, História, Biologia e Pedagogia), possuindo pós-graduação, sendo 50% mestrado e 50% especialização. O tempo de serviço está relacionado à faixa etária, pois encontramos 25% com menos de 5 anos, 25% entre 20 e 25 anos e 50% com mais de 25 anos de serviço. Quanto ao local de trabalho 75% atua apenas em instituição pública e 25% em instituição pública e privada. O quadro 5 ilustra o perfil levantado.

Todos têm experiência em EAD seja como cursista ou tutor. 50% atuaram na tutoria do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. Quanto à tutoria online, todos têm realizado

outros trabalhos além do Curso de Mídias e 50% buscaram formação específica, participando do Curso de Aperfeiçoamento em Formação em Tutoria Virtual (INEAM/OEA).

Quadro 5 - Perfil dos Tutores do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação

Categorias	Frequência	%
Sexo		
Masculino	1	25
Feminino	3	75
Faixa etária		
20 a 29	1	25
45 a 49	1	25
50 a 54	2	50
Formação acadêmica		
Mestrado	2	50
Especialização	2	50
Tempo de magistério		
Menos de 5 anos	1	25
20 a 25 anos	1	25
Mais de 25 anos	2	50
Local de trabalho		
Instituição Pública	3	75
Instituição privada	0	0
Instituição Pública e Privada	1	25
Experiência		
Como aluno	4	100
Como tutor	4	100

Fonte: Entrevistas realizadas

Os demais tópicos abordaram questões relativas ao trabalho docente na educação online e ao exercício da tutoria. Por essa razão, os dados coletados na entrevista foram organizados em duas categorias: implicações do trabalho docente na educação online e o exercício da tutoria no Mídias na Educação.

4.3.1 Implicações do trabalho docente na educação online: a profissionalização

No contexto das mudanças causadas pela globalização da economia, a profissão docente também passa por modificações, impondo a incorporação de habilidades e competências para lidar com as TIC.

O trabalho docente na educação online é um trabalho complexo, que exige dos professores uma formação constante para acompanhar o desenvolvimento de novas interfaces que surgem constantemente na internet. É um trabalho geralmente realizado em casa, demanda tempo e disposição para acompanhamento do curso no AVA. A remuneração através de bolsas é incompatível com a responsabilidade e a carga horária necessária. Essas

implicações exigem um olhar sobre a questão da profissionalização-proletarização desse trabalho.

Para discutir essas implicações, propusemos aos tutores questões envolvendo: a) a organização do trabalho; b) o significado da tutoria; c) a distinção entre docência e tutoria; d) requisitos para atuação; e) características de um bom trabalho docente na educação online; f) dificuldades no desenvolvimento da docência online; g) preocupações sobre a profissionalização; h) interferências na vida pessoal.

a) A organização do trabalho

Quatro aspectos foram destacados pelos tutores na organização do trabalho: a demanda de tempo, a flexibilização do tempo, a falta de delimitação de papéis e a questão paradigmática que orienta a concepção de cursos na educação online.

O trabalho na educação online demanda um tempo maior do que na educação presencial já que o acompanhamento do desenvolvimento do aluno é realizado individualmente exigindo assim uma dedicação maior do tutor nas intervenções pedagógicas (Tutor 1).

Outro aspecto que julgo importante ser visto é a grande flexibilidade de tempo, acho que o período determinado para os módulos devem ser cumpridos, podendo ser flexível, mas não muito é preciso disciplinar os tempos e cobrar responsabilidade no cumprimento dos deveres de todos os envolvidos no processo. É necessário que haja uma organização que dê legitimidade, seriedade e credibilidade (Tutor 2).

Existe uma grande confusão entre os papéis nessa organização. Quais as atribuições do professor conteudista? E do professor da área que irá ministrar as aulas presenciais? E por fim, as do tutor. Sabemos que essa organização muda de acordo com a estrutura e organização de cada curso. Até em relação a essa organização, ainda não se tem uma definição. Na realidade quem sofre com tudo isso é o tutor que fica com uma carga de trabalho dobrada. Distribui-se toda a responsabilidade na função do tutor que na realidade não possui ainda uma regulamentação legal (Tutor 3).

Muito diversificada em alguns casos principalmente quanto ao material que apresenta muita ambigüidade com relação a fundamentação que muitas vezes anuncia o construcionismo e na realidade atividades altamente instrucionistas dependendo da instituição que oferta o curso e a plataforma utilizada. Também percebo o excesso de atividades sem levar em conta a não familiaridade do cursista com meios telemáticos. creio que mesmo que não esteja registrado essa responsabilidade para o tutor (em alguns cursos) termina sendo o próprio responsável por tudo senão o curso não se desenvolve como deveria (Tutor 4).

A educação online tem especificidades que a diferenciam da educação presencial, baseadas numa nova lógica espaço temporal (MENDONÇA, 2007). As salas de aula se

distribuem nos AVA, requerendo a participação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais docentes e não docentes, para a realização do trabalho que vai desde as condições institucionais para a educação online, a concepção do curso e sua disponibilização na plataforma, até sua execução de fato, com a participação efetiva dos alunos e seu devido acompanhamento.

Os professores têm se apresentado nos cursos como especialistas, conteudistas e tutores e isso tem gerado polêmica, de forma que não se tem ainda bem definidos os limites da atuação. Por se constituir uma forma de se fazer EAD ainda muito recente, alguns processos encontram-se em construção.

Os três primeiros fatores estão relacionados à profissionalização – proletarização do trabalho docente e serão esclarecidos ao longo do texto. Quanto à questão paradigmática, esta implica cuidados que se deve ter ao elaborar cursos, pois, na educação online, a perspectiva de transformação e de aprendizagem colaborativa é incompatível com a transferência de conhecimento, característica do instrucionismo. A estruturação dos cursos e a própria atuação dos professores devem levar à criação de “possibilidades para sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 2006, p. 47).

Constituindo um grupo de professores em permanente formação para o desenvolvimento do trabalho nos AVA, é natural que a questão dos paradigmas instrucionista/construcionista esteja presente, pois, conforme afirma Silva (2006a, p. 55) enquanto a sala de aula tradicional está baseada no modelo unidirecional “um todos”, o que implica recepção passiva, a sala de aula online se configura em uma “perspectiva da interatividade entendida como colaboração todos-todos.” E, neste caso, o saber não é domínio do professor, os saberes dos alunos emergem e circulam, provocando uma revisão das posturas assumidas pelos professores.

b) O significado da tutoria

Quanto ao significado da tutoria, os tutores afirmam representar um grande desafio, que exige compromisso, organização e muita responsabilidade. Mas é também uma atividade envolvente, que oportuniza novas aprendizagens. Apresenta uma série de exigências e comporta variados modelos de curso, de forma que chega a gerar alguma confusão.

É um desafio. Exige disciplina, compromisso, responsabilidade, conhecimento da proposta e conteúdo do curso que se propõe a tuturar e muita organização para não se perder no processo (Tutor 2).

Na minha concepção creio que tutor online é aquele “docente” que trabalha a distancia e utilizando meios telemáticos. Apesar de vivenciar várias tutorias, como tutora e como aluna, ainda considero como desafio o trabalho do tutor devido aos diversos estilos e concepções de aprendizagem nos cursos online. Creio que temos que nos adaptar a cada modelo pedagógico do curso e isto ainda me deixa em dúvida com relação ao significado de ser tutor (Tutor 4).

O significado atribuído à função está relacionado à própria motivação para realizar o trabalho. Se aparece como um desafio mobiliza o professor para a busca de estratégias a fim de vencê-lo. Isso envolve estudo, pesquisa, formação permanente para acompanhar o desenvolvimento de novas ferramentas que surgem constantemente na internet. Desta disposição interna, aliada a uma boa formação voltada para as especificidades da educação online, depende a qualidade do exercício da tutoria e conseqüentemente de um curso realizado online.

Nos Referenciais de Qualidade da EAD (MEC, 2001b), encontramos algumas diretrizes para a formação que deverá ser baseada nas concepções interacionistas, visto que as funções da tutoria são de mediação, de desenvolvimento de um projeto humanizador, evitando a massificação, mesmo quando envolve um grande número de alunos. O domínio do conteúdo, o conhecimento das mídias, dos fundamentos da EAD e do modelo de tutoria, são componentes essenciais do processo formativo.

c) Docência online e tutoria online

Os tutores não identificam diferenças entre docência e tutoria online, afirmando tratar-se apenas de uma questão de nomenclatura, entretanto apontam a distinção feita na estruturação dos cursos, que geralmente apresentam o professor conteudista e o tutor.

Muda a nomenclatura, mas a função permanece a mesma. (Tutor 1)

Não percebo essa diferença. Pelo menos no curso de Mídias existem os professores conteudistas, que elaboraram o curso e o professor tutor que desempenha o papel de professor (Tutor 2).

Depende da estrutura e metodologia do curso. Particpei de cursos de aperfeiçoamento onde o curso estava todo na plataforma e o tutor já tinha definido as suas atribuições, já em um outro, existia os dois atores no processo, mas no momento de definir os papeis, existia dúvida entendimento e as atribuições do docente ficavam sempre nas mãos do tutor. Daí que essa diferença não deveria existir, pois hoje para atuar em ambas é necessário a formação na área, conhecimentos de EAD e domínio do conteúdo em tela para melhor orientar os cursistas (Tutor 3).

Defendo que o tutor deveria ser docente, no entanto percebemos que qualquer profissional pode ser tutor. Com certeza há necessidade de uma

regulamentação. Apesar de acreditar que ainda estamos longe, já existem grupos se movimentando para criar uma regulamentação (Tutor 4).

A tutoria online é compreendida como uma função docente, mas, na prática existe, uma separação entre os que elaboram e os que executam o curso, com tendência a uma menor valorização destes últimos. De acordo com Mill, Santiago e Viana (2008, p. 11), isso significa uma fragmentação do trabalho característica do modelo taylorista, pois cada uma das etapas do processo – elaboração do material didático, o acompanhamento das atividades, a avaliação da aprendizagem – fica sob a responsabilidade de profissionais diferentes, criando distinções entre eles, ficando clara “a separação de cunho taylorista entre quem pensa e quem executa as atividades na EAD”.

Essa é uma distinção que não deveria existir; os profissionais deveriam ser envolvidos no trabalho desde a concepção do curso até sua execução de fato, o que poderia favorecer um processo avaliativo mais intenso, levando a reestruturações necessárias para melhoria da qualidade.

Ao realizar o curso junto aos alunos, o tutor observa na prática suas fragilidades, conforme sinaliza o tutor 2: “percebo que isso precisa ser revisto, no sentido de análise do material, principalmente no que diz respeito a repetições de atividades, a indicações de links, vídeos e similares que não funcionam e isso provoca descrédito, críticas e é negativo para o curso”. Se não tem a quem remeter suas observações, já que é apenas o executor, o curso continua a ser oferecido nos mesmos moldes, comprometendo sua qualidade. Este é um dos aspectos a serem considerados pelas instituições que têm oferta de cursos na educação online. O trabalho colaborativo não deve ser apenas uma expectativa em relação aos alunos, mas uma prática da própria instituição ao constituir equipes e promover o diálogo entre elas, tendo em vista a melhoria progressiva do trabalho realizado.

d) Os requisitos para atuação do tutor

Entre os requisitos para atuação do tutor na educação online, os próprios tutores destacam a formação acadêmica em licenciatura, o conhecimento do AVA, dos conteúdos do curso, o perfil dos alunos e o tempo para o acompanhamento destes.

Conhecer o ambiente virtual, os conteúdos trabalhados e o perfil do público ao qual o curso está destinado (Tutor 1).

Ter formação acadêmica em licenciatura, ter domínio do conteúdo do curso a ser tutorado, uma vez que a concepção de tutor é idêntico ao de professor,

ter disponibilidade de tempo para a desenvolver seu papel com eficácia (Tutor 2).

Conhecer a dinâmica da EAD, planejar-se segundo a proposta do curso e dominar o conteúdo que irá trabalhar; saber motivar a turma (Tutor 3).

Dominar os conteúdos explorados no curso, Conhecer o ambiente e dominar as ferramentas, Disponibilidade de tempo para as interações e acompanhamento aos cursistas, Mostrar e ser acessível com o cursista e suas dificuldades. Ser flexível na medida do possível (Tutor 4).

As respostas do grupo estão compatíveis com o que diz a literatura sobre os requisitos para atuação na educação online. De acordo com Mercado (2006a), o desempenho das funções da tutoria exige, além de formação adequada do professor, um perfil específico envolvendo: a facilitação no AVA procurando introduzir uma matriz de humanização, ou seja, “a acessibilidade, a compreensão da situação do cursista” nas palavras do tutor 4.

O tempo citado pelos tutores está relacionado à realização de um acompanhamento acadêmico e motivacional através do AVA, sem deixar que os interesses nem processos individuais e grupais decaiam. São desejáveis também a tolerância e a capacidade de compreender cada aluno (MERCADO, 2006a). O envolvimento, o comprometimento, o respeito e a criação de laços afetivos são essenciais para o desenvolvimento de um trabalho com qualidade.

e) Características de um bom trabalho docente na educação online

Um trabalho de qualidade pode ser caracterizado pelo acompanhamento sistemático do aluno e pela interação, segundo os tutores.

Embora saibamos que tutoria além de novo é difícil, devido a diversidade de metodologia e estilos de aprendizagem apresentando-se como um desafio para quem está envolvido com essa forma de atuação creio que o tutor deve no mínimo saber interferir de maneira cordial, sugerir e ajudar a administração para as atividades, estimular com palavras de apoio e estímulo tentando auxiliar, acompanhar o ritmo e a trajetória dos cursistas, criando estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação, tomando iniciativa nos contatos, se interessando por seus progressos e problemas, procurando estratégias que favoreçam maior elo, que permitam uma maior interação entre os cursistas e o tutor. (Tutor 4)

O bom trabalho depende basicamente de tutores qualificados, que necessitam ter flexibilidade, compromisso, disponibilidade, competência pedagógica e tecnológica, de forma a coordenar o processo de construção do conhecimento, que se dá pela interação.

Capacidade de organizar o acompanhamento no AVA de forma a atender seus cursistas em todos os momentos que for solicitada; ter a sensibilidade para respeitar as individualidades e a capacidade para avaliar as contribuições de forma individual, tendo o cuidado de fazer uma leitura subjetiva das mesmas; estimular a participação nas interações, fazendo intervenções que provoquem e instiguem o senso crítico dos cursistas; proporcionar novas fontes de pesquisa; saber conduzir a dinâmica do trabalho de grupo de forma colaborativa e criar uma relação de parceria entre tutor/ cursista (Tutor 3).

Apesar de saber que não é muito fácil, acredito que o tutor deve interferir, recordando, sugerindo a administração para as atividades, estimulando com palavras de apoio e estímulo tentando auxiliar, acompanhando o ritmo e a trajetória de trabalho dos cursistas, criando estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação, tomando iniciativa nos contatos, se interessando por seus progressos e problemas, procurando estratégias que favoreçam maior elo, que permitam uma maior interação entre ambos, ou seja, “ser flexível e estar disposto para fazer o que o grupo necessita para o processo de aprendizagem ocorrer” (PRATT e PALLOFF, 2004, p. 150) (Tutor 4).

As diversas interfaces dos AVA propiciam essa interação entre os participantes, que se comunicam através da língua escrita, exigindo também do tutor o domínio da mesma, possibilitando a compreensão adequada dos alunos nas diversas intervenções realizadas. (MERCADO, 2006a).

O estabelecimento de uma relação de parceria com o aluno leva à criação de um clima propício à aprendizagem colaborativa, pois aumenta a proximidade e proporciona também uma divisão de responsabilidades. Enquanto o tutor realiza a mediação, o aluno assume a responsabilidade por sua própria aprendizagem, que dependerá da forma como irá se posicionar durante o curso.

Essas posições são referendadas por Palloff e Pratt (2002, p. 161), quando afirmam a possibilidade de uma aprendizagem transformadora na sala de aula online, na qual a participação ativa atua como elemento motivador, pois “os alunos ao verem suas idéias apoiadas e ampliadas começam a buscar novas maneiras de explicá-las, bem como o material com o qual interagem, criando uma rede de aprendizagem.” A sala de aula online privilegia as trocas, viabilizando o aprender a partir do diálogo com os demais participantes.

f) As dificuldades da tutoria

Por ter características tão específicas, um curso online apresenta também algumas dificuldades em relação ao AVA; às condições de infraestrutura, envolvendo equipamentos e

peçoal qualificado; aos alunos a quem faltam conhecimentos de informática básica e qualidade de acesso à internet.

Muitas vezes o ambiente virtual não favorece uma dinamicidade nas interações com os alunos, acúmulo de atividades, falta de autonomia para solucionar problemas com alteração de senha e e-mail do aluno, dificultando assim o trabalho docente na educação online (Tutor 1).

No contexto de serviço público, as condições de infra-estrutura ainda são gritantes, bem como a falta de profissionais com as formações adequadas para o desenvolvimento de material de qualidade para que se possa ofertar cursos que sejam interessantes, que estimulem os participantes. A questão da ética e da estética é de igual importância nos cursos presenciais e a distância (Tutor 2).

Falta de conhecimentos em informática básica; inexperiência em relação à metodologia de curso online; acesso à internet; disponibilidade de horário e outros (Tutor 3).

Os diversos papéis que às vezes temos que desempenhar e o material que na maioria das vezes não somos nós que preparamos e nem temos chance de sugerir outros, sem falar que muitas vezes o próprio cursista não aceita e se limita às leituras e sugestões do próprio ambiente (Tutor 4).

Aparece também como dificuldade a não participação do tutor na preparação do curso e seleção do material, evidenciando a fragmentação do processo de trabalho na EAD, no qual aparece a figura do professor conteudista como o planejador e a figura do tutor como executor.

Neves e Fidalgo (2008) incluem essa questão como uma das especificidades da EAD, na qual o professor, neste caso o tutor, muitas vezes não tem o controle do seu próprio trabalho. Isso mostra a existência de uma divisão entre concepção e execução do trabalho pedagógico, que se aproxima do modelo taylor-fordista. Argumentam que a própria discussão sobre o que é ser tutor e professor na EAD denuncia a fragmentação do processo.

Essas duas categorias de profissionais demonstram claramente o processo fragmentado do trabalho nessa modalidade, com enorme similaridade ao modelo taylor-fordista, e que traz no formato do discurso pós moderno as concepções conceituais de autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe e flexibilização do trabalho mediante as tecnologias, que na realidade pouco se configuram na atividade específica da docência virtual, já que existe a fragmentação do trabalho, com praticamente nenhuma autonomia do tutor, e trabalho isolado. (NEVES e FIDALGO, 2008, p. 5)

Parece que a ideia de trabalho coletivo fica em nível de discurso, uma vez que as instituições que ofertam a EAD não têm demonstrado preocupação em corrigir o que

poderíamos entender como uma fragilidade, pois a fragmentação contribui para a proletarização do trabalho e pode comprometer a qualidade do curso ofertado.

g) Preocupações com a profissionalização

Apenas o tutor 3 já teve oportunidade de participar de palestra sobre questões relativas à profissionalização, abordando a falta de regulamentação da função. Os demais, apesar de afirmarem nunca terem participado de discussões a esse respeito, ressaltam a necessidade de aprofundar discussões, de não ficar indiferente, de analisar a questão.

Não participei, mas acredito que com a expansão da EAD e a crescente demanda por professores-tutores é necessário aprofundar discussões sobre a profissionalização do tutor (Tutor 1).

Não. Nenhuma, mas sei que não é correto ficar indiferente, pois trata-se de um trabalho profissional que, sem dúvida, merece respeito e reconhecimento (Tutor 2).

Sim. Como não se tem uma definição legal para a função, fica difícil definir papéis e atribuições e a regulamentação de um piso condizente com as suas atribuições (Tutor 3).

Não foi discussão, alguns fóruns onde fiz mais o papel de ouvinte do que participante. Ainda preciso refletir sobre por isso não tenho preocupações talvez por necessitar analisar melhor (Tutor 4).

Talvez a não existência de preocupações nesse sentido, ocorra porque segundo Mill, Santiago e Viana (2008, p. 70), a docência online, que denominam de teletrabalho “tende a ser realizado à noite ou em horários de tempo livre para o descanso, pois é visto como “bico” ou fonte complementar da renda do grupo familiar”.

Sabemos que esses profissionais exercem outras atividades e a tutoria não é a principal delas, nem tampouco se constitui em uma fonte fixa de renda. A própria lei nº 11.273/06 exige que o candidato à bolsa de tutoria tenha vínculo na rede pública de ensino. Isso contribui para que se tenha um aumento da carga de trabalho, de forma que todos acumulam atividades, o que caracteriza a proletarização do trabalho.

Esse acúmulo de atividades exige organização e disciplina.

Sempre reservo tempo diariamente para atender e interagir com os alunos, mas não é uma tarefa fácil essa organização pessoal. (Tutor 1)

Não é tarefa muito fácil, mas como só tenho vínculo em uma rede de ensino, uso outro horário e finais de semana para colocar o curso em dia. (Tutor 2)

Desenvolvendo essa atividade nos horários noturnos, feriados e finais de semana. Esse ainda é um ponto que não consegui cumprir, seguir o cronograma organizado no meu planejamento de tutoria sem ultrapassar o limite de horários definidos para tal. Já que em relação a dias definidos, nem posso cogitar para meu planejamento. (Tutor 3)

Sendo disciplinada ao máximo e obedecendo a um cronograma de atividades para cada uma. (Tutor 4)

Embora a flexibilização de tempo seja um aspecto positivo na educação online, há um deslocamento do espaço de trabalho para a própria casa dos professores que atuam na tutoria. De acordo com Neves e Fidalgo (2008, p. 6), isso não significa necessariamente uma conquista, e sim mais um aspecto da precarização “uma vez que o sujeito deixa de ter um espaço definido de trabalho, realizando as atividades no espaço doméstico”. Das afirmativas dos tutores, podemos inferir que isso é aceito como parte da responsabilidade que assumem, não se constituindo em uma fonte de desânimo, embora cause interferências na vida pessoal.

h) Interferências na vida pessoal

Entre as interferências na vida pessoal, podemos citar a diminuição do tempo dedicado à família e ao lazer, das horas de sono, gerando inclusive problemas de saúde.

Sim, o tempo para passar com a família, problemas relacionados à saúde como dores nas costas pelo tempo que passa sentado diante do computador, problemas de visão provocados pela longa permanência na tela do computador (Tutor 1).

Temos que organizar as tarefas do lar e do trabalho de modo que a família não seja prejudicada. As saídas com a família ficam menos frequentes, o que causa algumas insatisfações, mas vai se arrumando. Resumindo: saímos do ritmo, a vida sofre algumas mudanças (Tutor 2).

Sim. Pois se desejamos fazer um bom trabalho nessa função, quando os cursistas ainda não estão familiarizados com essa metodologia de trabalho, é necessário um acompanhamento diário que nos faz reduzir o nosso tempo com a família, lazer e até acumularmos horas de sono, muitas vezes, prejudicando até a saúde (Tutor 3).

Às vezes sim há necessidade de dormir mais tarde, perder alguns finais de semana, renunciar a compromissos sociais para cumprir com o meu papel como acho que devo (Tutor 4).

Esses fatores podem ser geradores de estresse, por conta do acúmulo de atividades profissionais. Isso vai se refletir na vida pessoal, principalmente quando o espaço de desenvolvimento do trabalho é a própria casa, o que comumente acontece quando atuamos como tutores online.

De acordo com Mill, Santiago e Viana (2008), há um discurso enganoso do mercado ao difundir a ideia de que a tutoria é um trabalho com flexibilidade espaço-temporal e por isso pode ser executado concomitantemente a outras atividades profissionais, sem demandar esforço do trabalhador. A realidade demonstra esse engano, pois a atividade não só demanda tempo, como esforço e até alguns sacrifícios por parte do professor.

Constatamos que esses professores possuem uma vivência maior na educação presencial, mas aceitaram os desafios impostos pela educação online e buscaram se preparar para exercerem bem a função da tutoria. Nesse desafio alguns saberes são necessários

Conhecimento relacionado as teorias de aprendizagem que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem online, familiarização com as ferramentas do ambiente virtual (Tutor 1).

[...] O tutor conduz o seu trabalho pedagogicamente, é necessário que tenha domínio da metodologia, entenda de abordagem pedagógica e saiba conduzir o cursista nas suas dúvidas e nas discussões que possam surgir durante o curso. Ele precisa ter conhecimentos inerentes à licenciatura - embasamentos teóricos – metodológicos e outros (Tutor 2).

Diante das experiências que tenho vivenciado em EAD creio que a tutoria online necessita de todos os saberes de um docente presencial acompanhado dos novos saberes desse processo no sentido de que a mudança de atitudes de um professor em ambiente online é mais que necessário porque percebo o que essa modalidade de educação requer uma transformação e nós professores somos os agentes do processo. Temos que ter consciência que não somos o detentor de saber nem transmissor de conhecimentos e sim o facilitador da aprendizagem e ainda muito mais comprometido e disciplinado do que no ensino presencial (Tutor 4).

Estas afirmativas são referendadas por Tardif (2002, p. 61), segundo o qual os saberes dos professores são “plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber, saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas”. A atuação no AVA implica, conforme afirma o Tutor 4, mobilização de todos os saberes do presencial, articulados com os referentes ao processo de ensino e de aprendizagem online.

Freire (2006) também contribui para a reflexão sobre os saberes necessários à prática educativa e sobre o significado de ensinar, na perspectiva de uma educação para a transformação e para o diálogo: ensinar exige pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, aceitação do novo, reflexão crítica sobre a prática.

Os tutores do Mídias na Educação demonstram essa disposição para a reflexão crítica sobre sua prática e vêm buscando se instrumentalizar para uma atuação condizente com os

princípios da educação online. Esta torna necessária uma reeducação tanto do professor, como do aluno. Ambos precisam de exercícios autoavaliativos, refletindo sobre sua atuação, para não repetirem online as atitudes unidirecionais ou autoritárias que são questionadas na educação presencial.

É constatada pelo grupo a necessidade da sensibilidade do tutor, para identificar as dificuldades e orientar o aluno para que se integre à dinâmica de um curso online. É um exercício de paciência, para aos poucos conduzir o grupo a novas atitudes de disponibilidade para o diálogo, de aprender junto. De acordo com Freire (2006, p. 145), é importante a percepção do aluno como um ser “programado” para aprender e, portanto, para ensinar, conhecer, intervir. Pois, independente da faixa etária com que o educador trabalhe, são sempre pessoas em processo de formação, mudança, crescimento. A prática educativa, seja online ou presencial, deve se constituir num “exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos”.

Apesar de reconhecerem as implicações e a necessidade de valorização desse trabalho, os tutores não demonstram uma mobilização pessoal no sentido de reivindicar sua profissionalização, apenas afirmando uma necessidade de aprofundamento nessa questão, não devendo permanecer indiferentes a ela. A tutoria é de certa forma uma atividade periférica, já que todos exercem outras atividades profissionais.

4.3.2 O exercício da tutoria no Mídias na Educação

No Mídias na Educação, os tutores são educadores com formação superior em diversas áreas, todos com pós-graduação. A eles cabe o acompanhamento e avaliação dos alunos no decorrer do curso, dando respostas as suas dúvidas; correção e comentário das atividades; ajuda para a compreensão dos materiais do curso por meio das discussões e explicações, bem como no planejamento dos trabalhos; o fornecimento de informações via telefone e/ou ferramentas de interação do ambiente virtual; atualização de informações sobre o progresso dos cursistas e ainda o fornecimento de feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos cursistas, fazendo a intermediação entre estes e a instituição.

Para análise da prática dos tutores no curso de Mídias, procuramos abordar questões relativas ao curso, os requisitos para atuação nele, o papel do tutor no curso, as dificuldades enfrentadas, bem como sobre os fundamentos da aprendizagem na educação online: a interatividade, a afetividade e a comunidade de aprendizagem.

a) O Curso

O Mídias na Educação apresenta uma proposta fundamentada em uma concepção de educação como processo construtivo e permanente e caracterizada pela integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, pretendendo contribuir para que os professores façam uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, articulando-os à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Na opinião dos tutores, o curso é uma política pública importante de formação de professores, visto que procura instrumentalizar o professor para uma utilização efetiva das TIC na escola, procurando vencer resistências ainda existentes.

O curso apresenta-se como importante política pública de formação de professores para integrar pedagogicamente as tecnologias da informação e comunicação na prática educativa do educador (Tutor 1).

Traz contribuições na formação dos professores para o uso adequado das tecnologias de informação e comunicação no contexto da sala de aula. Apesar de não termos ainda resultados registrados de uso intensivo das tecnologias nas escolas após a participação de professores nesse curso, compreendemos que inserir uma nova cultura na escola exige tempo. Ainda é significativa a resistência dos professores em utilizar as tecnologias na sala de aula. Os professores e gestores encontram muitos entraves para justificar o não uso das TIC (Tutor 2).

Quebrar as arestas e ampliar as possibilidades pedagógicas da escola, conectando seus professores e alunos ao mundo sem limitar tempo ou espaços geográficos. Além de incentivar o trabalho por projetos e construção do conhecimento de forma coletiva (Tutor 3).

Uma oportunidade para os docentes de escolas públicas se aperfeiçoarem no uso das TIC como ferramenta pedagógica. Percebemos que a integração das mídias coloca como desafios a criação de novos ambientes de aprendizagem, fortalecendo dessa forma a necessidade de aperfeiçoamento e reflexão constante para o professor quando nos força a buscar teorias e perspectivas para fundamentar projetos educacionais que sirvam de estímulos para o alunado (Tutor 4).

O Programa propõe uma valorização do professor, quando enfoca a pedagogia da autoria, levando-o a se enxergar como sujeito e autor de práticas, as quais devem ser registradas e divulgadas. Ele pretende contribuir para a formação do professor leitor crítico e criativo capaz de produzir um trabalho de qualidade com o auxílio das diversas mídias.

Sendo uma política pública pioneira, pois o curso se dá totalmente online, participar dele como tutor se constituiu em uma experiência nova e rica em significados, tanto pela

oportunidade de novas aprendizagens, quanto pela vivência de uma nova maneira de atuação docente.

Foi uma experiência significativa, sobretudo, porque podemos perceber ao longo do curso a evolução conceitual da EAD e da utilização das TIC pelos professores participantes (Tutor 1).

Considerando ter sido a primeira experiência, foi um exercício rico que trouxe muito aprendizado, exigindo disciplina e compromisso no retorno aos questionamentos dos cursistas, na abertura dos fóruns e bibliotecas, na interação com os cursistas. Foi uma experiência muito válida, de crescimento uma vez que tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos (Tutor 2).

A troca de informações e conhecimentos foi bastante construtiva. Foi criada uma parceria entre cursistas e tutora que facilitou o acompanhamento e promoveu um resultado satisfatório (Tutor 3).

Considero boa apesar de diversas dificuldades apresentadas foi interessante para nossa aprendizagem para resolver e administrar os problemas que surgiram (Tutor 4).

É fonte de satisfação para o tutor acompanhar o crescimento dos alunos, a superação das dificuldades, estando conscientes da sua contribuição para esse processo. A tutoria online demanda tempo e dedicação para que o acompanhamento funcione adequadamente de forma a proporcionar ao aluno certo conforto para prosseguir em sua jornada de formação contínua.

b) A dinâmica do curso

Na dinâmica do curso, os tutores destacam como aspectos positivos: a organização dos módulos, a interação, a metodologia que privilegia o trabalho com projetos, a escola como lócus da pesquisa, a integração de mídias, o resgate da mídia rádio. Como aspectos negativos são apontados: a carga horária ínfima do momento presencial inicial e a repetição de atividades.

Flexibilidade de horário para sua realização, interação tutor-aluno, aluno-aluno, organização dos módulos e interface do ambiente virtual de aprendizagem e-proinfo (Tutor 1).

Aspectos positivos: é um curso que leva o professor a refletir sua prática quando os conduz às elaborações de atividades utilizando recursos tecnológicos, analisando e descobrindo as potencialidades das ferramentas tecnológicas. O fato de ser a distância permite um número significativo de professores participando sem ter que se ausentar das escolas. Vimos muitos depoimentos da importância do curso para a melhoria da prática pedagógica, como também satisfações de realizações pessoais. Aspectos negativos: Considero o primeiro momento presencial com uma carga horária curta para o repasse de tantas informações necessárias para o bom andamento dos

cursistas durante o curso. A maioria não tem muita intimidade com o computador e por serem pessoas que vêm de uma cultura analógica, as dificuldades são bem perceptíveis. Acredito que uma carga horária de 16 horas ministrada em quatro dias consecutivos de 4 horas seria mais proveitosa, pois os deixaria mais preparados para participarem com mais propriedade do curso, principalmente no que diz respeito à postagem das atividades, a verificarem comentários, a substituir atividades em bibliotecas... é tudo muito novo para eles. Muitos usam e-mails de terceiros para se inscreverem no curso e no momento presencial, percebemos que não sabem usar e-mail (enviar, receber, anexar documentos). Essas questões devem ser refletidas quando a clientela do curso é principiante na modalidade de ensino de ensino por meio eletrônico (Tutor 2).

Metodologia que promove teoria/prática; a interatividade para garantir a troca de aprendizagens; integração com as diversas mídias; aprendizagens colaborativas; a escola como fonte de pesquisa e promoção do trabalho por projetos (Tutor 3).

A integração das mídias no processo educacional principalmente do rádio que ficou por bastante tempo esquecido. Acho válida a maioria das atividades se não fossem repetitivas ao longo dos ciclos (Tutor 4).

Os destaques positivos revelam a identificação dos tutores com a proposta do curso. Isso se dá em virtude da formação destes, pois têm especialização em tecnologia educacional e/ou mestrado em educação na linha de pesquisa em TIC, e também em virtude da prática deles na formação de professores para inserção das TIC na prática educativa das escolas públicas, considerando que dois deles exercem atividades na Diretoria de EAD e Tecnologia da SEE e um já foi formador do NTE, vinculado à esta diretoria. Isso pode significar solidez pedagógica com relação ao tema do curso, característica proposta por Mercado (2006a), ao delinear o perfil do tutor para cursos online.

Os destaques negativos têm duas conotações: uma referente à formatação do curso, outra ao perfil dos alunos. Em relação à formatação do curso, o Tutor 4 refere-se à repetição de atividades ao longo dos ciclos, pois ele acompanha também o Ciclo Intermediário. Mas a repetição de atividades se dá também no próprio Ciclo Básico. Um dos exemplos é a atividade proposta no fórum Utilizando TV e Vídeo em sala de aula, no módulo introdutório, que é retomada no primeiro fórum do módulo TV e Vídeo. Em ambos, o professor relata uma experiência desenvolvida com uso de TV e vídeo na escola. Poderiam ser relatadas experiências diferentes, mas os professores em geral apresentam a mesma experiência, utilizando o processo de copiar e colar.

Não foi citado, mas podemos também situar, o número de atividades incompatível com a carga horária definida a cada módulo. Os módulos em geral têm 15 horas, mas é necessário pelo menos o dobro para efetuar as leituras, refletir sobre elas e elaborar os textos

propostos nas atividades. Ainda é necessário tempo para a leitura das contribuições dos colegas e estabelecer o diálogo com eles, questionando, reforçando ou ampliando a discussão. E tempo para refazer alguma atividade, quando solicitado pelo tutor.

Quanto ao perfil dos alunos, as dificuldades são ressaltadas pelo Tutor 2:

a maioria não tem muita intimidade com o computador e por serem pessoas que vêm de uma cultura analógica, as dificuldades são bem perceptíveis. [...] Muitos usam e-mails de terceiros para se inscreverem no curso e no momento presencial, percebemos que não sabem usar e-mail [...].

Isso pode estar relacionado à exclusão tecnológica ou digital a que os professores estão submetidos. Para Oliveira (2006, p. 17), é uma carência da formação que leva à “resistência e dificuldades na incorporação das TIC a sua prática docente”. Se o computador e Internet fossem integrados à dinâmica dos cursos de formação inicial, talvez não encontrássemos esse tipo de dificuldade na formação continuada na modalidade online.

Araújo (2007, p. 110) faz referência à inclusão digital como um processo inicial de familiarização do professor com as TIC, que antecede o letramento digital, pois “não basta que o sujeito tenha o acesso as TIC, e sim que avance da mera utilização funcional para o patamar da interatividade [...]”.

Essas reflexões encontram respaldo em Almeida (2005, p. 174) que apresenta definições para inclusão digital e letramento digital. Inclusão digital seria uma utilização funcional dos recursos computacionais, tais como: ler telas, apertar teclas, utilizar programas computacionais. Já o letramento digital vai além da simples aprendizagem de códigos ou tecnologias, equivale a uma “fluência tecnológica” implica atribuição de significados às informações hipertextuais e multimidiáticas, seleção e avaliação crítica dessas informações, bem como seu emprego “na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos”.

O conceito de letramento digital se aproxima dos objetivos do curso de mídias, que pretende familiarizar os professores com as diversas mídias através de atividades de caráter teórico-prático, contribuindo para que façam uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, articulando-os à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. O processo de avaliação do curso exige dos participantes clareza na expressão das ideias, pertinência nas respostas e interação nos fóruns; isso exige uma leitura apurada dos materiais e contribuições dos demais, que extrapola o simples uso funcional das interfaces.

c) O trabalho no ambiente e-Proinfo

Indagamos os tutores a respeito do trabalho no ambiente de aprendizagem e-proinfo, constatando-se que este não apresentou grandes dificuldades porque todos já haviam sido alunos da turma piloto e alguns haviam passado por uma formação específica ministrada pela SEED/MEC.

Havia participado como aluno do curso piloto o que facilitou a familiarização com as ferramentas e as possíveis dificuldades que os alunos enfrentariam. Também já conhecíamos outros ambientes como o Teleduc (Tutor 1).

Não, já havia auxiliado uma tutoria de um curso de especialização que foi ofertado pela UFPe e também já tinha participado de formações para o uso do mesmo. O ambiente e-proinfo já foi mais complicado. Atualmente não tenho enfrentado muitos problemas, mas acredito que trabalhar virtualmente ainda não é 100% no que diz respeito a acessibilidade (Tutor 2).

Sim. Já conhecia o ambiente por ter passado por uma formação promovida pela SEED/MEC e também ter sido aluna do curso na Turma Piloto. O ambiente é de fácil navegação, falta apenas ajustes e manutenção em sua plataforma, evitando algumas dificuldades de ordem técnica. Tivemos que lidar com algumas dificuldades: Dificuldade para alocação, não permitindo refazer o cadastro, tendo que cadastrar o aluno como estrangeiro. Falha do sistema não enviando nova senha ao cursista que solicitava a troca da senha, gerando ansiedade e preocupação com os prazos das atividades; Outro problema grave é a queda da conexão ao responder as atividades no ambiente. O cursista não percebe que foi desconectado e perde toda a atividade postada (Tutor 3).

Sim, já havia trabalhado em outros ambientes como Teleduc. Na concepção construcionista considero um bom ambiente, entretanto, os bugs são muitos apesar de perceber que está melhorando a cada edição. O que mais dificultou foram problemas de senha de acesso, retardando a entrada dos cursistas, os bugs do ambiente quase todos os finais de semana, a falta de um suporte técnico que trabalhasse diretamente com os tutores (Tutor 4).

Embora afirmem não terem tido grandes dificuldades, por conta da familiarização com o ambiente, ao relatarem o tipo de dificuldade, percebemos que para os alunos o processo foi mais difícil.

Algumas dessas dificuldades, relacionadas ao ambiente e-Proinfo e ao processo de inclusão/letramento digital são apontadas por Oliveira, Lima e Mercado (2008, p. 220-221):

O curso não é acessível para todos os professores, mesmo estando lotados em escolas equipadas com computadores e com internet, pois nem todos têm facilidade de acesso. Algumas escolas têm computadores antigos, para os quais hoje, não se tem peças de reposição. A baixa velocidade de conexão com a Internet é outro obstáculo; professores que não são bons usuários de internet, sentem muita dificuldade em postar as atividades; há dificuldade em

seguir as instruções que se dá a cada atividade, mesmo colocando todo o roteiro, passo a passo; as interações não são muito boas, porque a única preocupação de alguns cursistas é postar sua atividade, muitas vezes nem lendo o que os colegas colocaram, entram uma vez e só. Os comentários feitos nos trabalhos postados na biblioteca dificilmente são lidos pelos cursistas, fazendo que se tenha que enviá-los via e-mail; as leituras realizadas por alguns alunos são superficiais, de forma que têm pouco a dizer em relação aos temas colocados para debate. Os textos postados, não passam por uma revisão ortográfica, denunciando dificuldades com a língua escrita; alguns cursistas não criam uma sistemática de estudos e se perdem na organização das ideias e das atividades; o ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo não facilitou a vida dos cursistas. Foi difícil usá-lo em conexões discadas, trava muito em computadores mais antigos, sendo um dos responsáveis pelas desistências que ocorreram neste módulo.

Essas constatações mostram a necessidade de se estabelecer um perfil de aluno para cursos online, pois nem todos têm condição de cumprir as etapas no tempo previsto, por diversos problemas, inclusive o fato de não terem computador em casa. Os professores também precisam ser incluídos em programas que facilitem a aquisição de computadores e passar por processos formativos que antecedem a educação online.

As dificuldades de navegação no AVA e-Proinfo precisam ser consideradas pelos desenvolvedores e administradores da plataforma, no intuito de facilitar o estudo de quem se aventura a participar de um curso online pela primeira vez. Isso parece que vem sendo feito, conforme a afirmativa do Tutor 4 “na concepção construcionista considero um bom ambiente, entretanto, os bugs são muitos apesar de perceber que está melhorando a cada edição”.

d) Os requisitos para atuação no curso

Antes do início do curso, cabe ao tutor realizar o cadastro dos seus alunos no AVA e-Proinfo, organizar as planilhas com os dados dos alunos (endereço, telefone, escola), que possam facilitar a comunicação e estabelecer os primeiros contatos. Ele realiza também o momento presencial inicial que tem como objetivo a familiarização dos alunos com o ambiente e-Proinfo, apresentando as ferramentas que serão utilizadas e as formas de trabalhar com elas. Organiza junto à coordenação o plano de tutoria, no qual constam os períodos para cada atividade e as tarefas a serem realizadas no ambiente, para garantir a participação dos alunos e o bom andamento do curso.

A cada módulo tem que ter reservado tempo para estudo do material, envio de e-mail aos alunos, acompanhamento destes no AVA. É sua responsabilidade também a avaliação das atividades, atribuindo conceitos que serão registrados numa ficha de acompanhamento individual e numa planilha a ser encaminhada à coordenação ao final de cada módulo. É

recomendado que cada tutor destine 20 horas semanais para o trabalho no curso, acessando o AVA e seu e-mail diariamente para o pronto atendimento às solicitações dos alunos.

De acordo com os tutores, para atuar no Curso de Mídias, são necessários os mesmos requisitos de qualquer curso online. São citados o tempo, a acessibilidade e a flexibilidade, o conhecimento da dinâmica dos cursos online, do papel do tutor, dos conteúdos do curso, das TIC e do ambiente e-Proinfo, além de experiência anterior como aluno da EAD.

Conhecer a dinâmica dos cursos online, ter experiência como aluno ou tutor em EAD, disponibilidade para interagir com os professores participantes (Tutor 1).

Ter conhecimento do que trata o papel de um tutor on line, de preferência que tenha participado de algum curso de tutoria e ser atuante em área afim (Tutor 2).

Ter participado como aluno do curso; conhecer a plataforma Eproinfo; conhecimentos de informática e tecnologias na educação; ter disponibilidade de horário (Tutor 3).

Domínio dos conteúdos, do ambiente e ferramentas, dispor de tempo para as interações e acompanhamento aos cursistas, mostrar-se (e ser) acessível e próximo com o cursista e sua situação. Ser flexível na medida do possível (Tutor 4).

Dois tutores destacam a importância de terem sido alunos do curso, tendo experimentado as possíveis dificuldades que o aluno pode ter. Isto facilitaria um melhor atendimento a esse aluno o que de fato aconteceu. A capacidade de compreensão das dificuldades dos alunos foi exercitada pelos tutores nessa primeira oferta do curso, porque para muitos era a primeira experiência em um curso online e o ambiente e-Proinfo não se apresenta como uma interface amigável aos principiantes. Os alunos apresentaram diversas dificuldades para postagem das atividades, exigindo mais tempo de atenção dos tutores.

A vivência na Turma Piloto do Curso foi positiva tanto para a formação quanto para a atuação na tutoria, porque possibilitou o estudo de todo o conteúdo do Módulo Introdutório, que apresenta um panorama das diversas mídias e também a exploração das ferramentas disponíveis no e-Proinfo.

O cuidado com a formação dos tutores é referendado por Ramos et al (2005) e Giannasi et al (2005), que apontam a necessidade de uma vivência em AVA, incluindo os fundamentos da comunicação e da interação; as teorias da aprendizagem; a articulação entre teoria e prática. Além de possibilitar o exercício de habilidades de comunicação e interação, as atividades propostas tinham caráter teórico-prático. Ao final do Módulo, os tutores se

organizaram em dupla para elaboração do trabalho final, tendo como elemento primordial a integração de mídias.

e) O papel do tutor no curso

O tutores destacam sua contribuição para tirar as dúvidas e resolver as dificuldades dos alunos seja em relação ao conteúdo ou em relação à navegação no AVA. As atividades constituem uma rotina intensa, pois é necessário:

Ter domínio do conteúdo para atuar com eficiência e garantir bons resultados e principalmente atender aos cursistas de forma segura. Ter habilidade em dar *feedback* aos alunos em tempo hábil, considerar que apesar de ser um curso virtual, compreender que a máquina é o meio, mas do outro lado tem um ser humano e muitas vezes mais competente que o tutor. É preciso estar atento às questões que envolvem um curso dessa natureza (Tutor 2).

Em primeiro lugar, deve conhecer e explorar as ferramentas do ambiente; organizar um planejamento de acompanhamento da turma; quadro de desempenho individual e da turma; contato com os alunos por e-mail dois dias antes do início de cada módulo com as informações necessárias para cada atividade; organizar e enviar aos cursistas um cronograma para as atividades; abrir os fóruns existentes em cada módulo; incentivar a interação assíncrona entre os alunos e fazer as interferências que forem necessárias a construção do conhecimento; responder a todas as solicitações de dúvidas dos alunos, avaliar as atividades nas ferramentas diário e biblioteca; enviar os quadros de desempenho individual a cada final de módulo, elogiando e incentivando a participação e assiduidade de todos (Tutor 3).

Disponibilidade de tempo para as interações e acompanhamento aos cursistas, Mostrar e ser acessível com o cursista e suas dificuldades, ser flexível na medida do possível. estimular com palavras de apoio tentando auxiliar, acompanhando o ritmo e a trajetória de trabalho dos cursistas, criando estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação, tomando iniciativa nos contatos, se interessando por seus progressos e problemas, procurando estratégias que favoreçam maior elo, que permitam uma maior interação entre todos (Tutor 4).

Ao descreverem o trabalho realizado, constatamos a necessidade de articulações, de estudo e pesquisa, de imprimir o aspecto da humanização. Fica claro que o tutor é responsável em fazer a ponte entre os cursistas, o ambiente e o processo de aprendizagem e colaboração. Seu papel é de mediador, ouvindo, negociando, ajustando. Essa postura requer presença constante e um envolvimento cada vez maior com o que os alunos estão aprendendo, pois será sua a tarefa de realinhar metas, auxiliar nas decisões, aproximar as pessoas para que a aprendizagem seja efetiva e significativa, conforme afirma Ramos (2005), ressaltando a importância da figura do tutor, no modo como se constituem as relações humanas nos ambientes de aprendizagem, de forma a promover a motivação e a interação do grupo.

Os tutores são unânimes em admitir a importância de sua atuação para garantir a permanência dos alunos no curso, pontuando, entretanto, questões que fogem à sua competência.

O papel do tutor sem dúvida é essencial, no entanto, vários elementos que ultrapassa as competências e habilidades do tutor em manter o aluno durante o curso pode contribuir para evasão e desistência, como: acesso a internet, conciliar tempo de estudo com as outras atividades inerentes a sua profissão, a concepção equivocada de alguns alunos, que cursos em EAD não demandam muito tempo de dedicação e estudo; o que muda em relação a educação e formação presencial é a flexibilidade do tempo, mas a exigência é maior pois exige do aluno uma autonomia e organização nos estudos (Tutor 1).

Concordo plenamente, mas acrescento que essa responsabilidade não é apenas do tutor, mas também do cursistas. A partir de questionamentos realizados com cursistas evadidos no curso de Mídias, aponto alguns fatores que têm levado-os à evasão. São eles: 1) O fator tempo - todos temos conhecimento de que os professores deste país, principalmente da rede pública, assumem compromisso em várias instituições de ensino, além de outras funções; 2) Dificuldade de acesso à Internet; 3) Opção em fazer outros cursos de igual titulação; 5) Problemas de saúde; 6) Desinteresse pelo curso “não era que eu pensava”. Portanto, no processo de ensino e aprendizagem, tanto on line quanto presencial, atribuir pontualmente responsabilidades por evasão ou permanência do aluno é relativo (Tutor 2).

Concordo plenamente. Um exemplo claro disso, aconteceu na minha primeira turma do mídias em 2006, quando uma aluna do interior ficou sem acesso ao ambiente e pensou em desistir por não ter como acompanhar as interações nos fóruns, já que o conteúdo do curso ela acompanhava pelo CD. Conversei com a mesma, incentivando-a para continuar o curso prometendo que juntas pensaríamos em uma solução. Foi então que pensei, ela conseguia acessar o e-mail e dessa forma eu poderia baixar todos os fóruns e enviar por e-mail. Ela lia e fazia suas interações, depois me enviava para que eu postasse. Assim conseguiu enviar todas as atividades, sem perdas e concluir o curso (Tutor 3).

Concordo porque considero o trabalho tanto de aluno como do tutor muito mais compromissado, muitas vezes o aluno quando opta por um curso online crê ser mais fácil e ao começar percebe o engano, levando-o a desistência ou a desmotivação e cabe ao tutor criar estratégias ajudando-o a superar as dificuldades, auxiliando com relação ao uso das ferramentas, prevendo possíveis dificuldades e norteando-o visando acompanhar o desempenho dos cursistas (Tutor 4).

Constatamos que a responsabilidade do tutor precisa ser equiparada às posturas dos alunos, havendo um compartilhar de responsabilidades. O compromisso do aluno online é também fundamental. A evasão é um aspecto extremamente indesejável em qualquer processo educativo e cria uma situação muito incômoda para o tutor, porque dá a sensação de que houve falha no seu processo de acompanhamento.

Os tutores têm consciência da necessidade de usar diversas estratégias para animação, estímulo, formação de vínculos no grupo que acompanham, para que este alcance os objetivos de aprendizagem propostos no curso. Mas o aluno também precisa ter a consciência de suas responsabilidades e estar com disposição para enfrentar o novo, pois é preciso lembrar que estudar a distância ainda é um desafio para as pessoas que cresceram no paradigma da educação presencial. A autonomia nos estudos, a disciplina, a organização de suas atividades são necessárias. E necessário também é que esses alunos tenham condições adequadas de acesso: computador e internet com velocidade compatível com os recursos do AVA, para que possam otimizar o pouco tempo que disponibilizam para sua formação continuada.

Nas relações tutor-aluno é necessário que se estabeleça uma parceria, na qual entra em jogo o processo de aprendizagem de pessoas adultas, neste caso adultos professores. Para Almeida (2009, p. 107), isso significa que a autoaprendizagem e a interaprendizagem são processos interdependentes e implica autogestão e co-gestão da aprendizagem.

A auto-aprendizagem se desenvolve em interdependência com a interaprendizagem entre pessoas que se agrupam por motivações e necessidades convergentes para atingir determinado objetivo, cujo alcance depende da participação e do compromisso com a realização de ações e interações que evoluem pela alternância de papéis, conforme as competências exigidas em cada momento do trabalho do grupo.

Estamos adentrando em uma nova cultura de formação de professores, na qual aprendemos com acertos e erros. É um trabalho difícil por diversos motivos, alguns dos quais foram apresentados pelos tutores.

f) A interatividade

A interatividade é um dos principais fundamentos da educação online e da mediação que o tutor realiza no AVA, objetivando fazer emergir entre os participantes a cooperação/colaboração.

Okada (2003) oferece alguns elementos para pensar a atuação do tutor nesse contexto, tais como: o respeito às diferenças individuais (motivações, interesses, disponibilidades); o envolvimento dos participantes a partir de diálogos nos quais se compartilham intenções e expectativas pessoais; a apresentação de problematizações contextualizadas que contribuam para a socialização de significados no grupo e construção de sua identidade; o pensar sobre a parceria e o prazer de estar junto. As parcerias se dão no sentido de troca, de reciprocidade, humildade e satisfação, favorecendo a cumplicidade.

Para este estudo, adotamos o conceito de interatividade proposto por Silva (2006b), para quem a interatividade está fundamentada em três pilares: a) participação-intervenção, sob as perspectivas tecnológica, política, sensorial e comunicacional; b) bidirecionalidade-hibridação, considerando a reversibilidade entre agentes da comunicação e a co-autoria; c) permutabilidade-potencialidade, baseadas na liberdade para combinar informações e produzir narrativas possíveis permitidas pelos sistemas informáticos avançados, tendo o hipertexto como fundamento interativo.

A interatividade se apresenta na sala de aula online, de acordo com Silva (2006b, p. 20), como

a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo, mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos.

Os questionamentos postos aos tutores sobre a interatividade procuraram descobrir o significado da interatividade, as características da interatividade no curso de mídias, seu papel na promoção dela; as estratégias utilizadas, as reações dos alunos, e também se confirma a proposta do curso “pautada na interatividade”.

Para os tutores, a interatividade significa ação conjunta, troca de saberes, informações necessárias à construção do conhecimento.

Atividade desenvolvida conjuntamente entre professor-aluno, aluno-aluno (Tutor 1).

Interatividade compreendo como uma ação de relacionamento onde há crescimento; troca de informações que vão construindo os conhecimentos; há debates; discute-se pontos de vista, enfim “aproxima” as pessoas, mesmo que virtualmente (Tutor 2).

Trocas de saberes entre professor e aluno, que juntos fazem uso dos recursos tecnológicos em busca de novas aprendizagens (Tutor 3).

As diversas maneiras de interação, ou seja, um processo onde as pessoas possam trocar idéias utilizando as TIC como ferramenta (Tutor 4).

A conceituação dos tutores se aproxima mais do conceito de interação de modo geral como ocorre em qualquer situação em que pessoas estejam presentes. A interatividade caracterizada por Silva (2006b, p. 93) citando Tinland, apresenta uma intensidade maior, “muito mais que as interações sobre as quais repousa a estabilidade do mundo físico ou

biológico. Abre uma dinâmica espiralada ao desenvolvimento imprevisível e indefinidamente aberto”.

O curso de mídias tem como proposta básica a interatividade e esta ocorre, de acordo com os tutores, nas atividades propostas nos fóruns, diários de bordo e na comunicação via e-mail.

A interatividade no curso de mídias está relacionado a correção das atividades desenvolvidas pelo aluno e comentadas pelo tutor e nas discussões nos fóruns (Tutor 1).

A interatividade no curso de Mídias está caracterizada pelo número de fóruns existentes e pelas atividades propostas e através dos diários de bordo e de e-mails (Tutor 2).

Ao promover em suas atividades o uso de ferramentas que promovem a interação: assíncrona - fórum, diário e biblioteca, web-mail; síncrona – o chat. Além de trazer em seu material, vários links de textos e vídeos (Tutor 3).

O Tutor 4 faz uma avaliação mais crítica do processo, apontando os limites existentes, principalmente em relação aos alunos que muitas vezes se limitam ao cumprimento da atividade.

Pode ser com as mídias, porque percebo que os cursistas interagem muito pouco entre si, se limitam somente a cumprir as atividades. Quando estão desenvolvendo as atividades creio que interagem com as mídias, agora talvez não da forma como a proposta do curso, ou seja, que “incorporar programas da SEED (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), na escola e desenvolvam estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias.” (MEC, 2008) Talvez falte uma leitura mais crítica, a qual às vezes nem sei a que atribuir rrsrs. É um dos pontos que ainda me questiono enquanto tutora que estratégias adotar para reverter esse quadro? Pq diante de tutorias em ambientes, abordagens e metodologias diferentes percebi a mesma coisa.

Constatamos que o desenho do curso e as interfaces utilizadas têm como intenção a interatividade, entretanto esta tem nuances específicos e para ser analisada é necessário se levar em conta o tipo de atividade cognitiva executada pelos participantes; o tipo de argumentos presentes nas discussões; a exploração de novas possibilidades, através de relatos de experiências pessoais; acréscimos de novas referências e dados; a busca de evidências da criação de uma nova construção do conhecimento (GUNAWARDENA y OTROS, 1977 apud STOKES, 2004).

A interatividade, como é proposta por Silva (2006b), distancia-se da prática apontada pelos tutores. Embora as interfaces do AVA, principalmente os fóruns, favoreçam esse

processo, ele depende da disposição dos participantes e, mesmo com o esforço dos tutores, em muitos casos, não acontece a contento. É um dos aspectos do trabalho que causa frustração. Os tutores consideram que trabalharam para que a interatividade acontecesse, questionando, orientando, instigando, usando bem as interfaces, provocando o diálogo. Para eles a promoção da interatividade se dá quando o tutor:

Solicita, questiona, esclarece, aponta, propõe. A interação é estabelecida pelo intercâmbio de informações e feedback estabelecidos no AVA (Tutor 1).

[...] Está, vez por outra, dando uma orientada nos fóruns, instigando os cursistas a se falarem mais nos referidos fóruns, enviando e-mails com informações sobre o andamento do cursista, indicando as atividades pendentes e etc. (Tutor 2).

Está presente no ambiente virtual de aprendizagem, usando ativamente as interfaces (fóruns, chat, web-mail, links de vídeos, diário, biblioteca), viabiliza a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem, amplia a troca de experiências e idéias, além de fazer o cursista reavaliar sua postura frente ao trabalho interdisciplinar e repensar também o seu fazer pedagógico (Tutor 3).

Favorecer uma maior interação entre eles, para que se sintam parte de um grupo. Favorecer essa interação significa tentar provocar os cursistas a dialogar com grupo e a interagir mais, responder aos comentários que o tutor coloca, até para não acomodar o tutor que as vezes por já deduzir que o aluno não vai dá retorno faz um comentariozinho rrsrs. Confesso este pecado, não para todos os cursistas, lógico (Tutor 4).

A não disponibilidade do aluno para o processo interativo pode funcionar como fator de desestímulo para o tutor, conforme aponta o Tutor 4 “[...] às vezes por já deduzir que o aluno não vai dar retorno, faz um comentariozinho [...]”. O que provoca no tutor o desejo de estar no ambiente é a presença efetiva dos alunos, se isto não acontece, ele cumpre a obrigação, mas sem a satisfação de ter os seus alunos envolvidos e trazendo contribuições significativas ao grupo.

Indagamos os tutores sobre as reações dos alunos às suas tentativas para uma interação maior, encontrando diversidade de opiniões. Isso ocorre com intensidades diferentes em cada turma.

Sim, quando refaz uma atividade que não contemplou os objetivos propostos; quando discute e questiona o professor. (Tutor 1)

Nem sempre, esse é uma aspecto que deve ser pensado. Acredito que na sugestão de ampliação do momento presencial, poderemos instigar os cursistas para essa ação. Eles muitas vezes não dão retorno para o tutor por não saber utilizar as ferramentas que promovem tais retornos. Exemplo da

biblioteca, fazemos os comentários e eles não nos dão retorno, é necessário que façamos o reforço do comentário através de e-mail. (Tutor 2)

Em parte. Essa ainda é um grande problema a ser enfrentado pela tutoria do mídias. Já que temos uma clientela em grande parte, sem conhecimentos em informática básica e na metodologia de curso online ou sem acesso a internet. E por mais que se explique a metodologia, eles ainda continuam postando apenas as atividades, seguem em frente sem retornar para verificar o comentário do tutor. (Tutor 3)

Muito raramente, quando utilizam o fórum parece até que não lêem os comentários apenas postam as atividades. Quando sugerimos modificação na atividade a fim de validação, ainda fazem. As vezes presumo ser o corre corre do professor, mas em outros momentos creio que não, onde fica o compromisso do profissional? Por isso não tenho opinião formada a respeito. (Tutor 4)

Nas opiniões expressas, percebemos a diversidade das turmas e dos alunos em cada turma. Para o Tutor 2, essa questão pode ser melhor trabalhada no momento presencial, que deve ser ampliado. Enquanto o Tutor 3 atribui a falta de retorno à inabilidade no uso das ferramentas, o Tutor 4 atribui ao corre-corre do professor, que mostra também um descompromisso com sua própria formação. As razões da pouca disponibilidade dos alunos à interatividade merecem uma atenção específica, em estudos posteriores.

Perguntamos também sobre as estratégias que poderiam ser usadas com esse objetivo e encontramos que a presença do tutor e sua insistência são fundamentais; isso funcionou em algumas turmas, em outras não.

A presença do tutor, o retorno que oferece aos seus alunos, o incentivo dos alunos interagirem entre si são mecanismos utilizados para fomentar a interação (Tutor 1).

Fazer com que o cursista compreenda que é na interação que se constrói esse amplia os conhecimentos. Insistir no envio de e-mails, telefonemas, e intervenções no ambiente de fóruns do curso (Tutor 2).

(Usar os meios tecnológicos disponíveis que promovam o diálogo entre os integrantes; fazer intervenções nas interações, quando necessário para se fazer presente nos debates e avisar aos cursistas que está junto. A construção de uma comunidade virtual é um meio, é um meio que dinamiza a troca e a cooperação e o ambiente à distância promove isso (Tutor 3).

Estou a procura. As minhas estratégias não funcionaram bem (Tutor 4).

Talvez seja o processo que mais exige esforço da tutoria, conforme assinala o Tutor 3 sobre suas ações com esta finalidade.

Estando presente nas interações e intervenções nos debates nos fóruns, respostas aos e-mails diariamente, contato com esses alunos por e-mail ou

telefone, intensificando as cobranças das participações e revisões das atividades, uso de chat, retorno as correções de atividades em até dois dias e incentivo com mensagens de incentivo e elogios. É um trabalho de colmeia.

A referência ao “trabalho de colmeia” é bem apropriada, quando se pensa no tutor como um articulador dos diversos fios que compõem uma rede, conforme afirma Silva (2006b, p. 74), ao comparar o professor a um designer de software interativo que “constrói uma rede e não uma rota, define um conjunto de territórios a explorar”.

Nesse processo, constroi-se também uma rede de relacionamentos interpessoais, na qual é necessário criar um clima propício ao diálogo, à cumplicidade, ao prazer de estar junto (OKADA, 2003). De acordo com o que foi expresso pelos tutores, apesar dos esforços, ficou algo a desejar.

Acreditamos que todos, professores e alunos, necessitam de tempo e de prática para compreender melhor a dinâmica da interatividade, a fim de poder vivenciá-la de fato, nas salas de aula online. Ambos devem ter clareza sobre a natureza das interações e sua responsabilidade na comunidade de aprendizagem, conforme afirmam Palloff e Pratt (2002).

Ao refletir sobre a interatividade no Mídias na Educação, centramos a atenção nos fóruns. Nas demais interfaces, a comunicação acontece apenas entre o tutor e o aluno. Os fóruns são o local do encontro da turma toda, o palco das discussões empreendidas sobre as diversas temáticas, possibilitando a compreensão e a vivência da interatividade.

Os fóruns foram amplamente utilizados em todos os módulos do Ciclo Básico e as queixas dos tutores em relação à interatividade suscitam algumas questões: será que um número menor de fóruns, com um período maior para interação, não alcançaria resultados melhores? Será que o excesso de atividades usando esta interface não se torna cansativo? São questões a serem avaliadas no desenho didático do curso.

g) A comunidade de aprendizagem

Uma comunidade de aprendizagem é constituída por um grupo de pessoas que tem a princípio um objetivo de aprendizagem em comum e a partir do momento em que se conhecem no AVA estabelecem relações de trocas, inclusive afetivas.

Para Palloff e Pratt (2002), a presença de indicadores como interação ativa, construção social de significados, compartilhamento de recursos, trocas de expressões de estímulo e apoio entre os participantes, que cultivam “fortes conexões sociais”, aponta para a formação de uma comunidade de aprendizagem.

Questionamos os tutores sobre como eles caracterizam uma comunidade de aprendizagem, se as turmas do Mídias na Educação formam comunidades de aprendizagem, qual o papel do tutor na formação da comunidade e como se manifestam os elementos afetivos na constituição da comunidade.

Quanto à caracterização da comunidade de aprendizagem, eles destacam o objetivo comum, a interação, a partilha de experiências entre os participantes que manifestam o sentimento de pertença ao grupo.

Um grupo que tem os mesmos objetivos e que se unem na busca de aprofundar ou ampliar os conhecimentos que favorecerão um aprimoramento profissional dos participantes da comunidade (Tutor 1).

É aquela onde há interação entre todos os envolvidos e nessa interação discute-se as temáticas, indica-se novas fontes de informação, apresenta-se resultados (Tutor 2).

É um grupo de pessoas que se comunicam, compartilhando experiências e temas afins, fazendo uso dos recursos do computador e internet, com o objetivo de atingir objetivos comuns sem necessariamente estarem num mesmo espaço geográfico (Tutor 3).

Como um local onde diversas pessoas interagem com um objetivo mais ou menos em comum independente de diversos fatores como: faixa etária, sexo, raça, idioma etc. desde que se sintam parte desse grupo (Tutor 4).

As respostas dos tutores são coerentes com as afirmações de Palloff e Pratt (2002), que destacam na formação da comunidade de aprendizagem a participação, a criação de vínculos e a interdependência a ser estimulada entre os participantes. No caso do Mídias na Educação, essa comunidade é formada por um grupo de professores que deseja aprender a utilizar pedagogicamente os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Dois dos tutores afirmam que as turmas do Mídias na Educação formam comunidades de aprendizagem, porque:

Ambos tutores e alunos aprendem mutuamente, se preocupam uns com os outros, compartilham experiência de sucesso e fracasso na utilização das TIC em suas respectivas escolas, ou seja, aprendemos colaborativamente (Tutor 1).

Além de estarem juntos em atividades de aprendizagem por um ano e meio, estão se comunicando e fazendo trocas de experiências nos fóruns, promovem a construção de novos saberes, sem que estejam em uma sala de aula presencial (Tutor 3).

Eles destacam o tempo que o grupo passa junto no AVA, a postura de tutores e alunos como seres em processo de aprendizagem, a troca de experiências que possibilita a construção do conhecimento.

O Tutor 2 apresenta uma ressalva quanto à comunicação entre as turmas, afirmando que “a comunidade de aprendizagem está limitada aos cursistas da mesma turma e o tutor”. De fato, o curso não apresenta expectativa de comunicação entre turmas, embora, ao realizarem os trabalhos em grupo os alunos possam fazer parte de turmas diversas. Já o Tutor 4, apesar de refletir que formam “porque todos participam das mesmas atividades”, afirma ter dúvidas, porque “às vezes parece até repositórios de atividades”. A referência feita reporta às afirmativas anteriores sobre a interatividade, visto que existem alunos que realmente se limitam a cumprir a obrigação mínima que é postar sua atividade, deixando a desejar em termos da participação ativa que é desejada numa comunidade de aprendizagem.

Quanto ao papel do tutor na construção da comunidade de aprendizagem, destacam a postura e o assumir da mediação do grupo, criando o clima de confiança e a qualidade da comunicação necessária.

O tutor é o referencial, sua postura, atitude e intervenção estabelecerá um clima propício para a constituição da comunidade de aprendizagem (Tutor 1).

Orientá-los para a realização dos trabalhos em grupos e ser ativo nessa ação, ou seja, ser também participativo (Tutor 2).

É de dinamizar essa interação para que exista a troca de opiniões; instigar a construção do conhecimento com as intervenções e elogios; incentivar a pesquisa e a troca de experiências que promovam novas descobertas (Tutor 3).

Construir a “comunidade virtual”, ou seja, construir mecanismos de trabalho bem estruturado tanto para administrar nossas atividades enquanto tutor como tecer a rede de confiança e de comunicação entre os cursistas para que se sintam seguros e encontrem em nós tutores não só um esclarecedor de dúvidas, um dinamizador das atividades propostas e sim um facilitador e orientador nas suas construções criando vínculos afetivos e colaborativos entre todos nós envolvidos no processo, até porque acredito que a distância não impede as relações afetivas uma vez que a interação é um fator vital nos cursos a distância, devemos favorecer uma maior interação entre eles, para que se sintam parte de um grupo. Infelizmente não vi muito resultado no referido curso (Tutor 4).

O Tutor 4 demonstra que sua experiência não alcançou os resultados que desejaria, na turma com que trabalhou. Temos que nos perguntar sobre as motivações dos alunos desta turma específica para estarem no curso: desejariam apenas mais um certificado? Estão presos

a um paradigma tradicional, no qual é suficiente responder ao que é perguntado, sem maiores reflexões? Falta-lhes o tempo necessário para uma participação mais ativa? São questões que surgem e que podem suscitar novos estudos. Ou ainda do ponto de vista do tutor, será que este tem um nível de exigência maior que os demais? Faltou uma leitura apurada das características e necessidades da turma? As observações nos fóruns podem fornecer algumas pistas sobre a dinâmica que se estabeleceu nas diversas turmas.

h) A afetividade

Todos afirmam a possibilidade de percepção de elementos afetivos na constituição da comunidade de aprendizagem, tanto do tutor em relação aos alunos como o contrário.

Sim, o tutor vibra com o avanço e intervenção dos alunos, sensibiliza com as dificuldades vivenciadas pelo aluno e atua no sentido de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno virtual (Tutor 1).

Sim. Se manifestam através dos fóruns, tratam-se com respeito e afetividade (Tutor 2).

Sim. Através da relação de parceria que se estabelece entre tutor/ cursista. Até hoje recebo mensagem de cursistas da minha primeira tutoria, em 2005. Eles sempre que necessitam de alguma informação, me procuram ou enviam mensagem (Tutor 3).

Sim...em alguns casos. Através de mensagens que enviam principalmente no final de cada módulo (Tutor 4).

As relações afetivas presentes na dinâmica dos grupos podem ser observadas no espaço no qual existe maior interação, o fórum, mas também em todo o fluxo de mensagens que se estabelece entre tutores e alunos através dos e-mails, que são muito utilizados para os esclarecimentos necessários durante a realização do curso.

A afetividade é tão importante quanto a cognição na aprendizagem, segundo Longhi et al (2009), por isso precisa ser considerada na educação online, uma vez que tem como fator primordial a motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes e interações dos sujeitos. Os tutores consideram-na um aspecto importante na mediação que estabeleceram durante a realização do curso.

O sentimento de que suas demandas pessoais que interfere na participação do curso são reconhecidas e apoiadas pelo tutor criando um laço de amizade e admiração. (Tutor 1)

(2) Quebrar o gelo promovido pela distância e pelo meio tecnológico, lembrar que a relação está se dando entre pessoas que pensam, que choram,

que riem, que têm problemas, que amam; lembrar que existe vida do outro lado. (Tutor 2)

Fortalece a relação entre tutor/cursista. Cria uma relação de cumplicidade, responsabilidade e compromisso de um para com o outro. (Tutor 3)

Importantíssima porque muitos cursistas sentem-se solitários nos cursos online e quando encontra um tutor que interage mais, se comunica mais eles ficam estimulados, precisamos tecer uma rede de confiança e de comunicação entre os cursistas para que se sintam seguros e encontrem em nós tutores não só um esclarecedor de dúvidas. Acredito que a distância não impede as relações afetivas uma vez que a interação é um fator vital nos cursos a distância. (Tutor 4)

Emoção e afetividade são elementos a serem considerados em qualquer fase da vida, pois como constituintes do ser pluridimensional, estarão presentes em todas as situações que envolvam relações entre pessoas, especialmente nas situações de aprendizagem, compreendida como processo construído socialmente, na interação entre sujeitos históricos (VYGOTSKY, 2007). Na educação online, os vínculos servirão para minimizar sentimentos de isolamento e solidão que os alunos possam ter, em virtude de sua vivência anterior em ambientes de aprendizagem presencial.

Todos afirmam terem conseguido estabelecer vínculos afetivos, se não com todos, pelo menos com alguns alunos.

Sim. Sempre recebo mensagens, indicações de material didático, de bibliotecas, de livros, convites, cartões de mensagens. É bastante gratificante. Às vezes conhecemos pessoalmente em eventos e conversamos bastante ou chegam perto e dizem: - Ah! Você foi minha tutora (Tutor 2).

Sim. Até hoje ao encontrá-los é uma festa. E quando necessito de alguma informação de um município, contato com eles e logo obtenho resposta. Nos aniversários, envio e recebo mensagens (Tutor 3).

Os aspectos citados podem ser associados ao que Palloff e Pratt (2004) denominam de “personalidade eletrônica” desenvolvida por professores e alunos durante um curso online. Isto depende de algumas habilidades que as pessoas envolvidas devem ter como: lidar com questões emocionais sob a forma textual; criar imagem mental dos parceiros durante o processo de comunicação e ainda criar uma sensação de presença online por meio da personalização do que é comunicado. Pelo relato dos tutores, as relações interpessoais construídas extrapolam o AVA e o processo de troca permanece, mesmo depois da conclusão do curso.

Nessa comunicação, o tutor expressa sua afetividade e envolvimento com os alunos, valorizando suas contribuições, buscando alternativas para contornar as dificuldades que

surtem e até mesmo nas cobranças é necessário ter cuidado com a linguagem utilizada, no intuito de aproximar os alunos, estimulá-los a continuar.

Sempre atuamos no sentido de valorizar os alunos, suas contribuições e dificuldades, enviamos e-mails e recebíamos elogios e reconhecimento do nosso papel e atuação profissional (Tutor 1).

O reconhecimento, a satisfação em poder contribuir com o outro, saber que você teve uma participação na vida do outro (Tutor 2).

Conhecer mais de perto as dificuldades que o cursista sente ao desenvolver as atividades e buscar alternativas para saná-las; envio de mensagens de incentivo e motivação; acesso a meus telefones e e-mails, como eu os deles; mensagens nos aniversários e outros (Tutor 3).

As expressões que escrevemos nas orientações e cobranças das atividades, e frases que escrevemos no final das orientações, as mensagens que enviamos nas datas comemorativas e nos finais de semana. Um telefonema para saber o que houve que não cumpriu a tarefa, um email para saber se houve melhora na saúde (Tutor 4).

A qualidade das trocas, o reconhecimento e respeito mútuos são elementos fundamentais na construção dessas relações. A linguagem utilizada na ação interventora, segundo Bruno (2008, p. 81), deverá ser uma linguagem emocional, uma linguagem cuidadosa, “que convide o interlocutor ao diálogo”, da qual o tutor precisa cuidar.

Ao descrever suas relações afetivas com os alunos, os tutores ressaltam novamente a atenção cuidadosa às individualidades, à capacidade de compreensão empática.

Sempre nos colocamos abertos em relação aos comentários e correções das atividades, esticávamos o prazo de entrega das atividades quando os alunos apresentavam dificuldades pessoais em cumprir os prazos, ou seja, nos colocávamos no lugar do aluno – empatia- procurando reconhecer seu esforços e limitações (Tutor 1).

Atenção às solicitações feitas; o retorno aos e-mails enviados; as orientações, conduzindo-os nas atividades, o acompanhamento das atividades procurando atender as necessidades dos mesmos em tempo hábil (Tutor 2).

Relação entre colegas que tem a liberdade de elogiar e ou cobrar se assim for necessário (Tutor 3).

Boa, pelo menos é o que demonstram nas mensagens que me enviam e quando eu conheço pessoalmente alguns dos cursistas (Tutor 4).

Os tutores conseguiram estabelecer vínculos afetivos com seus alunos, cumprindo sua função de orientação, de mediação, embora nem todos os alunos tenham correspondido com a

mesma intensidade. Mas até isso deve ser considerado no plano das individualidades. Embora trabalhemos com grupos de professores, é um grupo caracterizado pela diversidade.

A construção de vínculos afetivos através da escrita faz parte da ação orientadora da tutoria e se constitui ao mesmo tempo em um desafio à atuação dos tutores, sendo necessário para isso conhecer bem o aluno e o seu perfil.

É certo que a afetividade e sua expressão através da linguagem escrita nas diversas interfaces do AVA, possibilitam a construção dos vínculos importantes para que haja no curso o diálogo que é compartilhar de sentidos e condução a novos sentidos, conforme afirmam Souza e Sousa (2008) e que caracteriza a interatividade desejada numa comunidade de aprendizagem de forma a se alcançar o objetivo do aprender em colaboração.

Diante das reflexões realizadas pelos tutores, sobre os aspectos das implicações do trabalho docente na educação online e da prática efetiva dessa docência como tutores do Mídias na Educação, podemos constatar que estamos diante de novos horizontes que se descortinam à medida que evoluem as TIC e sua integração à ação educativa, marcados pela mudança de paradigmas e posturas.

As ações da tutoria acontecem nos âmbitos institucional, acadêmico e orientador. Neste último estão as relações afetivas, as emoções. Sua ação deve se dar no sentido de observar as diferenças individuais, conhecer e estimular o aluno para que se identifique e se integre ao curso, evitando a ansiedade e a solidão. Certamente que o número de alunos com o qual o tutor trabalha interfere na qualidade das suas ações, de forma que 50 alunos, número de alunos matriculados inicialmente em cada turma do Mídias na Educação, é o número limite para que se tenha uma comunicação individual, as demonstrações de aceitação e compreensão, o trabalho com as dificuldades.

Tanto o tutor quanto o aluno devem ter consciência de que são aprendentes e ensinantes nesse processo interativo e portanto, partilham as responsabilidades inerentes ao processo, de forma que quanto maior for o número de participantes mais difícil será o acompanhamento individualizado e grupal.

As perspectivas do saber, saber fazer e saber ser são requisitadas na realização desse trabalho, no qual os tutores são desafiados a vencer a distância e estabelecer fortes vínculos com seus alunos, através principalmente da linguagem escrita, na qual a comunicação nos AVA está baseada.

É um trabalho intenso, no qual se aprende mais do que se ensina, justamente pela possibilidade de trocas, pela interatividade, pela qualidade das relações que se estabelecem nas diversas interfaces do AVA. Veremos os reflexos dessa atuação como aparecem no processo dialógico-interativo-afetivo que se desenrola nos fóruns.

4.4 Analisando os fóruns

A partir do mapeamento realizado, selecionamos 5 fóruns, de forma a analisarmos a atuação dos 5 tutores responsáveis pelas turmas em cada um dos módulos.

O fórum é uma interface assíncrona, que funciona como um debate sobre uma temática estabelecida previamente no design pedagógico do curso online. Durante o Ciclo Básico do Mídias na Educação, foram realizados 23 fóruns. No e-Proinfo os fóruns apresentam uma estrutura arborescente, com o texto escrito pelos participantes ligados por linhas, conforme podemos observar na fig. 1.

Figura 1 – Estrutura do fórum no ambiente e-Proinfo



Fonte: Mídias na Educação – 1ª oferta - Módulo Introdutório (www.eproinfo.mec.gov.br)

Cada participante pode dialogar com os demais, com um simples click no título (em azul) desejado, a partir do qual se abre uma caixa de texto para digitação da interferência. Existem vários botões do lado direito que possibilitam ao tutor identificar o participante, excluir mensagem, identificar as mensagens que respondeu e as mensagens lidas.

O fórum tem uma área de identificação na parte superior, na qual é possível visualizar a etapa, o número da atividade, o título, o responsável por sua abertura e a data em que isso aconteceu, conforme observamos na fig. 2.

Figura 2 – Área de identificação do fórum

Fonte: Mídias na Educação – 1ª oferta - Módulo Introdutório (www.eproinfo.mec.gov.br)

Nessa área está disponível um sistema de busca que permite ao tutor localizar a participação de qualquer aluno da turma. Normalmente, o fórum se apresenta com diversas páginas com um número limitado de mensagens, mas o tutor pode visualizar todo o fórum clicando no botão “listar todo fórum”. Há também a opção de impressão.

A estrutura do fórum permite o acompanhamento das interações, tornando visível o processo dialógico que se estabelece. Esse processo dialógico, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, só acontece na presença do “outro”, essencial para a constituição do sentido no diálogo (SOUZA e SOUSA, 2008, p. 6). Isso implica que quem escreve, escreve para alguém que é concreto e real, esperando uma reação ao que foi dito.

A partir do fluxo de mensagens, nas quais os participantes podem expressar suas idéias a respeito de um tema específico, discordar, refutar, reafirmar ideias postas pelos demais participantes, a interatividade se instaura, caracterizando-se de acordo com Silva (2006b), pela dialogicidade, multiplicidade e recursividade.

A possibilidade de retomar ideias, lançar novas argumentações, defender pontos de vista cria um movimento dinâmico que estimula a participação. O diálogo, compreendido como qualquer tipo de comunicação verbal, é, para Bakhtin (1981, p. 113), uma das mais importantes formas da interação verbal, pois as palavras são “uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros”. Nos fóruns essa ponte é representada pela linguagem escrita, através da qual a conversação se materializa.

Na prática interativa presente nos fóruns as vozes dos alunos, manifestadas no texto escrito, são essenciais para o processo de construção do conhecimento, pois segundo Mota

(2007, p. 110) é possível aprender “dialogando, investigando, buscando possíveis respostas”. Promover a interatividade se constitui em um desafio ao professor, pois significa, de acordo com Silva (2006b, p. 185), modificar a comunicação de forma a eliminar barreiras aluno-professor, rompendo com um paradigma transmissivo, permitindo a expressão, a criatividade dos alunos, criando “um espaço de diálogo, participação e aprendizagem”.

Nos fóruns realizados no Ciclo Básico do Mídias na Educação analisamos como se deu a atuação do tutor na promoção da interatividade e na construção de vínculos afetivos. Para fins de análise, buscamos subsídios em Stokes (2004), que, a partir de estudos de diversos autores, indica algumas estratégias para avaliação da interatividade em AVA. Embora a autora se refira aos participantes em geral, limitamos a observação dos indicadores à participação do tutor em relação ao tipo de atividade cognitiva que executou e em relação aos recursos que apresentou para apoiar a exploração de novas possibilidades pelo grupo. Acrescentamos aos indicadores propostos por Stokes (2004) a identificação de interações dialógicas e da presença de elementos afetivos.

As observações realizadas foram organizadas em quatro categorias: a) interações dialógicas; b) atividades cognitivas presentes nas intervenções dos tutores; c) exploração de novas possibilidades pelo tutor, d) presença de elementos afetivos.

4.3.1 Interações dialógicas

Consideramos interações dialógicas as unidades de diálogos presentes nos fóruns que envolveram pelo menos três pessoas. Esta decisão se justifica pelo fato de durante todo o Ciclo Básico do curso os tutores solicitarem aos alunos que interagissem com pelo menos três colegas, caracterizando uma participação ativa no fórum, não se limitando ao cumprimento da tarefa. O gráfico 8 apresenta o número de diálogos que identificamos em cada fórum.

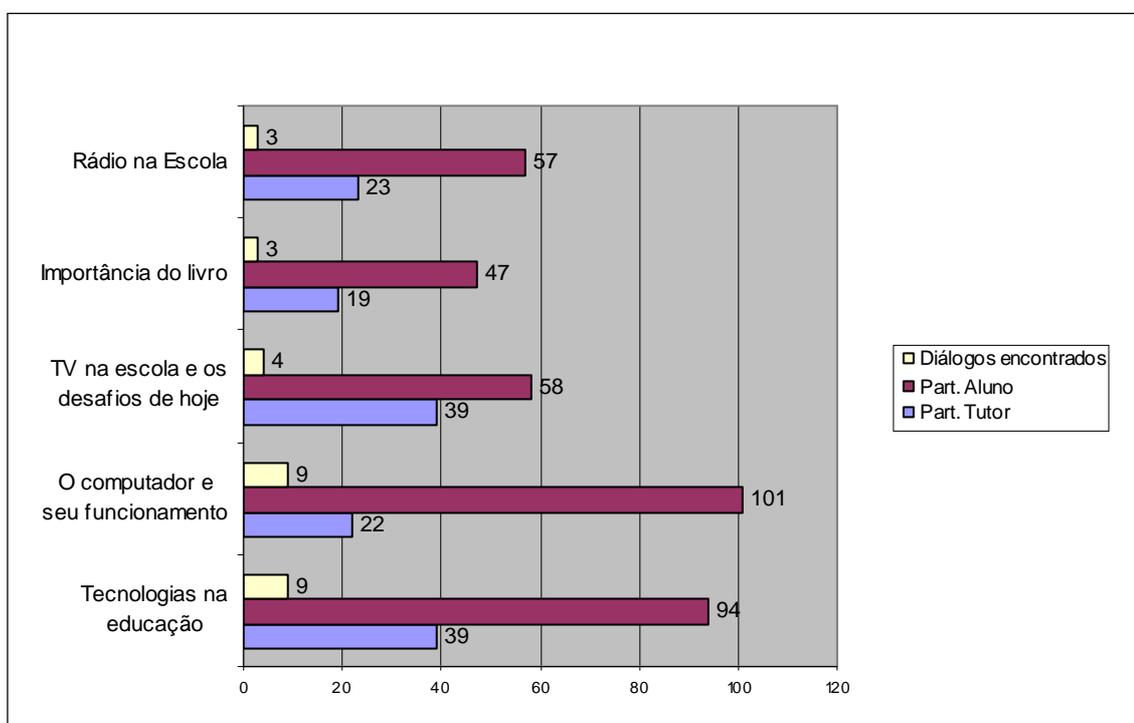
Todos os fóruns têm início com uma consigna postada pelo tutor, a qual remete as leituras realizadas na unidade de estudo e indica aos alunos qual o teor da discussão. Esta consigna é um convite à participação. Em todas elas, o tutor solicita que leiam as contribuições dos colegas e interajam comentando, questionando, ampliando aquelas que chamaram mais a atenção ou com as quais mais se identificaram.

Neste fórum, iremos realizar um Debate Virtual a partir da leitura dos textos sugeridos. Como você percebe a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação? Você concorda com o ponto de vista defendido por Setzer e Moran, frente ao uso das tecnologias na educação? Argumente sua opinião. Para responder a este fórum, é preciso a leitura do material do

módulo 1, com as colaborações de dois especialistas Waldemar Setzer e José Manuel Moran. Participe do debate postando sua opinião. Neste fórum vai usar como título de sua mensagem, assim: ATIVIDADE 3 - SEU NOME. Como no primeiro, navegue pelas opiniões dos demais colegas e comente-as. (Tutor – fórum Tecnologias na educação)

Caros(as) Cursistas, sejam bem vindos(as) ao fórum O Computador e seu Funcionamento. Para participar deste fórum, procurem em jornais ou na Internet, anúncios de venda de computadores, anotem a configuração indicada e troquem idéias com seus colegas sobre preços razoáveis para determinadas configurações de computador, seja para uso em casa ou na escola, bem como sobre as dificuldades inerentes ao uso de máquinas mal configuradas. Leiam as contribuições dos demais e interajam com eles, comentando e questionando as que chamaram sua atenção ou aquelas com as quais se identificaram (Tutor – fórum O computador e seu funcionamento).

Gráfico 8 – Interações dialógicas



Fonte: Fóruns selecionados no Ciclo Básico do Mídias na Educação – 1ª oferta.

Observamos que, quanto maior a participação dos integrantes da turma, maior é também o número de interações dialógicas.

Os diálogos encontrados mostram a coerência existente entre a questão proposta e as respostas dos alunos e aparecem predominantemente nos primeiros dias de realização do fórum. Este fator indica que aqueles alunos colocaram o curso entre as suas atividades semanais e dedicaram parte do seu tempo a ele, conforme é recomendado desde os primeiros contatos efetuados pelo tutor com esses alunos, sendo reforçado sempre como característica essencial ao aluno online.

A participação do tutor nos diálogos não ocupa uma posição central. Os alunos têm plena liberdade de conversar entre si. Nos fóruns observados, o tutor participa, não monopoliza a conversa, mas dá indicativos aos alunos do que considera uma boa argumentação. Tomamos como exemplo o fórum Tecnologias na Educação.

No fórum Tecnologias na Educação, os alunos são convidados a debater sobre a presença das tecnologias na educação a partir de posições teóricas diferentes, defendidas por José Manoel Moran e Valdemar Setzer. As questões debatidas foram: como você percebe a utilização das TIC na educação? Você concorda com o ponto de vista defendido por Setzer e Moran, frente ao uso das tecnologias na educação?

A primeira participação é do Aluno A, que faz uma análise dos textos lidos, encontrando pontos de concordâncias e discordâncias, especialmente no texto de Setzer, contrário à presença das TIC.

Concordo com Setzer quando diz que devemos ter "bom senso" em relação ao uso da tecnologia, "pois o uso indevido e indiscriminado de máquinas prejudica o ser humano". [...] Acredito que os meios de comunicação audiovisuais, como diz Moran, "desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante". Por ter esse papel, os audiovisuais devem estar no cotidiano da escola, sendo utilizados como instrumentos pedagógicos, meios de produção e divulgação do que se faz (TV/VÍDEO...). [...] Outro aspecto abordado por Manuel Moran é a questão da interação. Nós estamos vivenciando uma experiência numa turma virtual e nos propomos a interagir no ambiente a partir de atividades propostas e já pudemos perceber o quanto o nosso curso à distância é presencial. [...] Cabe-nos uma reflexão: A presença dos alunos numa turma com aulas presenciais garantem uma participação mais efetiva? Discordo de Valdemar Setzer quando diz que o computador prejudica os jovens até 16, 17 anos, pois sabemos que a humanidade evoluiu por meio de adaptações e sabemos que o cérebro adapta-se muito bem em algumas situações adversas como acontece com vítimas de AVC que perdem algumas habilidades lingüísticas e as recuperam. Diante disso, não estaria o cérebro das crianças e dos jovens adaptando-se às "leituras televisivas" e ao "pensamento abstrato forçado pelo computador? Que prejuízos poderá ter uma criança e um jovem privados das TICs? Isso lhes proporcionaria algum benefício? (Aluno A).

No segundo parágrafo, o Aluno A apresenta uma contra-argumentação à proposição de Setzer, trazendo um conhecimento construído em relação à evolução das espécies e posiciona-se de forma problematizadora. Por não afirmar e sim perguntar, abre a possibilidade de que os colegas possam junto com ela refletir sobre as questões.

O tutor reage, elogiando e de certa maneira indicando aos demais, o que pode ser considerada uma boa reflexão em relação ao tema em estudo: "a sua análise sobre a posição

dos dois autores foi muito boa enfatizando o quanto as TIC enriquecem as atividades pedagógicas” (Tutor – fórum Tecnologias na educação).

Em seguida, vários colegas também o fazem:

Concordo com todos os seus argumentos e o mais convincente da sua argumentação é quando você exemplifica o nosso curso, pois podemos interagir mesmo à distância (Aluno B).

Concordo com você quanto ao cuidado que devemos ter ao usar essas tecnologias. o prejuízo poderá ser imenso se não forem utilizadas e ensinadas a ser, principalmente aos mais jovens, com responsabilidade e objetivo prático (Aluno C).

Concordo que a relação familiar estar sendo abalada pela dependência a tv pois devemos nos policiarmos que esses vinculos não sejam substituidos pelo um filme ou uma novela que esta chamendo a atenção (Aluno D).

Concordo com você no tocante ao uso das TICs com conhecimento, organização, planejamento e acompanhamento e na questão da interação. Estamos vivenciando essa prática nessa turma virtual, interagindo através das atividades, tornando, segundo Moran " a educação à distância mais presencial (Aluno E).

Concordo inteiramente com voce, sua argumentação foi de grande valia quanto ao poder de análise crítica, realmente o "bom senso" tem que prevalecer, pois não podemos conceber viver hoje sem tecnologia. [...] Também concordo no ponto da presencialidade em EAD, sou tutora de uma das turmas pioneiras em Alagoas do curso de matemática e sinto isto como eles estão empenhados, sempre justificando alguma falta de cumprimento de prazo etc. O que na maioria das vezes não ocorre em aulas presenciais, que muitas vezes estão só de corpo presente. O compromisso e a perseverança são o que levam essas pessoas serem mais presenciais (Aluno F).

Enquanto se posicionam em relação às proposições da colega e fazendo remissões aos textos, os participantes vão trazendo também as próprias experiências em relação ao que está sendo debatido. Nesse fórum, a argumentação apresentada pelo Aluno A, mobilizou 8 dos colegas participantes.

Outro exemplo pode ser encontrado no fórum O Computador e seu Funcionamento. apesar da temática relativamente simples e com ênfase em aspectos técnicos, visando a discussão de preços e configurações de computadores adequadas ao uso em casa e na escola, o interesse dos alunos foi imenso, dada a possibilidade de esclarecer dúvidas. A discussão não se limitou ao tema proposto, surgiram questões sobre a resistência dos professores ao uso das TIC nas escolas, proteção contra vírus, uso do Orkut e até comentários sobre as políticas governamentais que não facilitam aos professores o acesso à compra de computadores. Nesse

fórum, as questões são dirigidas prioritariamente a um aluno que demonstrou desde o princípio ser um grande conhecedor do assunto.

Caríssimos colegas, hoje em dia podemos encontrar muitas facilidades para a aquisição de um PERSONAL COMPUTER. As facilidades vão desde a multiplicidade de parcelas (Hiper/Extra/Insinuante/Lojas Maia) até a multiplicidade de funções que se pode escolher na configuração. Recentemente uma loja na Av. Fernandes Lima (Mondo Informática) tem oferecido um PC com ótima configuração por um preço razoável. O que vai custar caro são os programas, e por serem tão caros encontramos muita pirataria neste setor... Vou dar um conselho: [...] Fui ousado e comprei um Notebook que estava em promoção no Hiper (12 meses). Estou muito satisfeito, até porque com a facilidade da locomoção muita coisa de meu trabalho como professor está facilitado. Outra dica: comprem um PEN DRIVER. Na Mondo tá em promoção. Um de 1GB ou de 2GB (para quem trabalha com muito material) é mais que suficiente. Facilita tanto... não tenho mais que andar com um monte de CD`s (Aluno A).

Ótima dica. O pen drive além da capacidade de armazenamento de dados, facilidade para transportar arquivos e sem os riscos de não funcionar, como acontecia muito com os disquetes (Tutor).

Olá ! As aquisições feitas por você foram ótimas, pois são equipamentos compactos que favorecem a locomoção para utilização no ambiente de trabalho (Aluno B).

Acho que achei minha praia agora, posso dizer que sou fome de computação, tranbalho com o sistema operacional Linux e lhe digo, que não uso piratas pois são soft livres. A minha maior dificuldade hoje é achar professores para esse sistema, sabendo que nossos laboratorios das escola do municipio e projovem são em Lunux em varias versões. Pena que nos fomos acostumado só com o bendito Windows, que para mudar será uma guerra, mais venho tentando conquistar algumas colegas. E também obter o que de melhor tem no mercado de Maceió não é tão lucrativo(para nós) o melhor é comprar fora. Quando vem chegar aqui nos outros Estados ja absoleto (Aluno C).

Na verdade o que temos no Brasil é quase um monopólio da Microsoft. Sistemas operacionais comoLinux e Mac são difíceis de incorporar ora pelo alto custo ora pela resistência até mesmo dos técnicos. Uma outra coisa podemos chamar de política educacional: se nossos líderes assim desejarem podem fazer a mudança sem muitas "dores de cabeça". Mais uma vez nos deparamos com os paradigmas (Aluno A).

O próprio PROINFO recebeu muitas críticas por ter comprado o Windows 98 (1999 a 2001) e XP(2002 a 2004) para os computadores enviados para as escolas. De 2005 para cá, todos os computadores têm vindo com Linux (Tutor).

Para quem está acostumado a comprar pela Internet sugiro o seguinte site: www.hightech.com.br ou <http://www.hightechsolutions.com.br>. Conheço o pessoal e confirmo a habilidade e gentileza (Aluno A).

Outra empresa confiável é a DELL (www.dell.com.br). Já adquirimos através dessa empresa um note book, projetor multimídia, gravadora de cd

externa e outros. O note book apresentou um problema, nós o enviamos para a empresa, o problema foi corrigido com rapidez e eficiência (Tutor).

Deu pra perceber que você entende muito de computador. Gostaria que você falasse mais sobre o Windows xp, anti- vírus, os risco que o computador corre sem as atualizações. E qual o problema que está acontecendo com o funcionamento do computador, quando o mesmo está anexando várias págs. da internet. por ex. quero enviar uma foto e com ela é anexado várias págs. da internet (Aluno D).

Obrigado pelo elogio, mas não mereço tanto. Mas, respondendo ao seu questionamento: O Windows XP nos oferece uma série de recursos que facilitam a vida do usuário. [...] Sobre o problema de anexar material indevido pode ser algum vírus ou alguma indicação que você está fazendo sem perceber. Sem olhar o computador funcionando não dá pra ver bem. Desculpe. Espero ter contribuído (Aluno A),

Parabéns ! Vocês está afiadíssimo, gostei muito das informações. Gostaria que você explicasse sobre os perigos do uso do orkut com relação ao ataque de vírus, muitos usam este recurso para o bate-papo e os jovens gostam muito da comunicação com as comunidades via orkut (Aluno E).

Olá , Acredito que o maior perigo do orkut não são os vírus (que já são um desastre para a informática). O maior perigo, ao meu ver, são as possibilidades de você difamar ou prejudicar a imagem de alguém. O orkut deixou de ser uma rede de amizade para ser uma VITRINE PESSOAL. [...] O uso do orkut em si não oferece risco de ataques de vírus, como também não são grandes os riscos para que usa o MSN. Os vírus são enviados sempre via mensagens, por esta razão evite abrir e-mail de pessoas que você não conhece ou com títulos estranhos. Espero ter ajudado (Aluno A).

Pelo conhecimento que você tem, parece que foi escolhido como consultor pelo grupo. É ótimo termos pessoas como você participando deste fórum (Tutor).

Que coisa! Tutora, acredito muito que são as relações (intermediadas ou não pelas tecnologias) que produzem o que denominamos de Cultura. Encontro aqui no fórum uma possibilidade de aprender muito com meus colegas, e ao mesmo tempo poder partilhar aquilo que estou refletindo... estou a disposição para, nas minhas possibilidades, poder contribuir da mesma forma que todos têm contribuído com minha formação (Aluno A).

A participação do tutor neste diálogo remete-nos a Silva (2006b, p. 186), ao discorrer sobre a autoria do professor “na construção da materialidade da ação comunicacional” e na sua atuação como “um disponibilizador de múltiplos dados em rede de conexões”, motivando a intervenção do aluno. Remete-nos também à perspectiva bakhtiniana, na qual as enunciações verbalizadas, neste caso através da escrita, são produto da interação entre os participantes. Os papéis de falantes/ouvintes vão se intercalando no decorrer da conversação (MOTA, 2007), propiciando trocas de experiências e saberes favoráveis à construção do

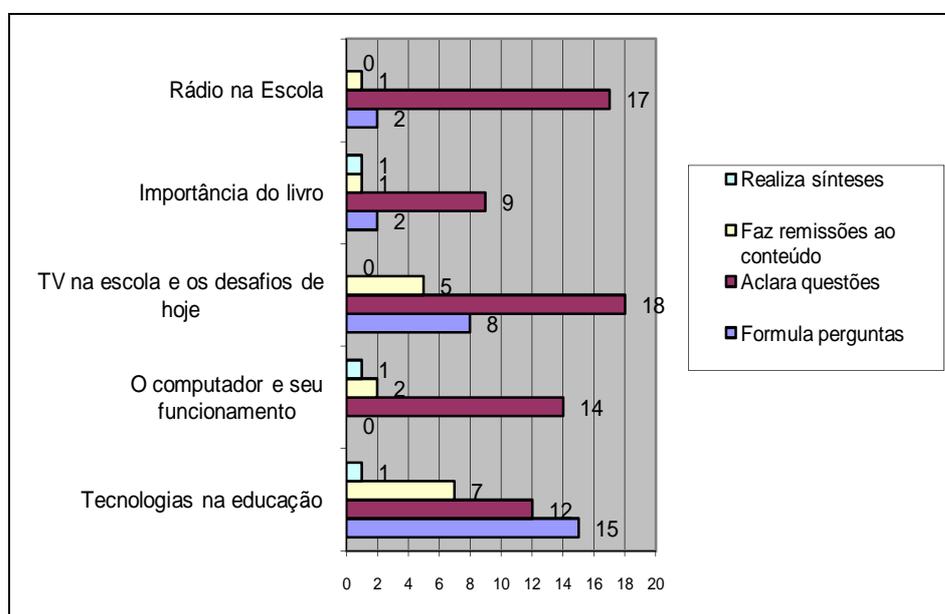
conhecimento, do usuário, sistema operacional, reflexões sobre o uso de TIC na escola, entre outras.

4.3.2 Atividades cognitivas presentes nas intervenções dos tutores

O termo cognição é empregado “para identificar o conjunto de processos mentais que participam na aquisição do conhecimento, na percepção do mundo (e de nós mesmos) e de como esse mundo é representado” (LONGHI et al, 2009, p. 205). No caso da atuação do tutor, identificamos atividades cognitivas que são desejáveis para que se instaure o processo dialógico característico da interatividade.

Considerando as reflexões de Silva (2006b) sobre a atuação do professor na promoção da interatividade, como instaurador das condições propícias à intervenção do aluno, e, conforme as indicações de Stokes (2004) para análise do processo interativo, definimos quatro atividades cognitivas possíveis de serem executadas pelo tutor nos fóruns: formulação de perguntas; esclarecimento de questões; realização de remissões ao conteúdo e realização de sínteses. A incidência dessas atividades em cada um dos fóruns está expressa no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Atividades cognitivas executadas pelo tutor



Fonte: Fóruns selecionados no Ciclo Básico do Mídias na Educação – 1ª oferta.

a) Formulação de perguntas

A formulação de perguntas pelo tutor está presente em quase todos os fóruns em intensidades variáveis. A maior incidência ocorre nos fóruns Tecnologias na Educação e TV na Escola e os Desafios de Hoje e está ausente no fórum Computadores e seu Funcionamento.

A presença de questionamentos é um aspecto importante nas interações, conforme ressaltam Freire e Faundez (2002), porque cria um ciclo envolvendo curiosidade-investigação-reflexão-ação como metodologia capaz de promover o pensamento crítico de alunos e professores.

No fórum Tecnologias na Educação, os questionamentos do tutor conduzem o aluno a refletir sobre ideias expostas.

Sei que existem muitas dificuldades ao se trabalhar com as tecnologias e mídias na escola. E que, desenvolver propostas que integrem esses recursos ao currículo, numa escola que possui todos os recursos, é o ideal. Mas será que o mais importante é que a escola esteja equipada? Ou será que tendo o professor capacitado para trabalhar com esses recursos, não apresentará melhores resultados? (Tutor – fórum Tecnologias na Educação).

Concordo quando fala que a TV, quando trabalhada com orientação, traz contribuições importantes para o ensino-aprendizagem. Mas será que em casa os pais estão preparados para nos auxiliar nessa tarefa de conscientização? Já que nem eles conseguem filtrar o que assistem, deixando que estas alienem a sua capacidade de crítica, podem ajudar? (Tutor – fórum Tecnologias na Educação).

Nos dois exemplos do mesmo fórum, observamos que o tutor faz a pergunta e ao mesmo tempo oferece a resposta, quando indica uma nova possibilidade que ampliaria a análise da aluna. Na primeira proposição poderia deixar em aberto para que a aluna pensasse nas implicações da presença das TIC na escola e chegasse à conclusão de que não adiantam equipamentos se não houver professores interessados em integrá-los às suas práticas, ou se não houver uma gestão que incentive e facilite esse uso pelo professor.

Na segunda proposição, o comportamento se repete, quando ao perguntar se os pais estão preparados para orientar os filhos ao assistirem televisão, posto que ele já afirma que eles não têm essa condição. O tutor poderia fazer uma remissão à realidade na qual o aluno trabalha, perguntando: na sua realidade, os pais têm condições de fazer essa leitura crítica da TV? Que contribuição a escola poderia dar a eles nesse sentido?

Essa abertura às respostas possíveis aos alunos ocorre em outro questionamento feito pelo tutor “o que significa para você ter bom senso ao usar a tecnologia?” A aluna responde, encerrando a questão que, no entanto, poderia ser lançada à turma e envolver mais participantes no diálogo.

Há situações também, nas quais o esclarecimento de uma resposta do aluno poderia ser feita em forma de pergunta.

Temos alguns pensamentos em comum. Mas, não concordo, ao dizer que a televisão retrata os problemas da vida real. É aí que mora o perigo! Não é só na internet que tem deturpações e perigos para o indivíduo. A TV, também, busca veicular situações que mexem com o psicológico das pessoas, alienando-as. E como não podemos ignorar os avanços que a tecnologia nos proporcionam, devemos buscar meios para orientarmos o seu uso. E aí, como falei para V., entra a responsabilidade do educador (Tutor – fórum Tecnologias na Educação).

O questionamento poderia ser: será que os perigos estão só na internet? Não seria possível identificar situações alienantes nos conteúdos veiculados pela TV? Que tal fazer esse exercício de observação e trazer o resultado para o nosso fórum? Teríamos assim perguntas que geram novas perguntas, traçando a “dinâmica espiralada” que se desenha na interatividade, conforme propõe Silva (2006b).

No fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje, os questionamentos remetem ao conteúdo estudado e apresenta também o mesmo comportamento encontrado no fórum anterior, a pergunta seguida de uma possível resposta que poderia ser dada pelo aluno.

Quanto ao texto, quando fala nas simulações com ares de verdade; veiculação da ideologia da classe dominante e o fato do telespectador ser um receptor passivo? O que vc acrescentaria sobre esses aspectos? (Tutor – fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje)

No trabalho com os alunos é fundamental pontuar o que há de negativo e de positivo nas programações que a TV nos oferece? (Tutor – fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje)

Por que vc coloca na ordem a quem cabe a função de orientar os telespectadores para desenvolver o senso crítico? Faço esse questionamento pensando naquelas crianças que muitas vezes passam o dia todo sem a presença dos pais, o que é a realidade da maioria dos alunos da rede pública. Com certeza, em muitos casos a orientação partirá apenas da escola como é com relação a esclarecimentos sobre a sexualidade e outras temáticas que, muitas vezes os pais não têm condições de trabalhar em casa (Tutor – fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje).

Encontramos também neste e em outros fóruns, questionamentos oportunos que levam o aluno a refletir sobre a possibilidade de articulação entre teoria e prática, tais como “sua reflexão nos leva a perceber a atenção que vc está dispensando com relação a analisar o que está assistindo, é importante que essa discussão seja levada aos alunos, onde será possível dialogar sobre a temática. Que tal fazer um experimento junto a eles?” (Tutor – fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje)

O questionamento entra em consonância com os objetivos do curso, que propõe a reflexão sobre o uso crítico das mídias, a autoria do professor como alguém que desenvolve

práticas e pode discorrer sobre elas. O questionamento poderia ser extensivo aos demais participantes, indagando quem já desenvolveu experimento dessa natureza e quais os resultados alcançados. O experimento e o seu relato no fórum contribuem para o aprender a fazer a partir da troca de experiências, mostrando as possibilidades do fazer pedagógico com integração de mídias.

Talvez uma parte das explicações que encontramos com grande incidência em todos os fóruns pudesse ser transformada em questões que instigassem a pesquisa, novas proposições, enriquecendo o processo dialógico e aumentando a possibilidade da interatividade.

b) Esclarecimento de questões

Esta é a atividade cognitiva mais presente em todos os fóruns analisados. Está relacionada ao domínio do conteúdo, condição essencial para o exercício das funções do tutor, segundo os Referenciais de Qualidade da EAD (MEC, 2001b).

Nos fóruns, os tutores comentam, apresentam complementações às proposições dos alunos, acrescentando informações, fazendo sugestões e remissões aos textos da unidade estudada.

É aí que entra a responsabilidade dos pais em orientar seus filhos para o uso adequado desses recursos, mostrando o que é bom ou ruim de forma amigável, sem proibição. E do professor, o compromisso com a formação de seus alunos, contribuindo para alertá-los, despertando a sua criticidade (Tutor – Fórum Tecnologias na Educação).

Concordo com vc com relação aos excessos, mas "desligar" a TV é uma atitude momentânea que naquela hora nos isola daquilo que não queremos ver, não aceitamos e não queremos que nossos filhos vejam. Mas, não resolve a questão, pois quando não estamos por perto eles ligam o "botãozinho" e assistem. Acredito que o passo mais importante é o diálogo com eles, se possível a análise coletiva da questão (Tutor – fórum TV na Escola e os desafios de hoje).

Olá! Quando tentar experimentar o uso do rádio em sala de aula, não só com a classe que não tem acesso a internet, mas também com a classe que tem o acesso, perceberá quanto os alunos se tornam mais interessados e receptivos, pois é uma nova forma de receber as informações, e se não ficarem atentos não conseguirão obtê-las de volta e nem entendê-las. Abraços! (Tutor - fórum Rádio na escola).

É bem possível que isso aconteça, pois estive olhando alguns encartes de lojas que vendem computadores e já estão oferecendo máquinas sem drive de disquete. Ouvi um depoimento de uma colega afirmando que realmente o Windows 98 não reconhece o pen drive, de forma que ela teve que substituir o sistema operacional. Computadores mais antigos também não vinham com

porta USB, impossibilitando o uso do mesmo (Tutor – fórum O computador e seu funcionamento).

Concordo com vc principalmente qdo diz que as pessoas conhecem o mundo através de sua escrita e imagens até pq sabemos que apesar da modernidade os livros ainda ocupam um lugar de destaque no comércio (do nosso país), pois em 2005 na XII Bienal do livro foram vendidos 2,3 milhões de livros (Tutor – fórum Importância do livro).

Nessa atividade, o tutor revela sua familiaridade com o material do curso e com as temáticas em discussão, sua visão sobre determinados conteúdos, capacidade de leitura, interpretação e análise crítica. Para Mercado (2006a), faz parte do perfil do tutor apresentar solidez pedagógica com relação ao tema do curso, possibilitando intervenções ágeis e apropriadas. É necessário que construa bons argumentos ao concordar, discordar ou provocar o aluno para que amplie seu modo de ver o que está posto, apontando para a possibilidade de olhares múltiplos sobre o objeto em estudo.

A participação do tutor na discussão envolve as dimensões do saber, do saber fazer e do saber ser. O saber significa conhecer, investigar, envolve leitura, pesquisa, busca permanente de respostas para aprofundar questões. O saber fazer exige um conhecimento e uma formação teórica vinculada à realidade (KULLOK, 2004). O saber ser está na construção das respostas, no respeito, na forma como estabelece o diálogo com os alunos, na própria disponibilidade ao diálogo, exercendo o seu papel como mediador e articulador do processo.

Isso fica evidente nos fóruns, embora haja necessidade de refletir sobre a forma de apresentar os esclarecimentos, pois poderiam ser articuladas a eles questões complementares, ampliando a possibilidade do diálogo, da interatividade.

c) Remissão aos conteúdos

A remissão aos conteúdos do curso é um indicativo de que o tutor estuda e conhece o material que é disponibilizado ao aluno, para que possa ter condições de acompanhar as discussões e contribuir de forma efetiva. Isso aparece em todos os fóruns e se apresenta na medida da necessidade: diante de uma dúvida colocada pelo aluno, diante de uma contribuição superficial, que faz o tutor perguntar se o aluno leu o material e a posição que assume diante daquilo que está em discussão.

O conteúdo estudado é a linha condutora da discussão, embora a multiplicidade de interesses faça emergir outros temas, questões periféricas que às vezes tomam vulto e ocupam um espaço significativo nas discussões.

Vejo, como você, que não podemos mais ignorar a mídia televisiva. Mas, como diz Setzer, ela é alienante caso não seja definido o seu uso. Concordo quando você fala que existe uma função educativa e que é preciso orientar o educando. E não conheço pessoa, ou entidade, que substitua a capacidade e competência do educador para promover essa construção do pensamento crítico. Ele é capaz de fazer a leitura dos meios e escolher o que trará contribuições para a sua formação, como indivíduo na sociedade e como profissional (Tutor – fórum Tecnologias na Educação).

É verdade, devemos estar atentos às contribuições desses teóricos, elas são fundamentais para repensarmos nossa prática e também contribuirmos, de forma direta na qualidade da formação de nossos alunos (Tutor – fórum TV na escola e os desafios de hoje).

Olá! Lembro-me que você já teve uma experiência com o uso do rádio, estou certa? Bom, o rádio reforça um modelo comunicacional, democrático e participativo, num processo que envolve comunicação popular, alternativa e comunitária o mais importante são as relações que os sujeitos estabelecem no processo de construção. Abraços! (Tutor – fórum Rádio na Escola)

Neste caso, é bom que você explore bastante o material deste módulo. Os tutoriais são auto-explicativos, de forma que nos dão bons subsídios. É importante também explorar os jogos, realizar os exercícios propostos na escola da cidade virtual (Tutor – fórum O computador e seu funcionamento).

Acredito que teremos sempre necessidade de ler e escrever mesmo apoiados pela inovações tecnológicas, tanto que o e-book é um livro em formato digital com a diferença que pode ser lido em equipamentos eletrônicos mas não deixa de ser um livro (Tutor – fórum Importância do livro).

Nesse aspecto, também é necessária certa flexibilidade, para não circunscrever a discussão aos limites do material, considerando que as turmas contam com a participação de professores de diversas áreas, que têm saberes construídos ao longo de sua vida profissional. O fórum é uma interface propícia à multiplicidade e o tutor precisa de maturidade para conseguir conciliar os diversos interesses ou necessidades e gentilmente conduzir aqueles que se desviam demais do objetivo da discussão. Para isso, é interessante que durante o desenrolar das discussões ele vá realizando pequenas sínteses, provocando a retomada das ideias propostas e mantendo o foco.

d) Realização de sínteses

Esta atividade cognitiva praticamente não foi exercitada durante os fóruns analisados. Identificamos uma presença muito tímida em alguns dos fóruns e mais como retomada de aspectos gerais do conteúdo e não necessariamente na retomada das várias ideias circulantes em determinado intervalo de tempo, no espaço de duração do fórum.

Não basta ir muito longe para exemplificar as contribuições que essa parafernália fascinante e cada vez mais inovadora nos traz. O nosso curso é o resultado dessas inovações e que graças aos seus avanços, cada vez mais, cresce o número de educadores se atualizando ou graduando, em qualquer lugar, bastando para isso, ter acesso aos meios televisivos, rádio ou internet, sem necessitar se deslocar de sua cidade. Basta para isso, que o cursista seja responsável por suas tarefas, objetivando integrar a informação com a prática em busca de ampliar o conhecimento. Fortalecendo a prática pedagógica e a criticidade dos professores e por consequência, atinge o aluno. (Tutor – fórum Tecnologias na Educação)

A ousadia é necessária muitas vezes. Os danos aos computadores, geralmente são causados por vírus, conforme já tem sido comentado neste fórum. Vemos que quanto aos softwares, os ambientes de aprendizagem, ou os diversos recursos disponíveis na Internet, quanto mais exploramos, mais aprendemos e as dificuldades vão desaparecendo. São desafios a serem enfrentados: explorar o que ainda não conhecemos e descobrir como fazer uso para enriquecer o trabalho que desenvolvemos na escola. (Tutor - fórum O Computador e seu Funcionamento)

Acredito que por enquanto ainda exista um pouco de resistência da escola em aceitar o novo, temos que nos habituar com a relação hipertextual que lógico não exige necessariamente o computador, entretanto foi com as interconexões da rede que adquirimos o hábito e talvez esteja sendo até um pouco exagerada passamos a utilizar tão naturalmente o hipertexto e a compreender a leitura não linear (Tutor – fórum Importância do Livro).

O fórum sempre tem como objetivo a discussão de um conteúdo específico. No caso do Mídias na Educação, os temas são definidos em função da mídia que é estudada a cada módulo. Embora já se proponha a princípio as questões geradoras de discussão, pode mobilizar diversos interesses dos participantes que aparecem no processo dialógico.

Os fóruns nessa primeira edição do Mídias na Educação em Alagoas apresentam uma estrutura de árvore, com falas encadeadas e em ordem cronológica de postagem a partir da consigna postada pelo tutor, que é a primeira mensagem. A partir dela, os alunos fazem suas contribuições e as mensagens podem ser visualizadas de duas maneiras: por páginas que podem ser abertas uma a uma ou o fórum inteiro, usando o botão **visualizar todo o fórum**. Essa estrutura requer uma atenção maior dos participantes na leitura e anotação dos pontos de discussão que vão surgindo, para poder fazer alguma interferência.

Quando o fórum tem muitas páginas, esse é um trabalho que demanda muito tempo tanto para o tutor quanto para o aluno. Por esta razão e para manter o interesse do grupo no foco da discussão, é importante que o tutor crie o hábito de realizar pequenas sínteses ao longo do fórum, que vão apresentando as ideias que surgiram e foram debatidas em determinado espaço de tempo.

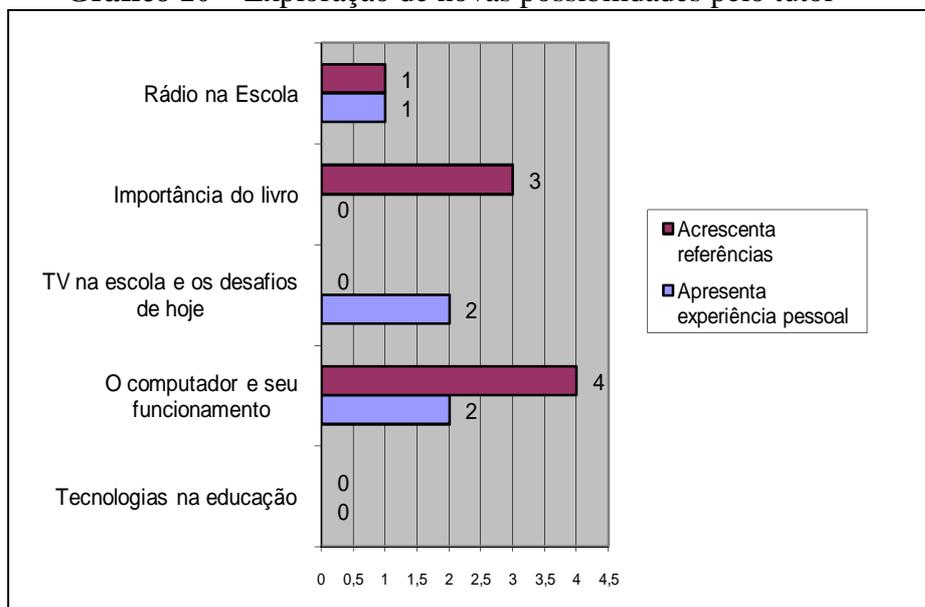
Se o fórum tem duração de duas semanas, que foi o nosso caso, a síntese pode ser feita a cada quatro dias, dependendo da frequência da participação. Se o fórum tem uma duração mais longa, de um mês por exemplo, a síntese poderá ser feita a cada fim de semana. É uma forma de fazer que os alunos que acessam o fórum vão acompanhando o seu conteúdo de forma mais atenta. É importante principalmente para os alunos que têm dificuldade de cumprir os prazos das atividades e se atrasam, perdendo a oportunidade de participar ativamente da discussão.

Na época da realização da primeira oferta do curso, os tutores ainda não dominavam esse conhecimento, pois não foi exercitado durante a vivência no Módulo Introdutório, nem na formação específica para a tutoria. Este foi um conhecimento construído após a primeira edição do curso, no processo de formação continuada dos tutores. Este pode ser o motivo da ausência de sínteses nos diversos fóruns e precisa ser enfatizado no processo formativo dos professores para a tutoria.

4.3.3 Exploração de novas possibilidades pelo tutor

Explorar novas possibilidades significa apresentar outros referenciais que possam enriquecer o processo dialógico e acrescentar elementos significativos ao processo de construção de conhecimento. De acordo com Stokes (2004), essa construção pode ser observada quando se apresenta experiência pessoal e quando se acrescentam referências. Indica aos alunos a atenção dos tutores ao estudo, à pesquisa, ao processo de aprender, sempre em curso.

Gráfico 10 – Exploração de novas possibilidades pelo tutor



Fonte: Fóruns selecionados no Ciclo Básico do Mídias na Educação – 1ª oferta.

O Gráfico 10 mostra que esse aspecto foi pouco vivenciado pelos tutores, nos fóruns em análise.

a) Apresentação de experiência pessoal

A apresentação de experiências mostra lições que foram aprendidas e que nos fazem assumir determinadas posições nas diversas situações. Conforme Tardif (2002), os saberes dos professores são “compósitos”, advindos de várias fontes, inclusive de sua experiência pessoal. Entre as poucas experiências apresentadas destacamos duas:

Lembro que quando inciou na TV o programa MALHAÇÃO e percebi que as minhas três adolescentes estavam lá fascinadas, estáticas diante do mesmo, à principio me preocupei e reclamava, prometia que ia desligar a TV...depois comecei a pensar e agir: sentava junto com elas, algumas vezes, pois o "tempo" não permitia que o fizesse sempre. Mas, as vezes que assisti, quando terminava ou mesmo nos intervalos, começava a fazer questionamentos e daí surgiam as respostas. Quando eu não concordava, discutíamos e eu colocava que elas deviam ver a questão de outra forma. É difícil? É e muito, mas, na minha visão o caminho é a discussão entre os telespectadores e a análise coletiva, afinal os tempos são outros e não devemos criar nossos filhos muito fora da realidade (Tutor – fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje).

Esse é um tema que muito tem nos preocupado ao longo desses 8 anos da presença da informática nas escolas públicas de Alagoas. Temos sentido uma melhora com a entrada de novos professores através dos últimos concursos. Penso F, que é muito difícil para os professores que já estão no meio ou fim de carreira, desnudarem-se daquele velho paradigma que nos fazia acreditar que o professor tem que saber tudo, que o conhecimento é estático, de forma que o professor ensina aquilo que aprendeu, que o planejamento uma vez feito, não precisa de modificações, daí os velhos cadernos de folhas amareladas pelo tempo... Acredito que os próximos anos e a renovação do quadro de professores, deverá mudar para melhor, espero (!!!) esse quadro que é desanimador. Todos reivindicam tecnologias, computadores nas escolas, mas quando estes chegam, muitos gestores preferiam que isso não tivesse acontecido. Muitos professores participam das formações, mas são incapazes de incorporar esses recursos a sua prática e os laboratórios tornam-se obsoletos sem terem sido utilizados para promover realmente a inclusão, dos próprios professores e dos seus alunos (Tutor – Fórum O Computador e seu Funcionamento).

Na primeira, temos uma experiência pessoal que exemplifica atitudes que os pais podem ter na orientação aos filhos para assistir à televisão. Na segunda, reflexões sobre o uso das TIC na escola pública, advindas da vivência profissional num programa de acompanhamento das escolas.

A incidência desse comportamento dos tutores nos fóruns foi muito pequena, quase inexistente. Mas é um aspecto importante no processo formativo, pois, segundo Kullo (1999,

p. 73), a formação é também um processo de autoconhecimento, no qual fazemos uma “reapropriação crítica” do passado e da experiência. Acreditamos que sua presença depende muito da oportunidade e da avaliação que o tutor faz da necessidade e do valor da apresentação dessa experiência. É algo a ser incentivado também no processo de formação dos tutores.

b) Acréscimo de referências

Poucas referências foram acrescentadas nos fóruns analisados. Talvez porque em cada módulo já exista muito material para leitura e os próprios alunos informam aos tutores as dificuldades de tempo para realização de todas as leituras sugeridas.

Realmente o livro sempre terá seu papel assim como os outros meios cada um desempenha seu papel. Também não acredito no fim do livro e comungo com Carlos Cony qdo diz que discutir a sobrevivência do livro, como objeto material, é ocioso (Tutor – fórum Importância do Livro).

Esta é uma boa dica. Uma das revistas onde podemos ficar atualizados em relação à tecnologia é a INFO, da Editora Abril (Tutor – fórum O Computador e seu Funcionamento).

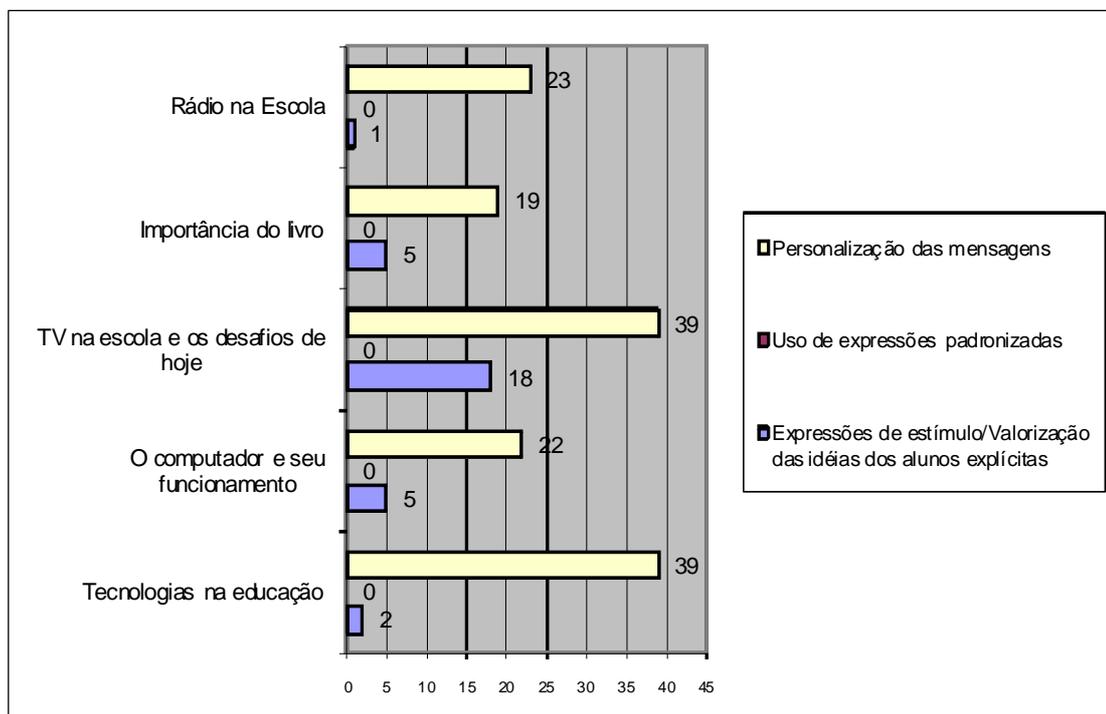
O acréscimo de referências serve para que os alunos possam ampliar seu universo de leitura e demonstra o interesse do tutor na busca de materiais relevantes à construção do conhecimento na área em que está atuando. Um ou outro aluno pode se interessar em buscar esses materiais, dependendo da necessidade, como forma de aprofundar algum conteúdo.

Nos fóruns, as referências podem ser citadas, mas o local adequado para disponibilizar algum texto é a biblioteca do ambiente, entretanto a coordenação recomenda que os tutores não façam isso, pois no curso já são disponibilizados materiais suficientes.

4.3.4 Elementos afetivos presentes no processo dialógico

A construção de vínculos afetivos através da escrita faz parte da ação mediadora da tutoria. Para isso, é necessário conhecer bem o aluno e seu perfil. Na comunidade de aprendizagem, a afetividade deve ser estimulada como elemento facilitador da aprendizagem. Esses vínculos podem contribuir para a permanência e sucesso do aluno no curso, servindo também de estímulo ao tutor na realização do trabalho.

A identificação de elementos afetivos nos fóruns se deu considerando três categorias: expressões de estímulo/valorização das ideias dos alunos explícitas; uso de expressões padronizadas e personalização das mensagens. O gráfico 11 ilustra os achados neste aspecto.

Gráfico 11 – Elementos afetivos presentes no processo dialógico

Fonte: Fóruns selecionados no Ciclo Básico do Mídias na Educação – 1ª oferta.

a) Expressões de estímulo/valorização das idéias dos alunos explícitas

As expressões de estímulo e a valorização das idéias dos alunos são necessárias para a elevação de sua auto-estima, fazendo-os sentir parte do grupo. O desenvolvimento do sentido de pertencimento é importante para a criação dos vínculos afetivos no AVA (SOUZA e SOUSA, 2008).

Em alguns dos fóruns essas expressões estão explícitas, nos outros estão implícitas na forma de se colocar do tutor.

Sua contribuição está excelente. Como comentário vou destacar dois trechos da sua colocação [...] (Tutor - fórum TV na Escola e os Desafios de Hoje).

Vejo que tens o mesmo pensamento que eu, pois não consigo ver o uso das tecnologias sem um acompanhamento constante. Elas precisam ser usadas para somar e não para deturpar ou denegrir o fazer pedagógico. Mas fico feliz ao ver que até agora o nosso grupo tem as mesmas opiniões quando a esse uso (Tutor – fórum Tecnologias na Educação).

Olá! Percebo que já conseguiu se conciliar com o módulo. Infelizmente a maioria dos cursistas não conseguiram aplicar a enquete, mas a pesquisa solicitada está sendo de grande importância, assim que realizar a enquete, compartilhe de sua experiência. Beijos! (Tutor – fórum Rádio na Escola)

Imagine que a princípio pensei que esse fórum seria muito pequeno, mas me enganei redondamente. Esta turma é muito boa e sinto-me privilegiada por ser tutora da mesma (Tutor - fórum O Computador e seu Funcionamento).

Muito boa reflexão sobre a importância do livro. Acredito que o livro como vc coloca fez parte e ainda hoje faz da vida intelectual de muita gente e suas funções sociais contribuem com certeza no nosso dia-a-dia. (Tutor – fórum Importância do Livro).

Expressões como “muito bem”, “parabéns”, “gostei muito”, “sua argumentação foi de grande valia”, estão presentes nas interações tutor-aluno, indicando a escuta e valorização. Abraços e beijos estão presentes em todas as mensagens emitidas pelo tutor no fórum Rádio na Escola. Segundo Souza e Sousa (2008), a expressão de sentimentos, dúvidas, ou certezas através da linguagem, possibilita a abertura ao coletivo e à afetividade.

Em se tratando da ocorrência de debates, seria de se esperar que surgissem conflitos, entretanto, mesmo quando há discordâncias, estas são consideradas parte da discussão e não chegam a comprometer a harmonia do grupo. Não percebemos a interferência dos tutores na administração de conflitos explícitos.

b) Uso de expressões padronizadas

A presença de expressões padronizadas caracteriza uma atitude de superficialidade dos tutores que não tem interesse em saber de fato o que os alunos têm a dizer. Não encontramos em nenhum dos fóruns, mensagens padronizadas emitidas pelos tutores, indicando o tratamento ao aluno de forma mais individualizada, o que significa para Souza e Sousa (2008, p. 7), o respeito às diferenças, o estabelecimento de “uma comunicação pautada no indivíduo”, estimulando o grupo à participação, atitude bastante favorável ao fortalecimento dos laços afetivos.

c) Personalização das mensagens

Todas as mensagens emitidas pelos tutores foram personalizadas, indicando a leitura atenta das idéias apresentadas pelos alunos.

Observando as datas nas quais as mensagens foram postadas, encontramos tutores muito fiéis a um dos princípios da educação online, que é a presença ativa nas interações, contribuindo para a formação de uma comunidade de aprendizagem. Esta participação ativa contribui para a criação dos vínculos entre os participantes, conduzindo o grupo aos objetivos de aprendizagem que os mantêm no curso (PALLOFF e PRATT, 2002). É possível inferir aí uma presença prazerosa, de gente que se identifica com o trabalho que realiza.

Ao realizar o mapeamento dos fóruns, encontramos duas situações atípicas em relação à presença do tutor: nos três fóruns do Módulo Informática da Turma 5, o tutor apenas postou a consigna e não apresentou nenhuma contribuição posterior às discussões efetuadas pelos alunos. Na mesma turma, no fórum Importância do Livro do Módulo de Material Impresso, não há consigna postada pelo tutor, nem sua presença posterior. Foi uma das alunas da turma que postou a primeira contribuição e os demais a seguiram. É um fato no qual se poderia investigar o que acontece com os alunos na ausência do tutor que realiza a mediação.

Aos alunos cabe apresentarem características como abertura, comunicação, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade. Se não as tiverem ainda, é possível para o tutor atento perceber e estimular o desenvolvimento delas, para ajudá-los a entender a importância do seu papel na formação da comunidade e na criação de vínculos (PALLOFF e PRATT, 2004).

Novamente nos remetemos à importância do número de alunos nas turmas, ressaltando que um número superior a 50 alunos inviabiliza o acompanhamento mais individualizado pelo tutor, cujo tempo no AVA já extrapola a carga horária de 20 h semanais definida a priori.

Constatamos que há um esforço dos tutores para manter o grupo em atividade durante a realização dos fóruns, ora contribuindo a cada postagem do aluno, ora deixando que conversem entre si, destacando algum aspecto das falas que mereça uma reflexão maior. Entretanto, há em todas as turmas alunos que acessam o fórum muito tempo depois do seu encerramento, quando os demais participantes e o tutor já seguiram em frente.

Esse comportamento dos alunos aparece no fórum Tecnologias na Educação. Nas 16 contribuições postadas entre os dias 19/09 e 02/10/2006, encontramos apenas a mensagem do aluno e o comentário do tutor. Acontece também no fórum Importância do Livro. O tutor faz sua última participação no dia 02/03/2007 e 11 alunos ainda postam contribuição em março, abril e até em julho, quando o último módulo (Gestão) estava sendo concluído.

Esse fato chamou mais atenção no fórum Rádio na Escola, no qual 21 alunos postaram uma contribuição, quando já não havia mais debate. A última participação do tutor ocorre no dia 06 de fevereiro de 2007 e os alunos continuam postando em participação única, até o dia 26 de março.

Isso se dá pelo fato de que o prazo definido para o fórum é geralmente de duas semanas, embora ele fique aberto para os alunos que não conseguiram postar sua contribuição no período definido. Porém, suas reflexões não encontram mais eco entre os colegas que

participaram ativamente no início e a essa altura já estão envolvidos com as atividades subsequentes, inclusive fóruns com outras temáticas.

Esse comportamento indica uma participação silenciosa, ausente do processo dialógico. Precisamos considerar que o silêncio na perspectiva baktiniana também fala. Isso acrescenta mais uma tarefa entre as tantas já realizadas pelo tutor, que é investigar o sentido desse silêncio que a priori caracteriza o pouco comprometimento do aluno com o curso, denunciado por sua participação fora do prazo, de forma superficial.

A participação desses alunos indica apenas o cumprimento de uma tarefa, que não seria de todo inútil se tivéssemos a certeza de que leem o que foi discutido no período de duração do fórum. Os tutores ao reclamarem da falta de interação estão certos, porque o ideal seria contar com a participação da turma toda. Certamente, o tutor teria muito mais trabalho, mas a riqueza das trocas seria muito maior também.

Essas atitudes prejudicam o processo interativo, pois, para que haja interatividade de fato, é necessário que os alunos do curso online, estejam muito atentos aos prazos das atividades ou sua participação será reduzida a um mero cumprimento de tarefa, o que o faz permanecer no curso, mas sem a qualidade que se deseja do aprendizado colaborativo, do diálogo que é o compartilhar de sentidos e a condução a novos sentidos, conforme afirmam Souza e Sousa (2008, p. 7), “o sentido se dá na própria possibilidade de conversar, de construir conhecimento, de partilhar [...]”.

O trabalho do tutor online reveste-se de peculiaridades e exige um perfil específico, composto por diversas competências e habilidades, conforme argumenta Mercado (2006a), que vão desde a geração de confiança, a tolerância e a capacidade de compreensão, até o domínio da língua escrita, solidez pedagógica, flexibilidade, criatividade e reflexão sobre sua própria prática. A formação de professores em geral e em especial para a tutoria deve levar em conta esses aspectos.

A prática que se evidencia nos fóruns mostra a responsabilidade com que os tutores desempenharam o seu papel e é bastante positiva considerando como uma primeira experiência deles em tutoria online. Entretanto, a qualidade do trabalho está relacionada tanto ao número de alunos, quanto ao perfil da turma com a qual se trabalha. Professores e alunos têm muito a aprender sobre o processo de aprendizagem online, compartilhando responsabilidades.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou esclarecer como se deu a atuação dos tutores no Ciclo Básico do Mídias na Educação, em promover a interatividade e a construção de vínculos afetivos possibilitadas pelos fóruns, partindo da hipótese de que a postura assumida pelos tutores contribuiu para a efetivação desses processos.

Para alcançar o objetivo proposto, situamos a tutoria no contexto da EAD e na perspectiva da profissionalização docente, e estabelecemos o perfil dos professores que atuaram na tutoria no Ciclo Básico do Mídias na Educação. Avaliamos a atuação na perspectiva dos tutores e dos alunos, verificando a coerência desta avaliação com a prática interativa presente nos fóruns.

Na avaliação dos alunos, a tutoria cumpriu muito bem suas funções. Dentro da função orientadora, nas variáveis relativas ao relacionamento interpessoal, verificamos que a atuação dos tutores foi avaliada predominantemente entre ótima ou excelente (94%). Nas variáveis da perspectiva pedagógica, esse percentual diminuiu um pouco figurando na avaliação de 89% dos alunos, sendo que 1% considerou apenas regular, embora não tenha apresentado justificativa. Já no processo comunicacional e interacional, 3% dos alunos apontaram deficiências, indicando que poderia ter sido melhor em relação ao acréscimo de novas referências, bem como no estímulo à reciprocidade, da comunicação bilateral; nas atitudes de escuta; na coordenação; na orientação e re-encaminhamento das discussões. A excelência ficou com 69% da preferência dos alunos. Também em relação à expressão da afetividade, 3% dos alunos consideraram regular no que se refere ao envolvimento com o aluno, a valorização individual e à elevação da autoestima.

No cumprimento da função acadêmica, a avaliação positiva se repete, uma vez que 89% consideraram que foi ótima ou excelente, com apenas 2% dos alunos considerando regular a atuação dos tutores. No cumprimento da função institucional, a atuação dos tutores foi avaliada por 98% dos alunos como ótima ou excelente.

A avaliação realizada por 15% dos alunos que concluíram o Ciclo Básico do Mídias na Educação indica que os tutores, em sua maioria, conseguiram estabelecer vínculos com os alunos e realizaram a contento suas funções nesta primeira oferta do curso. Entretanto, os 2 a 3% que apontaram necessidade de melhoria em relação ao estabelecimento de vínculos afetivos e em relação ao cumprimento da função acadêmica, não podem ser desconsiderados, pois a análise dos fóruns também indica que houve falhas no processo de interação tutor-alunos em alguns dos módulos. Isso aconteceu nos fóruns e pode ter acontecido também na comunicação através de outras interfaces como o e-mail e diário de bordo. Que fatores levaram esses alunos a avaliar negativamente a atuação dos tutores nesses aspectos? Faltou-lhes a atenção devida? Houve demora no atendimento de solicitações e na ajuda para resolução das dificuldades? Estas são questões a serem consideradas pela coordenação da tutoria na realização de outras ofertas deste curso e de outros cursos nesta modalidade.

Já a partir dos dados coletados na entrevista, observamos que tutores do Mídias na Educação são profissionais que têm profundo interesse no uso pedagógico das TIC e na EAD e vêm buscando formação para atuar com qualidade na educação online. Reconhecem que é um trabalho desafiador, que exige responsabilidade, tempo e até alguns sacrifícios, mas é também um trabalho prazeroso, envolvente. Segundo eles, é satisfatório acompanhar o desenvolvimento do aluno, o domínio das ferramentas que ele alcança à medida que os módulos se sucedem no curso, bem como a superação das dificuldades geradas pela distância e pela falta de tempo.

Um trabalho de tutoria bem feito implica, segundo o grupo, o acompanhamento sistemático do aluno, estabelecendo uma rotina que permita respostas rápidas às dúvidas e angústias de forma a manter o grupo em atividade no curso.

A participação dos tutores apenas na execução do curso, e não na elaboração ou na reelaboração dele, aparece como uma dificuldade, pois quebra a possibilidade de revisão de materiais e atividades propostas, a partir do seu impacto nos participantes. Isso reflete a fragmentação existente na organização de um curso online, o que vai de encontro à tendência observada nas últimas décadas de implantação de um trabalho coletivo na educação. Esse é considerado um dos fatores responsáveis pela proletarização do trabalho docente na educação online. Sem o tutor, o curso online não se efetiva, mas sua função parece não ter o devido reconhecimento, pois fica para ele a responsabilidade de justificar aspectos que são criticados pelos alunos, sobre os quais não teve e não terá controle. A fragmentação do trabalho faz parte das discussões sobre a profissionalização do tutor como docente online, sobre as quais os tutores do Mídias na Educação afirmam não poderem ficar indiferentes.

Entendemos que o trabalho colaborativo não deve ser apenas uma expectativa em relação aos alunos no decorrer do curso, mas uma prática da própria instituição ao constituir equipes e promover o diálogo entre elas, tendo em vista a melhoria progressiva do trabalho realizado na educação online.

O Mídias na Educação representou para os tutores uma experiência significativa, pois oportunizou novas aprendizagens e uma vivência efetiva na educação online. Para eles, a proposta de instrumentalização do professor para integração das mídias à prática pedagógica é importante e necessária no contexto das escolas públicas. Entretanto, de um lado, a carga horária definida para os módulos é incompatível com a quantidade de material e o número de atividades propostas aos alunos, algumas das quais são repetidas. Por outro lado, nem todos os alunos têm o perfil adequado a um curso online. Há diversos problemas ligados ao acesso e à alfabetização digital desses alunos, que dificultam sua permanência no curso e que fogem à competência dos tutores.

A maior dificuldade apontada no desenvolvimento do trabalho da tutoria foi a interatividade, que se apresentou muito limitada por parte dos alunos, pois muitos se limitaram a cumprir tarefas e poucos se dispuseram a interagir nos fóruns, conforme afirmaram os tutores. O AVA e-Proinfo dispõe de várias interfaces que propiciam interação, mas é nos fóruns que pode ser de fato vivenciada, por ser este o local do encontro da turma.

Os tutores consideram que trabalharam para que a interatividade acontecesse: questionando, orientando, instigando, usando bem as interfaces, provocando o diálogo, mas não conseguiram obter respostas dos alunos na mesma medida. Porém, nas observações realizadas nos fóruns observamos que essa interatividade também foi limitada por parte destes, existindo até casos de ausência do tutor em alguns dos fóruns realizados.

Embora a interatividade seja a base da proposta do curso, percebemos que é necessário mais que intenção para que ela se efetue. Depende da postura assumida por tutores e alunos. A responsabilidade é de ambos, por mais que o tutor se esforce, se o aluno não tiver disposição para tal, a interatividade não acontece, o que se torna fator de desestímulo para o tutor e para o grupo de alunos que participa mais ativamente.

As turmas formaram comunidades de aprendizagem, considerando o objetivo em comum, a partilha de experiências, conforme afirmaram os tutores, cujo papel foi o de assumir a mediação do grupo, criando o clima de confiança e a qualidade da comunicação necessária. Nessas comunidades, os laços afetivos foram construídos tanto nos fóruns, como no fluxo de mensagens que se estabeleceu entre tutores e alunos através do e-mail e se

constituíram em um aspecto importante da mediação realizada, com base no respeito mútuo, no cuidado com a linguagem utilizada, na atenção à diversidade e na capacidade de compreensão. A avaliação dos alunos confirmou essas afirmativas dos tutores, pois os laços de amizade se estenderam além do espaço do curso e para alguns dos alunos foi uma das razões para colaborar nesta pesquisa. A aproximação afetiva, segundo os alunos, foi muito importante como estímulo para a permanência no curso e para a continuidade da aprendizagem na educação online.

As observações realizadas nos fóruns mostram que em todas as turmas aconteceram interações dialógicas, mas as turmas 1 e 2 apresentaram-nas em maior número. Isso suscita alguns questionamentos para futuros estudos: será que isto se deve ao perfil dos alunos? Os tutores dessas turmas conseguiram mobilizar de forma mais intensa seus alunos? O tema em discussão provocou o interesse dos alunos em participar dos diálogos?

Das atividades cognitivas observadas nos fóruns, a formulação de perguntas aconteceu com mais intensidade nas turmas 1 e 3, e esteve ausente na turma 2. Entretanto, em alguns casos, o tutor formulou a questão e em seguida apresentou uma resposta, não dando o tempo necessário para a reflexão do aluno e a possível réplica. Outro aspecto observado é que os questionamentos se limitaram ao tutor-aluno, não sendo lançados ao grupo. A participação de outros participantes dependeu do interesse destes pelas ideias contidas no texto que provocou o diálogo.

A atividade cognitiva que apresentou maior regularidade em todas as turmas foi o esclarecimento de questões colocadas pelos alunos; algumas por não terem ficado claras, outras por ter o tutor sentido necessidade de chamar a atenção do grupo para algum ponto específico. A maior presença dos tutores nos fóruns se dá exatamente na realização dessa atividade.

As remissões ao conteúdo aparecem em todos os fóruns, mas estão mais presentes nas turmas 1 e 5 e supomos que dependeu da avaliação que o tutor fez de sua necessidade ou não. Identificamos retornos ao conteúdo diante de dúvidas ou de contribuições superficiais apresentadas pelos alunos.

A realização de sínteses praticamente inexistiu nos fóruns analisados. Estas são importantes para manter o grupo centrado nas principais ideias em discussão. É provável que isto tenha acontecido porque os tutores ainda não sabiam dessa necessidade, por não ter sido exercitada na formação para a tutoria, nem vivenciada durante o Módulo Introdutório de Mídias na Educação.

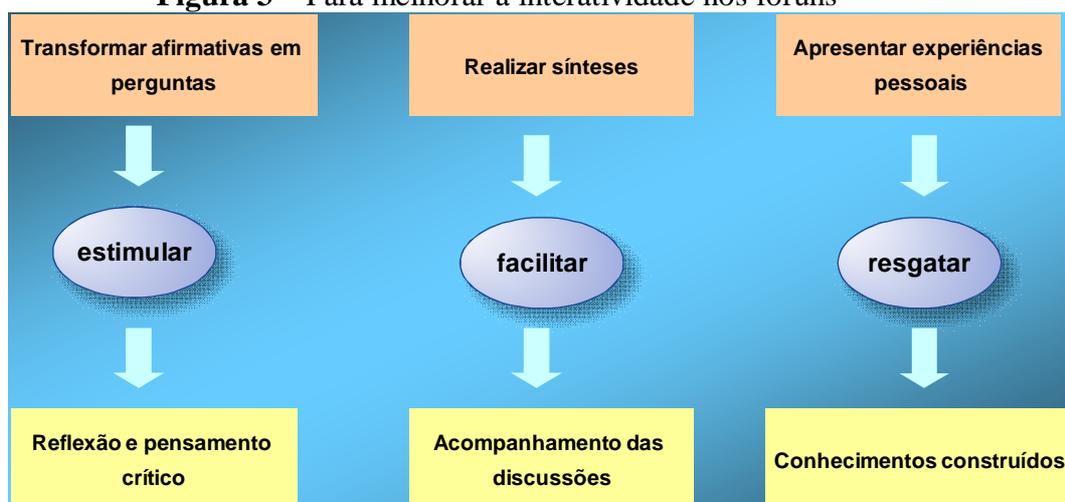
A exploração de novas possibilidades pelo tutor indica aos alunos a atenção deste ao estudo, à pesquisa, ao processo de aprender e está relacionada à apresentação de experiências pessoais e acréscimo de novas referências. Pouquíssimas experiências foram relatadas e o acréscimo de novas referências foi desestimulado pela coordenação da tutoria, em virtude da quantidade de material disponibilizado para a leitura em cada módulo.

Quanto aos elementos afetivos presentes no processo dialógico, já apontados pelos alunos e tutores, identificamos expressões de estímulo e valorização das ideias dos alunos explícitas em alguns dos fóruns e implícitas em outros. Os tutores se posicionaram de forma a provocar a participação dos alunos, usando expressões como “muito bem”, “parabéns”, “gostei muito”. Isto pode parecer limitado ou assumir características associadas às teorias instrucionistas, entretanto se reveste de importância porque para o aluno significa reconhecimento do esforço que realizou, considerando todas as dificuldades que enfrenta para participar ativamente do curso online, servindo de estímulo para sua permanência.

Não encontramos, nos fóruns analisados, o uso de expressões padronizadas. Todas as mensagens dos tutores fizeram referência às ideias expostas pelos alunos, a partir de uma leitura atenta delas. Isso indica um tratamento mais individualizado ao aluno, que ao mesmo tempo o estimula a participar do grupo, favorecendo o fortalecimento dos laços afetivos.

A presença ativa dos tutores indica que estes deram sua contribuição para a formação e manutenção da comunidade de aprendizagem, esforçando-se para fazer acontecer a interatividade e estabelecendo vínculos afetivos significativos com os alunos. Isso nos leva a confirmar nossa hipótese inicial, bem como a inferir uma presença prazerosa, de profissionais que gostam e se identificam com o trabalho que realizam.

Das observações nos fóruns, consideramos que alguns aspectos merecem atenção no processo formativo de professores para a tutoria, com a finalidade de melhorar a qualidade das interações e dar ao fórum um caráter de interatividade: a) a necessidade de transformar afirmativas em perguntas, como forma de estimular a reflexão e o pensamento crítico dos participantes; b) a realização de sínteses, ressaltando as ideias apresentadas, para facilitar o acompanhamento da discussão pelos participantes; c) a apresentação de experiências pessoais como forma de resgatar conhecimentos construídos na prática e que servem de exemplo de resolução de determinadas situações. Essas idéias são ressaltadas na fig. 3:

Figura 3 – Para melhorar a interatividade nos fóruns

As contribuições teóricas, a avaliação dos alunos, as reflexões dos tutores sobre o exercício da tutoria no Mídias na Educação e a prática efetiva da tutoria examinada nos fóruns, levam-nos a concluir que estamos diante de novos horizontes que se descortinam à medida que evoluem as TIC e sua integração à ação educativa. Mudam os paradigmas, as posturas, aperfeiçoam-se as práticas aprendidas na educação presencial, acrescentando-se a elas os conhecimentos necessários às salas de aula online.

As práticas da tutoria no Mídias na Educação demonstram o conhecimento dos tutores acerca do fazer pedagógico na educação online e sua presença está bem marcada nos diálogos empreendidos nos fóruns. Entretanto, há muito o que aprender em relação a uma postura questionadora, que convoque os participantes à dialogicidade necessária na prática da interatividade. Há sem dúvida interação e esta é decisiva na aprendizagem, mas a interatividade conforme nos propõe Silva (2006b), não é a marca dos fóruns, tendo em vista o pequeno número de interações dialógicas identificadas. O grande desafio é conseguir a participação efetiva do grupo todo. Acreditamos que o nível de interatividade encontrado foi o possível naquele momento de primeira experiência na educação online, tanto para o tutor quanto para o aluno.

A tutoria é um trabalho intenso, no qual se aprende mais do que se ensina, justamente pela possibilidade de trocas, pela interatividade, pela qualidade das relações que se estabelecem nas diversas interfaces do AVA. E, por isso, constitui-se em desafio e fonte de satisfação ao fazer parte do processo de crescimento do grupo, numa prática educativa diferenciada. A qualidade da educação online depende da qualidade dos professores que aceitam o desafio do trabalho online e na disposição destes para a pesquisa, para a autoria, conscientes da condição de seres em permanente processo de vir a ser.

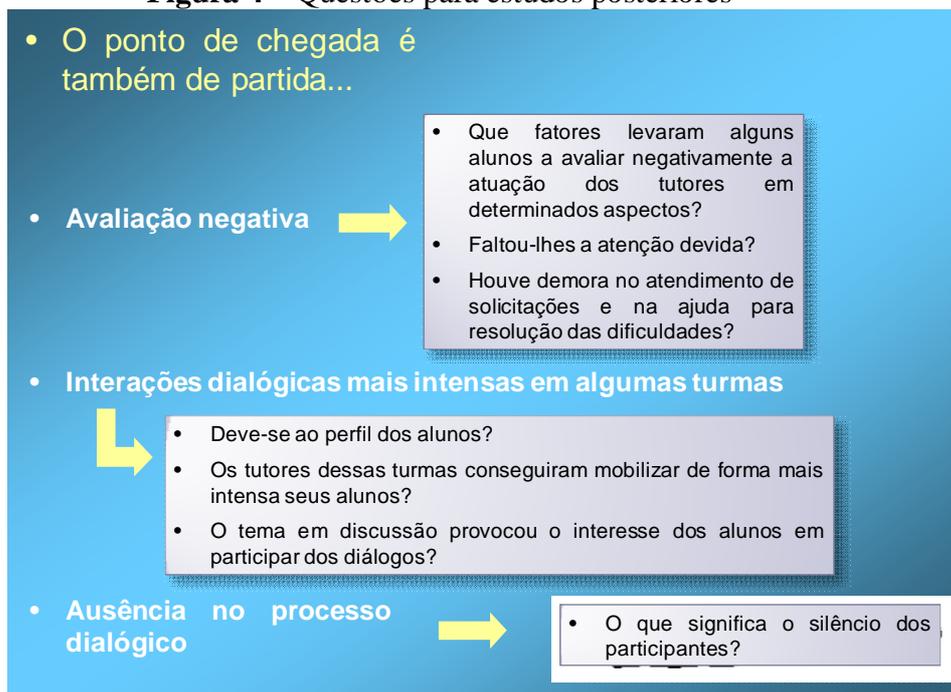
A tutoria não pode ser apenas um momento estanque num curso online, porque é uma função docente sem a qual ele não se efetua. Isso significa ir além de administrar um cronograma de atividades, estabelecido num plano de tutoria. Significa explorar as interfaces no sentido da interatividade, incentivando a coautoria e o trabalho colaborativo. No caso dos fóruns do Mídias na Educação, isso se apresentou limitado, tanto em função da postura pouco participativa de parte dos alunos, como em função da postura pouco questionadora dos tutores. Tutores e alunos têm muito a aprender sobre o processo de aprendizagem online, compartilhando responsabilidades. Para isso a qualidade do processo de formação é essencial.

Uma formação de qualidade para a tutoria deverá privilegiar atividades crítico-reflexivas, que promovam a articulação entre a teoria e a prática; enfatizar o domínio de conceitos sobre a educação dialógica e interações discursivas; abordar os fundamentos a metodologia e estrutura da EAD; o uso articulado de diferentes mídias. Aliado a isso é necessário levar em consideração as características pessoais e a subjetividade do professor que além das competências adquiridas na formação, deve ter uma grande disponibilidade para o diálogo e para a escuta.

Dessa forma, para termos um processo formativo adequado, talvez seja necessária uma revisão dos cursos de licenciatura, para que incluam em seus currículos além da didática, metodologias e estágio na educação presencial, os componentes curriculares específicos para a atuação do licenciado em AVA. Teríamos assim uma geração de professores sintonizada com as especificidades e necessidades da profissão no presente. Às gerações anteriores poderiam ser oferecidos cursos de especialização voltados para a prática docente nos AVA, como complemento de sua formação, considerando a demanda existente por profissionais qualificados para a área.

Acreditamos fazer parte das responsabilidades do poder público, o estabelecimento de políticas que enfoquem as especificidades do trabalho docente em ambientes não presenciais, bem como diretrizes para a formação, evitando o aligeiramento e contribuindo efetivamente para a profissionalização.

Ao concluir essa pesquisa consideramos importante ressaltar três aspectos que geraram questionamentos postos ao longo desse texto e que podem ser investigados em estudos posteriores, conforme destacamos na figura 4, pois um ponto de chegada em uma pesquisa, não deixa de ser também um ponto de partida para pesquisas futuras.

Figura 4 – Questões para estudos posteriores

Essas questões surgiram no processo de investigação sobre a tutoria no Mídias na Educação e ficam em aberto para que continuemos buscando a compreensão sobre o fazer pedagógico na educação online.

As práticas vivenciadas no Mídias na Educação nos levam a crer que a atuação dos tutores precisa se constituir em trabalho colaborativo e ter um acompanhamento da coordenação permeado por momentos de discussão, nos quais se reflita sobre o trabalho realizado, não somente em termos do cumprimento ou não de um plano de tutoria, mas em termos da qualidade desse fazer e de como isso interfere na dinâmica das turmas. Fazer o melhor deverá ser a meta e para isso a formação permanente é essencial, tanto como responsabilidade individual dos professores, que se aventuram pelos caminhos da educação online, como das instituições que propõem essa modalidade de educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

_____. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHULÜZEN JUNIOR, Klaus; PELLANDA, Nize; SCHLÜNZEN, Elisa (orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

_____. **Proinfo: informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a EAD. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ARAÚJO, Rosana S. Letramento digital e educação. In: MERCADO, Luis Paulo (org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007.

BACH, Richard. **Longe é um lugar que não existe**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BONATTO, B. et al. A importância da afetividade nas interações no contexto da EaD. **V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Gramado, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.738/08**. Institui o piso profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Lei_Piso_Nacional_Magisterio.pdf. Acesso em: 20 mai 09.

BRASIL. **Lei nº 11.273/06**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação

básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em: 20 mai 09.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope_web/lei_n9394_20121996.pdf. Acesso em: 02 abr 09.

BRUNO, Adriana R. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do educador em ambientes de aprendizagem, pela linguagem emocional. In: MORAES, Maria; PESCE, Lucila; BRUNO Adriana. **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG, 2008.

BUENO, Lourdes. Comunidades de aprendizaje: identidad y participacion. **Virtual Educa** 2006. Bilbao, junio de 2006.

CABANAS, Maria I.; VILARINHO Lucia R. G. Educação a distância: tutor, professor ou professor tutor? **Anais 1º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia**. Rio de Janeiro: Unirio, 2007.

CAPODIECI, R. Afetividade através dos vídeo-jogos. In: PELUSO, A. (org.) **Informática e afetividade**. Bauru: Edusc, 1998.

CEJUDO, Maria Del Carmen L. El tutor em e-learning: aspectos a tener em cuenta. **Edutec**, n. 20, p. 1-23. janeiro 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

COSTA, Cleide J.; PARAGUAÇU, Fabio.; MERCADO, Luis P. Ferramentas de aprendizagem colaborativa na Internet. In: MERCADO, Luis Paulo (org.). **Experiências com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: Edufal, 2006

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

CUNHA, Maria I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma; CUNHA, Maria Isabel (orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1999.

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996,

DANTAS, Heloisa. A afetividade e a construção do sujeito na Psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DOTTA, Silvia; GIORDAN, Marcelo. **Formação de educadores para o diálogo virtual em serviços de tutoria on-line**. Disponível em <http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/?module=Public&action=PublicationObject&subject=0&publicationobjectid=81>. Acesso em 10 mai 08.

FIDALGO, Fernando; FARIA, Lidiane; MENDES, Eliandra. Profissionalização docente e relações de trabalho. **Revista Extra-Classe**, n1, v2. Agosto 2008. Disponível em: <http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/481.pdf>. Acesso em 19 mar 09.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La educacion a distancia**: de la teoria a la practica. Barcelona: Ariel, 2002.

GIANNASI, Maria J. et al. A prática pedagógica do tutor no ensino a distância: resultados preliminares. **Virtual Educa**. México, 2005. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19515&dsID=n02gianasi05.pdf>. Acesso em: 10 dez 06.

HYPÓLITO, Álvaro M. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma; CUNHA, Maria Isabel (orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1999.

KULLOK, Maísa. Formação de professores: política e profissionalização. In: MERCADO, Luis Paulo; KULLOK, Maísa. **Formação de professores**: política e profissionalização. Maceió: Edufal, 2004.

_____. **Formação de professor**: do nível médio ao nível superior. Maceió: Edições Catavento, 1999.

LONGHI, Magali T.; BEHAR, Patrícia.; BERCHT, M. A busca da dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BEHAR, Patrícia e colaboradores. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 204-229.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**. [online]. 2005, vol.20 p.11-30. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso .Acesso em 20 out 2008.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEC. **Mídias na Educação**. Brasília: SEED, 2005. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=199&Itemid=341>. Acesso em: 16 dez 06.

MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: SEED, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 20 maio 08.

MEC. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. **Módulo Tutoria**. Brasília: SEED/MEC, 2005.

MEC. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília: SEED, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 10 maio 08.

MENDONÇA, Alzino F. Docência online: a virtualização do ensino. **Congresso Internacional de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112719PM.pdf>. Acesso em 08 mar 09.

MERCADO, Luis P. **Ambiente virtual como ambiente de ensino e aprendizagem**, 2006a (mimeo).

_____. **Fundamentos da educação a distância.** Notas de aula, 2006b.

_____. Ferramentas de interação na tutoria online. **Actas do IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa.** Caracas, 2008. Disponível em: <http://aries.unimet.edu.ve/ribie.htm>. Acesso em 10 abr 2009.

MILL, Daniel. **Educação a distância e trabalho docente virtual:** sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na idade média. Tese de doutorado, UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/posgrad/BTD/2006/Tese07.pdf>. Acesso 10 mar 09

MILL, Daniel; SANTIAGO, Carla; VIANA, Inajara. Trabalho docente na educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas. **Revista Extra-Classe**, n1, v1, Fevereiro 2008. Disponível em: <http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/341.pdf>. Acesso 10 mar 09

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 10 ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MOTA, Kátia M. As interações conversacionais em sala de aula. In: MERCADO, Luis Paulo; CAVALCANTE, Maria A. (org.) **Formação do pesquisador em educação:** profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. Maceió: Edufal, 2007.

NEVES, Inajara; FIDALGO, Fernando. Docente virtual na educação a distância: condições de trabalho na rede privada de ensino. **SENEPT 2008.** Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo7.pdf, Acesso em: 19 mar 09.

OKADA, Alexandra L. P. Desafio para a EAD: como fazer emergir a colaboração em ambientes de aprendizagem? In: SILVA, Marco (org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA, A. S. Inclusão digital. In: MERCADO, Luis Paulo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação em educação.** Maceió: Edufal, 2006.

OLIVEIRA, Carmen; LIMA, João G.; MERCADO, Luis P. Tutoria online no Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação. In: MERCADO, Luis Paulo (org.). **Práticas de formação de professores a distância.** Maceió: Edufal, 2008.

OLIVEIRA, Marta K. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, Julio E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**. dez. 1999, vol.20, no.68, p.109-125.

PLACCO, Vera M.; SOUZA, Vera L. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

PRADO, Maria Elisabette B. B. **A mediação pedagógica**: suas relações e interdependências. Disponível em www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727. Acesso em: 19 mai 08.

RAMOS, Andréia F. et al. E-desafio: uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância. **CINTED-UFRGS**, v.3, nº 2, Novembro, 2005.

RAMOS, Bruna S. Aprendizagem mediada pela tecnologia digital: a experiência do fórum virtual de discussões em um projeto de educação a distância. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu-MG, outubro de 2005.

RÉGNIER, Karla V. **Alguns elementos sobre a racionalidade dos modelos taylorista, fordista e toyotista**. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/232/boltec232d.htm>. Acesso em: 08 abr 09.

SCHMID, Ana M. Tutorias: los rostros de La educación a distancia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador. v.13, n. 22, p. 275-285, jul/dez 2004

SILVA, Benedito A. Contrato didático. In: MACHADO, Silvia D. A. (org.) **Educação matemática**: uma (nova) introdução. 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2008.

SILVA, Cecília A. **Psicopedagogia**: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco (org.) **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006a.

_____. Entrevista com os professores Marco Silva e Edméa Santos. **Paidéi@**, Vol. 1, No 1, 2008. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=31&path\[\]=22](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=31&path[]=22). Acesso em: 10 mai 09.

_____. Marco. **Sala de aula interativa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006b.

SILVA, Maria N. O impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação nos processos de ensinar e aprender. **Cadernos UFS – Educação**. vol. 5, fasc. 3. São Cristóvão: Editora da UFS, 2003.

_____. Subjetividade: a dimensão subsumida da formação do(a) professor(a). **Revista de Educação Pública**. Cuiabá: Editora da UFMT, v. 10, n. 17, jan-jun. 2001.

SILVA, Mirna. Um novo princípio educativo para o trabalho docente? **V Colóquio Internacional Marx e Engels**. Unicamp, 2007. Disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/sessa_o3/Mirna_Silva.pdf. Acesso em: 19 mar 09.

SOUZA, C.A de et al. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set/dez. 2004.

SOUZA, Elmara P.; SOUSA Adriana S. **Formação continuada de professores: afetividade na interação online.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008115055AM.pdf>. Acesso em 30 out 08.

STOKES, Helga. La interactividad em la educación a distância: evaluación de comunidades de aprendizaje. **RIED**, v. 7, 2004, 144-172.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, José. A. O “estar junto virtual” como uma abordagem de educação a distância. In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Silvia B. V. (orgs.). **Educação a distância: prática e formação do professor reflexivo.** São Paulo: Avercamp, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo 7º ed. São Paulo: Michael Coles, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice I – Os Questionários

a) Carta de apresentação do Questionário

Caro(a) aluno(a) da Formação Continuada em Mídias na Educação,

A participação como tutora na Formação Continuada em Mídias na Educação, despertou em mim o desejo de aprofundar os estudos em relação à tutoria online.

Além do envolvimento profissional e de sentir necessidade de aprofundar meus conhecimentos na área, vislumbro uma ampliação desse novo campo de práticas educativas, em virtude da expansão da Educação a Distância no Brasil, especialmente a Educação Online, como uma alternativa para os graves problemas de formação inicial ou continuada de professores, que existem na atualidade. Dessa forma, elegi como objeto de estudo, no Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, a Tutoria Online, focada no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, que considero uma experiência inovadora tanto em termos de formação dos professores da rede pública que participam dele, como em termos de formação para a docência online.

O objetivo desse estudo é investigar a contribuição dos tutores na promoção da interatividade através da interface fórum, na perspectiva da construção de comunidades de aprendizagem, discutindo a atuação daqueles no referido curso. Para alcançar este objetivo, considero essencial a opinião dos alunos e alunas que concluíram o Ciclo Básico, que foram afetados diretamente por essa atuação.

Asseguro que será mantido o anonimato dos seus comentários e você terá acesso às conclusões do trabalho, quando ele for encerrado. Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo ao questionário que segue anexo a essa mensagem, devolvendo-o em seguida.

Contando com sua valiosa colaboração, agradeço desde já.

Atenciosamente,

Carmen Lúcia de A. Paiva Oliveira
Pesquisadora

Luis Paulo Leopoldo Mercado
Orientador

b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntário(o,a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____ tendo sido convidado (a) a participar como voluntário(a) do estudo: Exercício da Tutoria no programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, uma pesquisa que utilizará questionários e entrevista semiestruturada para a coleta de dados, recebi da professora mestranda Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira, responsável pela pesquisa, as seguintes informações que me fizeram entender, sem dificuldades os seguintes aspectos:

- que o objetivo da pesquisa é investigar a contribuição dos tutores na promoção da interatividade, através da interface fórum, na perspectiva da construção de comunidades de aprendizagem, no processo de tutoria do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação;
- que a importância deste estudo é a de contribuir para a discussão das práticas docentes em ambientes online, com base na experiência do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, dada a relevância do papel do tutor para a qualidade de um curso online, aperfeiçoando essa prática;
- que esse estudo começou em outubro de 2008 e terminará em março de 2010;
- que participarão deste estudo, os tutores que atuaram na primeira oferta da formação e **os alunos concluintes do Ciclo Básico**;
- que o estudo seguirá os seguintes passos: análise documental das fontes bibliográficas; captura dos registros feitos nos fóruns do ambiente de aprendizagem e-proinfo; seleção dos fóruns para análise; esclarecimento dos objetivos e metodologia do trabalho aos participantes, distribuição do termo de consentimento livre e esclarecido, envio do roteiro de entrevista aos tutores e questionários aos alunos, via e-mail; análise dos dados coletados; apresentação dos resultados.
- que como aluno(a) concluinte do Ciclo Básico do Curso, responderei a um questionário, devolvendo-o por e-mail.
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: disponibilização de tempo para responder o questionário.
- Que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física e mental.
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: aperfeiçoamento da prática da tutoria online.
- que meu nome não será divulgado na pesquisa, sendo o resultado de minha participação identificado por um código (letra ou número);
- que poderão ser utilizados excertos da minha escrita;
- que, sempre que eu desejar, me será fornecido esclarecimento sobre cada uma das etapas da pesquisa;

- que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando da pesquisa e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

Finalmente, tendo eu compreendido tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, compreendendo a importância da minha participação para a realização dessa pesquisa, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO OBRIGADO (A) A PARTICIPAR.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação.

Campus A.C. Simões - Br 104 Km 14, Tabuleiro do Martins, 57072-970 - Maceio, AL – Brasil

Telefone: (82) 32141196 Fax: (82) 32141192

Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa: Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Dr. Durval Braga, nº 24 – Residencial Melville, Quadra B 3

Santa Amélia – Maceió – Al CEP: 57063-140

Telefones p/ contato: (82) 3374-2015, (82) 93212727

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió,

	<p>_____</p> <p>Luis Paulo Leopoldo Mercado - Orientador</p> <p>_____</p> <p>Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira - Pesquisadora</p> <p>_____</p>
<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo</p>

c) Questionário

Caro(a) professor(a) e colega participante da Formação Continuada em Mídias na Educação, conto com sua colaboração para ajudar a construir um referencial para atuação da tutoria em cursos online, baseado na experiência que você vivenciou no Curso de Mídias. Para isso solicito que responda às questões abaixo, procurando sempre justificar sua resposta.

Em cada categoria avaliativa, assinale um número de 1 a 5, expressando o grau de satisfação quanto à atuação do(a) tutor(a), tendo em vista que:

1 – Precisa melhorar

2 – Regular

3 – Bom

4 – Ótimo

5 - Excelente

1. Função Orientadora da Tutoria

Quanto ao relacionamento interpessoal, o(a) tutor(a),

	1	2	3	4	5
apresentou-se cordial					
apresentou disponibilidade para atendimento					
esclareceu prontamente as dúvidas					
fez os encaminhamentos em tempo hábil					
esteve atenta às dificuldades do aluno					
respeitou as diferenças individuais					
respeitou o ritmo de aprendizagem do aluno					
gerou confiança					

Justifique sua resposta:

Quanto à perspectiva pedagógica, o(a) tutor(a),

	1	2	3	4	5
criou oportunidade para reflexão					
sugeriu fonte de informação alternativa					
ofereceu explicações					
favoreceu os processos de compreensão do conteúdo					
dominou o conteúdo					
orientou e apoiou o aluno					
estimulou o aluno a prosseguir					

Justifique sua resposta:

Quanto ao processo comunicacional e interacional, o(a) tutor(a),

	1	2	3	4	5
buscou alternativas para as dificuldades de comunicação					
assegurou uma comunicação bilateral					
Utilizou linguagem clara, coerente, bem articulada					
adotou atitudes impositivas					
adotou atitudes de escuta do aluno					
esclareceu dúvidas					
questionou					
acrescentou novas referências					
orientou e reencaminhou reflexões					
Estimulou a reciprocidade entre os alunos					
coordenou as discussões					

Justifique sua resposta:

Quanto à expressão da afetividade, o(a) tutor(a):

	1	2	3	4	5
construiu vínculos afetivos com o aluno(a)					
expressou claramente o seu envolvimento com o aluno(a)					
contribuiu para a valorização individual					
contribuiu para a elevação da autoestima do aluno(a)					
estimulou a permanência no curso					

Justifique sua resposta: _____

2. Função Acadêmica da Tutoria

Quanto à cooperação para o processo de auto aprendizagem do aluno, o(a) tutor(a):

	1	2	3	4	5
facilitou o uso das interfaces (fórum, diário de bordo, Biblioteca)					
colaborou na resolução de problemas de acesso ao ambiente					
diagnosticou as dificuldades de aprendizagem					
propôs alternativas minimizadoras das dificuldades					
valorizou as produções e intervenções dos alunos					
apresentou os resultados da avaliação da aprendizagem					
admitiu questionamentos aos resultados da avaliação apresentados					

Justifique sua resposta: _____

3. Função Institucional da Tutoria

Quanto à operacionalização do curso o(a) tutor(a):

	1	2	3	4	5
apresentou domínio do curso					
apresentou domínio das ferramentas do ambiente de aprendizagem					
conhecia fundamentos e metodologias da Educação a Distância					
realizou os registros adequados ao acompanhamento do aluno(a)					
fez a devida intermediação entre o aluno e a instituição					

Justifique sua resposta: _____

d) Dados para análise dos questionários

1, Função orientadora da tutoria

1.1. Quanto ao relacionamento interpessoal

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
Apresentou-se cordial	0	0	0	0	1	5	3	16	15	79	19
apresentou disponibilidade para atendimento	0	0	0	0	1	5	3	16	15	79	19
esclareceu prontamente as dúvidas	0	0	0	0	2	11	3	16	14	74	19
fez os encaminhamentos em tempo hábil	0	0	0	0	0	0	7	37	12	63	19
esteve atento(a) às dificuldades do aluno(a)	0	0	0	0	1	5	6	32	12	63	19
respeitou as diferenças individuais	0	0	0	0	1	5	4	21	14	74	19
respeitou o ritmo de aprendizagem do aluno	0	0	0	0	2	11	4	21	13	68	19
gerou confiança	0	0	0	0	1	5	6	32	12	63	19
Total	0	0	0	0	9	6	36	24	107	70,39	152

1.2. Quanto à perspectiva pedagógica

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
criou oportunidade para reflexão	0	0	0	0	4	21	4	21	11	58	19
sugeriu fonte de informação alternativa	0	0	1	5	4	21	5	26	9	47	19
ofereceu explicações	0	0	0	0	1	5	5	26	13	68	19
favoreceu os processos de compreensão do conteúdo	0	0	0	0	1	5	6	32	12	63	19
dominou o conteúdo	0	0	0	0	1	5	4	21	14	74	19
orientou e apoiou o (a) aluno(a)	0	0	0	0	1	5	3	16	15	79	19
estimulou o(a) aluno(a) a prosseguir	0	0	0	0	1	5	5	26	13	68	19
Total	0	0	1	1	13	10	27	20	87	65	133

1.3. Quanto ao processo comunicacional e interacional

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
buscou alternativas para as dificuldades de comunicação	0	0	0	0	3	16	5	26	11	58	19
assegurou uma comunicação bilateral	0	0	1	5	3	16	3	16	12	63	19
utilizou linguagem clara, coerente, bem articulada	0	0	0	0	1	5	5	26	13	68	19
adotou atitudes impositivas											
adotou atitudes de escuta do(a) aluno(a)	0	0	1	5	2	11	2	11	14	74	19
esclareceu dúvidas	0	0	0	0	1	5	4	21	14	74	19
questionou	0	0	0	0	2	11	4	21	13	68	19
acrescentou novas referências	1	5	0	0	3	16	2	11	13	68	19
orientou e reencaminhou reflexões	0	0	1	5	1	5	3	16	14	74	19
estimulou a reciprocidade entre os(as) alunos(as)	1	5	0	0	3	16	4	21	11	58	19
coordenou discussões	1	5	0	0	2	11	1	5	15	79	19
Total	3	2	2	1,1	21	11	33	17	130	68	190

1.4. Quanto à afetividade

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
construiu vínculos afetivos com o(a) aluno(a)	0	0	0	0	3	16	3	16	13	68	19
expressou claramente seu envolvimento com o aluno(a)	0	0	1	5	4	21	2	11	12	63	19
contribuiu para a valorização individual	0	0	1	5	2	11	3	16	13	68	19
contribuiu para a elevação da autoestima do(a) aluno(a)	0	0	1	5	3	16	0	0	15	79	19
estimulou a permanência no curso	0	0	0	0	2	11	3	16	14	74	19
Total	0	0	3	3	14	15	11	12	67	71	95

2. Função acadêmica da tutoria

Quanto à cooperação para o processo de auto-aprendizagem do aluno

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
facilitou o uso das interfaces (fórum, diário de bordo, bibliote	0	0	0	0	1	5	4	21	14	74	19
colaborou na resolução de problemas de acesso ao ambiente	0	0	0	0	2	11	6	32	11	58	19
diagnosticou as dificuldades de aprendizagem	0	0	1	5	2	11	5	26	11	58	19
propôs alternativas minimizadoras das dificuldades	0	0	1	5	2	11	2	11	14	74	19
valorizou as produções e intervenções dos(as) alunos(as)	0	0	0	0	1	5	6	32	12	63	19
apresentou resultados da avaliação da aprendizagem	0	0	0	0	2	11	2	11	15	79	19
admitiu questionamentos aos resultados da avaliação apre	0	0	0	0	2	11	3	16	14	74	19
Total	0	0	2	2	12	9	28	21	91	68	133

3. Função institucional da tutoria

Quanto à operacionalização do curso

CARACTERÍSTICAS/ ESCORES	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	TOTAL
apresentou domínio do curso	0	0	0	0	0	0	4	21	15	79	19
apresentou domínio das ferramentas do ambiente de aprend	0	0	0	0	0	0	4	21	15	79	19
conhecia fundamentos e metodologias da EAD	0	0	0	0	0	0	3	16	16	84	19
realizou os registros adequados ao acompanhamento do alu	0	0	0	0	1	5	5	26	13	68	19
fez a devida intermediação entre o aluno(a) e a instituição	0	0	0	0	1	5	5	26	13	68	19
Total	0	0	0	0	2	2	21	22	72	76	95

e) Resultado Geral da Avaliação

Funções/Aspectos	Percentual (%)				
	1	2	3	4	5
	Precisa melhorar	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
1. Função orientadora da tutoria					
1.1 Quanto ao relacionamento interpessoal	0	0	6	24	70
1.2. Quanto à perspectiva pedagógica	0	1	10	24	65
1.3. Quanto aos aspectos comunicacionais e interacionais	2	1	11	17	68
1.4. Quanto à afetividade	0	3	15	12	71
2. Função acadêmica da tutoria					
Quanto à cooperação para o processo de auto-aprendizagem do aluno	0	2	9	21	68
3. Função institucional da tutoria					
Quanto à operacionalização do curso	0	0	2	22	76

Apêndice II – As Entrevistas

a) Carta de apresentação da entrevista

Caro(a) colega tutor(a) da Formação Continuada em Mídias na Educação

A participação como tutora na Formação Continuada em Mídias na Educação, despertou em mim o desejo de aprofundar os estudos em relação à tutoria online.

Além do envolvimento profissional, e de sentir necessidade de aprofundar meus conhecimentos na área, vislumbro uma ampliação desse novo campo de práticas educativas, em virtude da expansão da Educação a Distância no Brasil, especialmente a Educação Online, como uma alternativa para os graves problemas de formação inicial ou continuada de professores, que existem na atualidade. Dessa forma, elegi como objeto de estudo, no Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, a Tutoria Online, focada no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, que considero uma experiência inovadora tanto em termos de formação dos professores da rede pública que participam do mesmo, como em termos de formação para a docência online.

O objetivo desse estudo é investigar a contribuição dos tutores na promoção da interatividade através da interface fórum, na perspectiva da construção de comunidades de aprendizagem, discutindo a atuação daqueles no referido curso. Para alcançar este objetivo, considero essencial a escuta do grupo de tutores que foi responsável pelo acompanhamento do curso. Os alunos que concluíram o Ciclo Básico também expressarão seu ponto de vista sobre essa atuação, a partir de um questionário que lhes será encaminhado.

Asseguro que será mantido o anonimato dos seus comentários e você terá acesso às conclusões do trabalho, quando ele for encerrado.

Dessa forma, gostaria de contar com sua colaboração, concedendo-me uma entrevista, cujas questões enviarei com antecedência, para que possam ser refletidas, antes da nossa conversa. Faz-se necessário a priori, que leia, assine e devolva o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.), encaminhado em anexo, formalidade exigida pelo Comitê de Ética da UFAL, para que eu possa ter autorização necessária para iniciar a pesquisa em pauta.

Contando com sua valiosa colaboração, agradeço desde já.

Atenciosamente,

Carmen Lúcia de A. Paiva Oliveira
Pesquisadora

Luis Paulo Leopoldo Mercado
Orientador

b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntári(o,a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo Exercício da Tutoria no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, d(o,a) Mestrado em Educação Brasileira do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, sob a responsabilidade da mestranda Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira, orientada pelo prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, recebi as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a investigar a contribuição dos tutores na promoção da interatividade, através da interface fórum, na perspectiva da construção de comunidades de aprendizagem, no processo de tutoria do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação.
- Que a importância deste estudo é a de contribuir para a discussão das práticas docentes em ambientes online, com base na experiência do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, dada a relevância do papel do tutor para a qualidade de um curso online, aperfeiçoando essa prática.
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: definições de linhas de atuação dos tutores na promoção da interatividade; uma avaliação da participação dos tutores no curso
- Que esse estudo começará em 2008 e terminará em 2010.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira:

O cenário do estudo será a primeira oferta do programa de Formação Continuada em Mídias na educação, realizado no período de setembro de 2006 a julho de 2007. O estudo tem uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório e será empreendida através de estudo de caso, sendo desenvolvido conforme as etapas: análise documental das fontes bibliográficas; captura dos registros feitos nos fóruns do ambiente de aprendizagem e-Proinfo; seleção dos fóruns para análise; realização de entrevistas semi-estruturadas com os tutores que atuaram no curso; aplicação de questionários com os alunos que concluíram o Ciclo Básico do curso; análise dos dados coletados; apresentação dos resultados.

- Que eu participarei das seguintes etapas: Realização das entrevistas
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: disponibilização de tempo para que a entrevista seja realizada.
- Que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física e mental.
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: aperfeiçoamento da prática da tutoria online.
- Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: envio das questões para discussão via e-mail; definição do tempo necessário para reflexão sobre as questões e envio das respostas; retorno das questões que necessitem de esclarecimentos; acesso aos resultados obtidos.
- Que meu nome não será divulgado na pesquisa, sendo o resultado de minha participação identificado por um código (letra ou número).
- Que poderão ser utilizados excertos da minha escrita.

- Que, sempre que desejar me serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
 - Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
 - Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que implicam a minha participação, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação.

Campus A.C. Simões - Br 104 Km 14, Tabuleiro do Martins, 57072-970 - Maceió, AL – Brasil

Telefone: (82) 32141196 Fax: (82) 32141192

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa: Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Dr. Durval Braga, nº 24 – Residencial Melville, Quadra B 3

Santa Amélia – Maceió – Al CEP: 57063-140

Telefones p/ contato: (82) 3374-2015, (82) 93212727

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió, 19 de Março de 2009.

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>_____ Luis Paulo Leopoldo Mercado - Orientador</p>
	<p>_____ Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira - Pesquisadora</p> <p>_____ Nome e Assinatura do(s) responsável(is) pelo estudo</p>

c) Roteiro da Entrevista

I - Dados de identificação

1. Sexo:
2. Idade:
3. Formação Acadêmica:
4. Local de trabalho:
5. Tempo de serviço
6. Experiência com EAD/Educação Online
7. Experiência em tutoria online

II. O Curso de Mídias na Educação

1. Na sua opinião, qual a importância desse curso, no contexto de uso das TIC nas escolas públicas?
2. Quais aspectos você destacaria na dinâmica desse curso?
3. Quais são os requisitos necessários para atuar na tutoria do curso?
4. Como foi o exercício da tutoria na primeira oferta do curso?
5. Foi sua primeira experiência de trabalho no ambiente e-proinfo? Como é trabalhar no ambiente do curso?

III. O(A) Tutor(a)

1. O que significa ser tutor(a) online?
2. Quais são as características essenciais de um bom tutor online?
3. Quais são os requisitos essenciais para atuação na tutoria online?
4. A tutoria online é uma atividade relativamente recente. Quais são os saberes necessários nesse novo campo de práticas?
5. Qual é o papel do(a) tutor(a) no Curso de Mídias?
6. Alguns autores afirmam que a atuação do tutor é essencial para garantir a permanência do aluno num curso online. O que você pensa em relação a esta afirmativa?

IV. O trabalho na docência online

1. Em sua opinião, existe diferença entre tutoria online e docência online?
2. Como você percebe a organização do trabalho na educação online?
3. Já participou de alguma discussão sobre questões trabalhistas em relação à educação online? Que preocupações você tem nesse sentido?

4. Quais são as características básicas de um bom trabalho docente na educação online?
5. O que você apontaria como dificuldade para desenvolver a docência online?
6. Você acumula a docência online com outras atividades? Como administra esse acúmulo de atividades?
7. Esse trabalho interfere em sua vida pessoal? Que tipo de interferência?

V. A Interatividade

1. Como você define interatividade?
2. O Curso de Mídias tem como proposta básica a interatividade. Você concorda com essa afirmativa? Como se caracteriza essa interatividade?
3. O tutor promove a interatividade? Como se dá isso?
4. Os alunos respondem às intervenções do tutor? De que forma?
5. Quais as estratégias necessárias para estimular a interatividade?
6. Como você favoreceu a interatividade no curso de mídias?

VI. A comunidade de aprendizagem

1. Como você caracterizaria uma comunidade de aprendizagem?
2. As turmas do Programa Mídias na Educação formam comunidades de aprendizagem? Por quê?
3. Qual o papel do(a) tutor(a) na formação dessa comunidade?
4. É possível perceber elementos afetivos na constituição dessa comunidade? Como se manifestam?

VII. Afetividade

1. Qual a importância da afetividade na docência online?
2. Você conseguiu estabelecer vínculos afetivos com os alunos?
3. O que você identificaria como expressões de sua afetividade em relação ao aluno?
4. Como você descreveria sua relação afetiva com os alunos?

Apêndice III

Dados para análise dos Fóruns

1. Interações dialógicas

Turma	Módulo	Fórum	Part. Tutor	Part. Aluno	Diálogos encontrados
1	Introdutório	Tecnologias na educação	39	94	9
2	Informática	O computador e seu funcionamento	22	101	9
3	TV e Vídeo	TV na escola e os desafios de hoje	39	58	4
4	Material Impresso	Importância do livro	19	47	3
5	Rádio	Rádio na Escola	23	57	3

2. Atividades cognitivas executadas pelo tutor

Fórum	Formula perguntas	Esclarece questões	Faz remissões ao conteúdo	Realiza sínteses
Tecnologias na educação	15	12	7	1
O computador e seu funcionamento	-	14	2	1
TV na escola e os desafios de hoje	8	18	5	-
Importância do livro	2	9	1	1
Rádio na Escola	2	17	1	-

3. Exploração de novas possibilidades pelo tutor

Fórum	Apresenta experiência pessoal	Acrescenta referências
Tecnologias na educação	-	-
O computador e seu funcionamento	2	4
TV na escola e os desafios de hoje	2	-
Importância do livro	-	3
Rádio na Escola	1	1

4. Elementos afetivos presentes nas interações

Fórum	Expressões de estímulo/valorização das ideias dos alunos explícitas	Uso de expressões padronizadas	Personalização das mensagens
Tecnologias na educação	2	-	39
O computador e seu funcionamento	5	-	22
TV na escola e os desafios de hoje	18	-	39
Importância do livro	5	-	19
Rádio na Escola	1	-	23